

# Talentos em busca de talentos

Paulo Borges, criador do São Paulo Fashion Week; e Dudu Bertolini, estilista, passam por Natal para garimpar novos nomes e ideias que podem virar tendência.



# Tudo pelo sonho da medicina

Novos (e primeiros) médicos formados pela UnP — como Lionaldo Duarte — contam a batalha de seis anos que travaram para obter o diploma.



www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3  
# 835  
Natal-RN  
Domingo  
22 / julho / 2012

# NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE



2. ÚLTIMAS

# ROSALBA GANHA R\$ 8,9 MIL POR MÊS

**/ ACESSO /** GOVERNO COMEÇA A LIBERAR INFORMAÇÕES SOBRE SALÁRIOS DE SEUS SERVIDORES. EM JUNHO, HOVE QUEM RECEBESSE R\$ 34 MIL, QUASE QUATRO VEZES MAIS QUE A GOVERNADORA

4. RODA VIVA

**MAIOR REDE HOTELEIRA DO MUNDO VEM A NATAL VER TERRENO PARA PRIMEIRO HOTEL NA AMÉRICA LATINA**



3 E 5. PRINCIPAL

## QUEM PRECISA DE POLÍCIA PARA SE ELEGER VEREADOR

Policiais militares e civis representam um universo de 5 mil votos, quantidade que garante uma vaga na Câmara de Natal. Este ano, 14 lutam pelo direito de representar a categoria por quatro anos.

9 A 11. ECONOMIA



## COPA POSSIBILITA INVESTIMENTO DE R\$ 427 MILHÕES

A realização da Copa garante a maior soma de recursos já investida em aeroportos no Estado. Resultado: em 2014, RN terá dois terminais prontos para receber visitantes.



18 E 19. ESPORTES

WWW.IVANCABRAL.COM



14. CIDADES

## MP INVESTIGA CORRUPÇÃO NOS PRESÍDIOS

Com base em denúncias, Ministério Público investiga a existência de um amplo esquema forjado dentro do Sistema Penitenciário para beneficiar criminosos.

## LONGA JORNADA NOITE ADENTRO, DA ARENA

NOVO JORNAL vai ao canteiro da Arena das Dunas, uma cidade à parte; que funciona em terceiro turno para que a Copa possa entrar em campo. E conta as histórias e expectativas dos que, hoje, ajudam a erguer a obra.



HYUNDAI COM TAXA ZERO. 50% DE ENTRADA E AGORA COM SALDO EM 24 VEZES SEM JUROS.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

**Editor**

Moura Neto

**E-mail**

mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350

# NO RITMO DA TRANSPARÊNCIA

**/ PORTAL /** GOVERNO SEGUE EXEMPLO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO NORTE E DIVULGA LISTA COM SALÁRIOS DE SERVIDORES ESTADUAIS; INICIALMENTE, APENAS OS DADOS DE PASTAS LIGADAS À GOVERNADORIA SÃO INSERIDOS NO SITE DA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

**ESTÃO DISPONÍVEIS DESDE** ontem no site da Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos ([www.searh.rn.gov.br](http://www.searh.rn.gov.br)) o detalhamento da remuneração dos servidores da Governadoria, incluindo cinco repartições estaduais: Assessoria de Comunicação, Consultoria Geral, Controladoria Geral, Defensoria Pública, Gabinete Civil, Procuradoria Geral do Estado e Vice-Governadoria.

A medida atende às disposições da Lei de Acesso às Informações públicas, sancionada em novembro passado pela presidente Dilma Roussef. Os valores divulgados abrangem as parcelas remuneratórias e indenizatórias, auxílios, ajudas de custo, jetons, bem como quaisquer outras vantagens pecuniárias.

A governadora Rosalba Ciarlini publicou há dois dias, no Diário Oficial do Estado, o decreto que dispõe sobre a divulgação das remunerações e subsídios dos agentes públicos, civis e militares, ativos e inativos, bem como pensionistas, no âmbito do Poder Executivo.

A expectativa era de que até a próxima terça-feira as informações começassem a ser di-

vulgadas, mas o governo adiantou o prazo. De acordo com o secretário chefe do Gabinete Civil, Anselmo Carvalho, as informações divulgadas ontem abrangem apenas os órgãos vinculados à Governadoria, mas o Estado, gradativamente, incluirá os dados das outras pastas também no sistema.

Os dados estão organizados por nome, remuneração bruta mensal, cargo, emprego ou função e situação funcional, qual seja, ativo, inativo ou pensionista, ordenadas por mês e ano de referência. É possível pesquisar a informação desejada por nome do funcionário ou por órgão, quando terá acesso a listagem de todos os servidores da respectiva repartição.

Na última sexta-feira o Tribunal de Justiça do Estado divulgou os dados com a remuneração, cargo e lotação de todos os seus servidores, atendendo à Resolução do Conselho Nacional de Justiça, que foi acatada pela Associação de Magistrados do estado (AMARN), ao contrário de outras associações como a do Rio de Janeiro.

A presidente da Amarn, Hadja Rayanne disse ontem ao



► Governadora Rosalba Ciarlini: salário líquido de 8,9 mil

NOVO JORNAL que a Associação concorda com a resolução. "Aprovamos em diretoria e manifestamos isso à presidente (do TJ) Judite Nunes, até porque o salário dos magistrados já é conhecido, o que muda é a divulgação dos outros servidores", relata.

No restante do país, os tribunais e associações de magistrados criticam a determinação e pedem mais prazo para se adequarem. O presidente do CNJ e do STF, Ayres Britto, concedeu mais 30 dias para os TJs de SC e GO, 20 dias para o do PR e dez dias para o de MS.

## QUANTO CADA UM RECEBE

A governadora Rosalba Ciarlini recebeu em junho salário de R\$ 8.931,77 - já com todos os descontos -, de acordo com tabela divulgada ontem pela Searh - cerca de quatro vezes menos que o maior salário pago, R\$ 34.623,94, que foi o do corregedor geral da Defensoria Pública Estadual, Clístenes Mikael de Lima Gadelha.

No Gabinete Civil, os vencimentos mais altos, em valores líquidos, foram dos assessores jurídicos Raimundo Nonato Borba (R\$ 7.211,78) e Neuz Maria Mesquita (R\$ 9.682,84), do coronel Sergio Guimarães da Rocha (R\$ 8.160,73) e do secretário extraordinário Esdras Alves de Queiroz (R\$ 6.624,84).

Alguns nomes na lista estão acompanhados com um asterisco, o que quer dizer que estes servidores receberam algum tipo de atrasado e/ou férias. O subdefensor geral do Estado, Felipe de Albuquerque Rodrigues, recebeu, também em valor líquido, R\$ 29 mil.

Os demais defensores tiveram vencimentos entre R\$ 10 e R\$ 18 mil.

Na Consultoria Geral do Estado, o maior salário foi do titular da pasta, José Marcelo Ferreira Costa. Sem nenhum atrasado ou férias, ele recebeu R\$ 16.894,43. Já na Controladoria Geral, os salários mais altos foram do controlador geral Francisco de Mello, e do auxiliar de Controle Interno, José Alfredo Amaral. Respectivamente, receberam com descontos R\$ 6.624,84 e R\$ 6.208,89.

O procurador geral do Estado, Miguel Josino, recebeu no último mês R\$ 21.470,95. Na Procuradoria, porém, o salário líquido mais alto foi para a procuradora Marjorie Madruga, que recebeu R\$ 27.606,62, incluindo gratificações. Os demais procuradores receberam uma média de R\$ 15 mil.

Na vice-governadoria, o maior salário é o do titular Robinson Mesquita de Faria, R\$ 7.519,91. Depois dele, estão o assessor jurídico Francisco Honório de Lima Filho (R\$ 6.344,07) e o agente de polícia Wolber Tavares (R\$ 7.086,78).



## IPI REDUZIDO POR TEMPO LIMITADO. ALIÁS, A ÚNICA COISA LIMITADA EM UM XC60.\*



**VOLVO XC60 | R\$ 134.900,00**

- Motor T5 Turbo 240HP
- Câmbio Powershift de seis velocidades
- City Safety
- Rodas de Alumínio Segin 17"
- Sistema de Áudio de Alta Performance com Tela de 5" e Sistema Bluetooth
- Controle Dinâmico de Estabilidade e Tração (DSTC)
- Controle Anticapotamento (RSC)
  - Dynamic Chassi
  - 2 anos de garantia sem limite de quilometragem



Cinto de segurança salva vidas.

\*Preço referente ao modelo XC60, ano/modelo 12/12, versão T5 Comfort, com rodas de alumínio Segin 17", motor 2.0 T5 e 240 cv e vidros transparentes. Condição de pagamento à vista, com IPI reduzido por tempo limitado, válida até 31/08/2012 ou enquanto durar o estoque de 07 unidades. Frete incluso e sem alteração de preço para pintura metálica ou perolizada. Esse veículo possui versões a partir de R\$ 134.900,00. \*Válido para o modelo XC60 T5. A revisão contempla troca de óleo e filtro de óleo do motor, filtro do ar-condicionado e mão de obra técnica da revisão. Outros itens cuja necessidade de reparo e/ou substituição seja detectada durante a inspeção da revisão não estão incluídos. Preço de R\$ 699,00 válido até 30/09/2012.

**FAÇA UM TEST-PRIME**  
**1ª REVISÃO FIXA R\$ 699,00\***

f / VOLVOCARSBR | [WWW.VOLVOCARS.COM.BR](http://WWW.VOLVOCARS.COM.BR)



Av. Rio Branco, 171 - Ribeira  
84 4009.4600  
[pgprime.com.br](http://pgprime.com.br)  
twitter.com/pgprimeauto

**PGprime**  
AUTOMÓVEIS  
VOCÊ PODE MAIS.



**Editor**  
Viktor Vidal

**E-mail**  
viktorvidal@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# ALÔ, POLÍCIA!

/ **BANDEIRA** / DE OLHO NOS VOTOS DOS POLICIAIS E SEUS FAMILIARES, CANDIDATOS DA "BANCADA DA SEGURANÇA" TEM PMS, BOMBEIROS, CIVIS E ATÉ A ADVOGADA DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS

CLÁUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

**OS MAIS DE 5 mil** votos dos policiais que votam em Natal serão disputados por pelo menos nove policiais militares e dois policiais civis. Além deles, mais dois candidatos que não exercem funções policiais e um bombeiro militar estão na disputa. Juntos, os 14 candidatos devem dividir o voto do eleitor policial.

A categoria vivencia nova fase em busca de um nome para continuar presente na Câmara Municipal que atue de forma mais efetiva no tocante às suas reivindicações. Neste sentido, a atual vereadora e candidata à reeleição, Sargento Regina (PDT), precisará convencer esse eleitorado de que atuou efetivamente na representação dos policiais para permanecer no cargo.

Em sua coligação (União por Natal I), que apoia Carlos Eduardo (PDT) para prefeito, ela disputa com mais dois candidatos, o soldado Eduardo Canuto e o Sargento Wellington Dionísio (PSB).

Canuto é o presidente da Associação dos Praças da Polícia Militar (Aspra). Ele conta que, a força para a campanha e para a conquista dos votos vem do trabalho que já desenvolve em defesa dos associados. "Nossa luta vem desde 2006 e prima pelo piso nacional, carga horária limitada a quarenta horas, o Plano de cargos, entre outras lutas. Temos serviços prestados, mas nunca convocando a tropa diretamente para movimentos grevistas", relata.

A forma de buscar a conquista dos pleitos da categoria sem muito alarde é o que consideramos seu diferencial, capaz de dialogar com as partes envolvidas sem prejudicar as possíveis negociações. "Não tenho nenhum dissabor político e até em campanha conseguimos sentar e conversar tranquilamente com qualquer candidato", ressalta. O soldado Canuto disputa o pleito pela terceira vez e sua campanha não está centrada apenas no segmento policial, mas também no voto dos evangélicos.

Assim como ele, o Sargento Wellington Dionísio também participou de outras eleições. Em 2006 para deputado estadual, 2008 para vereador e em 2010 quando obteve cerca de 3 mil votos para deputado estadual, sem se eleger.

Das outras coligações que apóiam Carlos Eduardo, apresentam-se mais quatro policiais militares, dois policiais civis e um

bombeiro militar. Pela "União por Natal II (PRB,PPS, PPL, PSD, PC do B, PT do B) surgem o Soldado Jailton Santos (PRB) e o Cabo Jeóas do Nascimento (PC do B). Este último ganhou visibilidade com a greve dos policiais militares da Bahia, em fevereiro passado, quando chegou a ser preso ao apoiar o movimento.

Outros dois militares, o soldado Franklin Eduardo e sargento Andrea Bispo (PHS), integram a coligação "União por Natal III" (PTN e PHS). Franklin é lotado no Gabinete Militar e a Sargento Andrea no Hospital da Polícia Militar.

Nesta mesma coligação, também disputa o pleito o policial civil Flávio Caldas (PHS), lotado no setor de identificação do Itep.

Além de Flávio, outro policial civil, Jair Dantas (PPL), está na disputa, pela coligação "União por Natal II". Jair Dantas já participou do Conselho Comunitário de Santa Catarina na Zona Norte de Natal e desenvolve um trabalho de combate às drogas na ONG Amigos da Vida, em Ponta Negra, na Zona Sul. Ele já foi candidato em 2008 por 12 dias, mas com o rompimento entre Wilma de Faria (PSB) e Rogério Marinho (PSDB), não houve legenda para que prosseguisse na campanha.

Os outros candidatos que se propõem a representar o segmento policial estão nas coligações que apoiam Hermano Moraes (PMDB). Os militares Sargento Schinaiden Moreira e Capitão Nilo Henrique, disputam votos no mesmo partido (PP) pela coligação "Natal Merece Respeito III" (PP-PTC).

O capitão Nilo é veterano em eleições e, enquanto suplente, quase assumiu, no ano passado, a vaga do vereador Chagas Catarino (PP), quando este sofreu um acidente automobilístico. Agora, o capitão tenta mais uma vez chegar à titularidade do cargo. Outros dois militares nesta coligação também dividem votos no mesmo partido. São o policial militar Belchior Reis e o bombeiro Aginaldo José da Silva (PTC).

Na outra coligação proporcional, também apoiando Hermano Moraes, está uma candidata que não é policial mas que tem convivido com a categoria. É a advogada da Associação de Cabos e Soldados Kátia Nunes (PMDB). A advogada vai utilizar a popularidade e confiança que goza entre os militares para trabalhar sua campanha em torno da busca pelos direitos dos militares e tem recebido apoio de parte da categoria.



► PM tem cerca de 5 mil eleitores em Natal

## COLEGAS COBRAM MAIS ATENÇÃO À CATEGORIA

“ERA PARA TERMOS APRENDIDO COM OS ERROS E FALHAS DA GESTÃO DE SIQUEIRA, MAS NÃO OCORREU”

**Roberto Campos**

Presidente da ACSRN e candidato a vereador



REPRODUÇÃO

A principal cobrança dos policiais quanto a um nome que os represente na Câmara Municipal é a proximidade e participação nos pleitos da categoria. É assim que as instituições de classe descrevem o sentimento dos policiais.

Este sentimento, no entanto, é recente. Começou há cerca de duas eleições quando perceberam que precisavam de um policial na Câmara para defendê-los. A Câmara não é o objetivo final deles. Por se tratar de servidores do Estado, é mais interessante que tenham um representante na Assembleia Legislativa e, apesar de algumas tentativas, ainda não elegem um deputado policial há mais de 40 anos.

Neste contexto, tentam se fortalecer começando pela Câmara Municipal de Natal e de outros municípios do estado.

Na capital, onde vota mais da metade dos nove mil policiais, os militares conseguiram eleger o vereador Sargento Siqueira (PV) em 2008. Antes ele chegou a ocupar uma vaga na Câmara por dois anos como suplente.

Depois de duas tentativas Siqueira conseguiu chegar ao Legislativo após a união da classe em torno do seu nome. "Não éramos uma tropa politizada, mas começamos a perceber que precisávamos de um representante na Câmara e nos unimos para eleger o sargento Siqueira", conta o presidente da Associação de Cabos e Soldados (ACSRN), Soldado Roberto Campos, ressaltando que a intenção é chegar à Assembleia Legislativa, onde a representatividade do segmento será maior.



► Representante da categoria, Sargento Regina terá concorrentes

Campos relata que pela inexperiência política de Siqueira e do eleitorado policial, ambos não atenderam às expectativas um do outro.

Na titularidade do cargo teria se afastado da tropa e por isso não conseguiu ser reeleger em 2008 quando enfrentou principalmente sua ex-chefe de gabinete, Sargento Regina (PDT). "Era para termos aprendido com os erros e falhas da gestão de Siqueira, mas não ocorreu", conta Roberto campos.

Regina adotou um discurso crítico à Siqueira e com isso ganhou o apoio da classe policial, sendo eleita. Ela se apresenta atualmente como representante do segmento e busca a reeleição, mas para tanto enfrentará mais outros 13 candidatos das diferentes facções que integram a Segurança Pública na capital.

Com nomes antigos e novos que surgem disputando os

votos dos policiais, a vereadora precisará dedicar mais esforços para manter a cadeira no Legislativo Municipal, mas diz que deverá ser reconhecida porque, apesar de ter defendido interesses de outras classes do eleitorado natalense, dedicou metade do mandato que ocupa na Câmara à classe policial. "Dedicamos cerca de 50% do nosso trabalho à Segurança Pública com foco na Polícia Militar", relata.

Regina foi eleita com quase 5.500 votos e, em 2010, para deputada estadual, ainda alcançou 8.888, mas não se elegeu. Segundo conta, em 2010 as divergências com uma das Associações de classe que a apoiava prejudicou o projeto político para a Assembleia. "Foram usados artifícios ilícitos, extorsões e chantagens. Mas neste ano vou à luta na certeza do trabalho realizado, lealdade e cumprimento do meu dever", declara.

Visando a reeleição, a vereadora diz que quer ampliar a sua atuação sem se intimidar com o aumento de concorrentes no segmento. "É importante estimular candidaturas dentro da Segurança Pública até mesmo para que tenhamos mais representantes na Câmara fiscalizando os recursos destinados à nossa área de atuação. Só que o que vejo é que muitos querem ser, mas poucos querem pagar o preço de assumir todos estes pleitos, as perseguições e consequências da luta", conclui.

CONTINUA  
NA PÁGINA 5 ►



► Kátia Nunes, advogada de PMs, quer votos da categoria

14

É o número de candidatos do segmento da Segurança Pública em Natal

# Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

### PÚBLICO E PRIVADO

Jerônimo de Albuquerque, um dos heróis da formação do nosso Rio Grande do Norte, e da conquista do Maranhão (que incorporou ao próprio nome, formando uma das nossas mais tradicionais famílias), aparece como um dos criadores da mania de misturar o público e o privado no Brasil. É personagem de destaque do livro "O bagaço da cana", do historiador Evaldo Cabral e Mello, que saiu pela Companhia das Letras, analisa o uso de funções públicas para beneficiar negócios privados.

Albuquerque é referido pelo fato de ter premiado seus parentes com terras no Engenho Cunhaú, um dos palcos do massacre dos nossos protomártires.

### NOVA TENTATIVA

Depois da fusão com a Azul, a Trip volta a examinar a possibilidade de incluir Mossoró entre as cidades que receberão os seus aviões. Uma primeira barreira já foi removida pelo Governo do estado: A desoneração de impostos sobre os combustíveis. As conversas caminham bem.

### CONTRA-PROPAGANDA

Está bombando no You Tube um vídeo do comediante Fábio Pochat, caracterizado com "blue man", fazendo contra-propaganda da TIM, empresa que estará proibida de vender serviços a partir desta segunda-feira, no RN. É a luta dele para cancelar sua assinatura da TIM, mostrando as armadilhas das operadoras para dificultar a vida do usuário. Seria engraçado se não fosse trágico.

Está bombando no You Tube um vídeo do comediante Fábio Pochat, caracterizado com "blue man", fazendo contra-propaganda da TIM, empresa que estará proibida de vender serviços a partir desta segunda-feira, no RN. É a luta dele para cancelar sua assinatura da TIM, mostrando as armadilhas das operadoras para dificultar a vida do usuário. Seria engraçado se não fosse trágico.

### NOSSO CARIBE

A novela "O Caribe é Aqui", com locações em Natal, começa a ser gravada em novembro, segundo acertaram o autor Walther Negrão e o diretor Jaime Monjardim. A estréia está prevista para março de 2013, no fim do horário de verão.

### NEGÓCIO FECHADO

A Work Informática, uma das primeiras empresas que atuam no segmento no Rio Grande do Norte, está mudando de mãos. Consta que a empresa "Nagem", de Pernambuco, adquiriu o seu controle acionário.

### POLE POSITION



Como vem se tornando comum em todas as campanhas políticas, o líder nas pesquisas de intenção de voto para Prefeito de Natal, se transforma em alvo preferencial para todos os seus concorrentes.

A saída da prefeita Mícarla de Souza da corrida eleitoral, inverte sua posição. Ele que era estilingue, tornou-se vidraça. É o chamado ônus pago por quem está liderança.

No caso, o alvo vem sendo fustigado por tiros oriundos de três frentes distintas: 1 – No campo jurídico, pela impugnação de sua candidatura, em função da não aprovação das últimas contas de sua administração pela Câmara Municipal; 2 – Na área pessoal pelo questionamento de sua evolução patrimonial e dúvidas em torno de suas fontes de renda, assunto que nunca tinha sido obrigado a explicar ao longo de sua vida pública; e 3 – No setor administrativo pelo questionamento de várias ações de sua gestão, que estavam blindadas pela discussão da atual gestão municipal, que perde a proeminência em razão da ausência da sua comandante da disputa eleitoral.

Tendo conseguido agregar algumas forças de expressão para compor a coligação que comanda, sobretudo tendo como vice, a candidata que ocupava o segundo lugar na corrida pela Prefeitura, ele parecia um autêntico-prefeito de férias que não precisava se preocupar com a campanha, mas com as dificuldades que teria quando assumisse a Prefeitura.

Ensinava a sabedoria pessedista (não desse PSD que o apoia, mas do verdadeiro), que não existe eleição ganha antes do voto: "Eleição e mineração só se sabe depois da apuração".

A pole position que conquistou nessa fase inicial é muito importante. Mas, vale lembrar que a corrida está apenas começando, especialmente nesse período que vai até o dia 21 de agosto (quando começa a propaganda na televisão), quando existem poucas possibilidades de ultrapassagem.

Candidato unguido desde o início da administração de Mícarla, que facilitou sua vida procurando nominá-lo como causa de todas as dificuldades que estava enfrentando, mas mantendo seu nome no noticiário enquanto sua imagem estava sendo corroída. Carlos Eduardo Alves sempre lembrado, ganhava a condição de antítese do que estava ocorrendo com a cidade. Bastava isso para que ele atraísse a simpatia da grande maioria de um eleitorado que se sentia frustrado.

Daqui pra frente, o líder da corrida tem de se preocupar com sua própria campanha, mas não pode desconhecer os adversários, mesmo distantes do seu espelho retrovisor. No meio de tantos tiros, dificilmente será viável uma postura olímpica – tipo "o que vem de baixo não me atinge" – porque, muitas vezes uma pedrinha pode atingir uma área vital. Que o diga Felipe Massa, da arruela que lhe atingiu no Grande Prêmio da Hungria....



**Fundamentados na liberdade de imprensa, na vedação da censura e no direito de informar**

DA JUÍZA DA 3ª ZONA ELEITORAL, NEIZE FERNANDES, ELENANDO ARGUMENTOS QUE EMBASAM SUA DECISÃO JULGANDO IMPROCEDENTE A REPRESENTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ELEITORAL, CONTRA O NOVO JORNAL.

### ÚLTIMO VESTIBULAR

Começa nesta segunda-feira, exclusivamente pela Internet ([www.comperv.ufrn.br](http://www.comperv.ufrn.br)) as inscrições para as 3.015 vagas do último Vestibular da Universidade Federal. Daqui pra frente, a seleção será feita através do Enem. Inscrições até o dia 27 de agosto.

### ZUM ZUM ZUM

► Na eleição de São Paulo está pintando uma zebra do tamanho de um elefante: Celso Russomano encostou em Serra na disputa da Prefeitura. Diz o Datafolha: 30 a 26%.  
► Principal manchete deste sábado do jornal O Estado de S. Paulo: "Todos os ministros do STJ ganham acima do teto".  
► O ministro Garibaldi Alves e o

Secretário de Políticas de Previdência Complementar, Jaime Mariz, participam, nesta segunda, da conferência Ibero-Americana, em Madri.  
► No kit da excursão a Europa com o padre José Mário, em agosto, foi incluída uma audiência com o Papa Bento XVI, em Castelgandolfo;  
► Marcos César Cavalcanti convida para

o lançamento, nesta segunda-feira, da edição da revista Foco com a lista do "Top of mind", no Versailles, Cidade Jardim.  
► Em Mossoró a vereadora Cláudia Regina lança uma novidade: Vem fazendo a campanha do abraço.  
► Nesta segunda-feira se comemora o Dia do Guarda Rodoviário.  
► Completa 95 anos, neste domingo, da

### MGM VEM AI



Quatro meses depois da missão oficial do Estado, formada pelo Presidente da Assembléia, deputado Ricardo Motta, e o Secretário de Desenvolvimento, Benito Gama, terem viajado a Las Vegas para um contato com a maior empresa de hotelaria do mundo, a MGM, os resultados começam a aparecer. Nesse meio tempo, o arquiteto Soares Junior, levou as primeiras informações de oportunidades de investimento na área de hotelaria aqui no Estado, que pode ser o primeiro ponto do programa de expansão da MGM Hotéis na América Latina.

Nessa terça-feira, a Vice-presidente de expansão da MGM Hotéis, Deborah Negel, chega a Natal para ver in loco as alternativas que estão sendo examinadas para construir seu hotel. Essa pode ser a primeira grande chance da hotelaria do estado atingir um novo patamar.

### PIRES NA MÃO

A prefeita Mícarla de Souza estará, nesta segunda-feira, em Brasília, para entregar pessoalmente ao Ministro da Integração, Fernando Bezerra Coelho, a papelada da decretação de calamidade pública do Calçadão de Ponta Negra, na expectativa de conseguir recursos federais para as obras emergenciais. Só as emergências, de recuperação do que foi destruído pelas águas.

### LEMBRAR OS MORTOS

Como vem fazendo todos os anos a Marinha do Brasil promove, nesta segunda-feira, uma cerimônia em alto-mar, este ano à bodo do rebocador "Triunfo", para homenagear os marinheiros mortos em guerra. A data marca mais um aniversário do naufrágio da Corveta "Camaquã", em 1944, torpedeada por submarino nazista.

### MÃO DE OBRA

Depois de quatro anos de luta o Ministério de Minas e Energia firmou o termo de concessão de uma Sonda Móvel ao Sistema Fiern, usada na perfuração de poços até 460 metros e também na prospecção de petróleo, para formação de mão de obra especializada no Centro de Capacitação Profissional do Senai em Mossoró.

inauguração do serviço de telegrafo na cidade de Augusto Severo.

► O time de baquete sub-14 do Colégio Marista participa, a partir desta segunda-feira em Nova Hamburgo, RS do 16º Encontro Sul-americano de Clubes.  
► O pessoal que curte fotografia tem excursão programada para este domingo a Fazenda Bom Jardim, em Goianinha.



**Editor**  
Carlos Magno Araújo

**E-mail**  
[carlosmagno@novojornal.jor.br](mailto:carlosmagno@novojornal.jor.br)

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

## Editorial

### Quem não deve, não teme

Há cerca de dois meses, no mínimo, tem sido comum encontrar na imprensa notícias de alguns órgãos, entidades e até poderes que têm, a todo custo, tentado resistir à Lei de Acesso à Informação. O texto foi sancionado pela presidenta Dilma Roussef em 18 de novembro de 2011, com o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, entre elas, os salários dos funcionários.

O principal argumento dos resistentes é que a divulgação dos salários pode expô-los a algum constrangimento ou risco de segurança. Além disso, os argumentos não parecem se sustentar.

No Rio Grande do Norte, quem deu o primeiro passo, mesmo incomodado, foi o Tribunal de Justiça, que (na sexta-feira) disponibilizou documento contendo todos os salários de seus funcionários, do ASGs aos desembargadores. Ontem, foi a vez do governo do Estado, que liberou as informações de sete órgãos e avisa que os demais virão na sequência.

O Ministério Público publicou no Diário Oficial uma resolução que anuncia para dentro em breve a divulgação de seus salários. A Assembleia Legislativa avisou também que vai disponibilizar o acesso. E o Tribunal de Contas não se pronunciou, ainda.

É importante ressaltar nesse episódio, em primeiro lugar, a importância do exemplo. O Tribunal de Justiça, que até agora amargava um imenso passivo negativo de notícias, destacou-se agora por ser o primeiro a cumprir a lei. O Governo do Estado idem. O Ministério Público, guardião do interesse público — mesmo avisando que está se movimentando — parece ter cochilado no ponto.

Da mesma forma é importante destacar que a divulgação dos salários será um importante passo para dizimar todas as dúvidas que possam existir sobre a legalidade ou a moralidade do que é pago com dinheiro do cidadão aos funcionários públicos. E é ainda importantíssimo observar que a exposição desses valores é o que permitirá à sociedade cobrar, por meio dos instrumentos existentes, a correção de possíveis abusos; ou mesmo equívocos.

No episódio do cumprimento da Lei de Acesso à Informação vale mais do que nunca o ditado: quem não deve, não teme. E neste caso, só deve temer algo realmente quem não está em consonância com o que diz a lei. Ou que pratica, de alguma forma, uma imoralidade. E teme que os dados, motivo de alegria financeira, acabem se tornando prova de julgamento pela opinião pública. Do contrário, o acesso não preocupa.

## Artigo

**CARLOS MAGNO ARAÚJO**  
Diretor de Redação ► [carlosmagno@novojornal.jor.br](mailto:carlosmagno@novojornal.jor.br)



## À N. Senhora dos Buracos

Protegei, ó mãe, nós, os loucos, que ousamos usar essas ruas, ainda que tenhamos nossas urgências. Perdoai, ó santíssima, por esse pecado diário, rotineiro e sobretudo danoso. Jogai sobre nós a luz da tua benção, a fim de iluminar não só teus filhos que aqui pejam, mas eles, os malditos, com uma placa de aviso que seja.

Evitai, ó dulcíssima, que eu ou qualquer outro que ora por ti, caia, por descuido ou em momento de disfunção emocional, naquele buraco de Capim Macio, numa ruela perto do Shopping Cidade Jardim, dentro do qual, bem querendo, residiriam uma ou duas famílias – com três filhos cada.

Trabalhai, ó mãe, para que não haja necessidade neste ou em tempo algum que por aqui passe, mesmo que em visita passageira, o grande Neil Armstrong.

Nestas terras de solo fofo e calçamento idem e de gente hospitaleira e paciente, ele haverá de encontrar não uma ou duas, mas várias ruas de aspecto semelhante ao que viu, em deslumbre, naquele 20 de julho de 1969, então 43 anos passados, quando, para orgulho de todos nós, infelizes que habitam esse vale de lágrimas, pisou pela primeira vez na Lua.

Ainda que ocorra a visita do astronauta, por mistérios que só tu, ó mãe, haverá de explicar, rogo-te a intervenção, a fim de que seja evitado que ele utilize algumas ruas de Pirangi e Jiqui. Desvia, ó mãe, com seu interminável senso de compaixão, esse homem do rumo perigoso.

Do contrário, correrá este "moonwalker" o risco de, em lágrimas, fincar lá a bandeira de seu país e dizer, em regozijo, arranhando talvez um portunhol: "este é um pequeno passo para o homem, mas um grande passo para a humanidade".

Sejai piedosa, ó mãe, com aqueles que a ti recorrem, entre um desvio e outro na tentativa pura e simples de prorrogar algum tempo que seja o convívio por aqui. Olhai por nós, de Petrópolis e da Ribeira. Das Quintas e da Cidade da Esperança.

Encontrei a melhor forma de fazer com que essa penosa travessia resulte em prejuízo menor – e que a distância entre o ranger de dentes e o disparo do palavrão contra atalhas até que um dia desapareçam, um e outro. Assim, talvez, possamos poupar, no bolso e na tentação de amaldiçoar o gestor.

Amenizai a aventura que é enfrentar a Prudente de Moraes perto dos canteiros centrais, nos trechos de Tirol e Lagoa Nova, em que cada quilômetro é uma expectativa.

Plantai sobre nós o poder de enfrentar, com saúde, a Salgado Filho ou a Avenida Airton Sena sem que os escombros nos façam vítimas. Fazei desse calvário, ó madre protetora, o martírio menos doloroso.

Iluminai, misericordiosa, a mente dessa gente, mas dê a elas, implorare, ao menos a pena de ajoelhar no milho.



**CHB Crédito.**  
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800  
[www.chbcredito.com.br](http://www.chbcredito.com.br)



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

# Painel

VERA MAGALHÃES  
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



## Fina estampa

Um candidato jovem, casado com uma mulher bonita, com um lindo casal de filhos. A fórmula –amplamente explorada na propaganda política, dos aristocráticos Kennedy aos modernos Obama-- será um dos trunfos que o marqueteiro João Santana vai explorar na campanha de Fernando Haddad (PT) em São Paulo. Ana Estela, a candidata a primeira-dama, será apresentada como acadêmica independente e especialista em saúde, área apontada como prioridade em pesquisas.

### SUPEREXPOSIÇÃO

O uso do lado “família” do petista foi definido pelos estrategistas por ser um diferencial de Haddad em relação aos oponentes. José Serra, o único dos principais candidatos que é casado, não costuma exibir ostensivamente mulher e filhos em suas peças.

PT em São Gonçalo, Resende, Campos, Friburgo e Cabo Frio.

### ... DE IMAGEM

Nos comerciais, Lindbergh falará de suas realizações na prefeitura de Nova Iguaçu e dirá que o candidato por ele apoiado fará o mesmo na sua cidade.

### OVERBOOKING

Com a necessidade de abrir assistentes dos advogados e jornalistas do mundo todo, o Supremo Tribunal Federal ainda não decidiu se o plenário será aberto ao público durante o julgamento do mensalão.

### RPG

Joaquim Barbosa consultou colegas do STF sobre a possibilidade de não ler o voto inteiro durante o julgamento. O relator do processo, que sofre de um crônico problema nas costas, estuda a possibilidade de resumir as preliminares e divulgar a versão integral no site do STF.

### PRESSÃO VIRTUAL

Circula na internet uma petição online para que o ministro do STF José Antonio Dias Toffoli se declare impedido de julgar o mensalão pelo fato de já ter sido advogado-geral da União e ter defendido o PT e líderes como o ex-ministro José Dirceu, réu no processo.

### IDEIA FIXA

Antes do recesso, deputados do PTB fizeram consultas a outros partidos da base aliada a respeito da criação de uma comissão permanente de fiscalização do Ministério Público na Câmara dos Deputados.

### BOLA DA VEZ

Na mira de diversos partidos, o Ministério Público, que tem Roberto Gurgel como procurador-geral, já corre o risco de perder o poder de investigação caso seja aprovada a PEC 37, em discussão na Câmara.

### BLINDADO

Em trajetória ascendente nas pesquisas desde março, Celso Russomanno (PRB) pegará carona na onda de violência na capital. Ele propôs a criação de uma secretaria municipal de segurança. Quer ainda dotar a Guarda Civil de uniformes inspirados nos da Swat.

### PATERNIDADE

Com os métodos de abordagem de sua polícia questionados, o governo paulista se prepara para o indulto do dia dos Pais, em agosto. À ocasião, cerca de 20 mil presos serão liberados das penitenciárias com ordem judicial. A corporação, alvo do PCC, já está em alerta.

### DIREITO...

De olho na eleição para o governo do Estado em 2014, o senador Lindbergh Farias (PT) será estrela das inserções do

## TIROTEIO

Imaginar que órgão auxiliar do Legislativo deixe mensaleiros impunes e constanja o STF, só nos tempos de petismo-malufismo”.

DO PRESIDENTE DO PPS, ROBERTO FREIRE, sobre a decisão do TCU avalizando contrato da agência de Marcos Valério, pivô do mensalão, com bancos.

## CONTRAPONTO

### MAL NA FOTO

Durante seminário em Porto Alegre, a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS), o deputado federal Espiridão Amin (PP-SC) e o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner debatiam problemas comuns aos municípios brasileiros. Ao terminar o discurso que abria o evento, Ana Amélia foi interrompida por alguém da plateia, que gritou: – E aquela foto do Lula com o Maluf? Diante do silêncio, Amin levantou e disse, arrancando gargalhadas das 400 pessoas que lotavam o auditório: – Eu escutei ontem na rua da Praia: com essa fotografia, o Maluf se queimou!

# CABO JEOÁS DISPUTA VOTOS COM REGINA

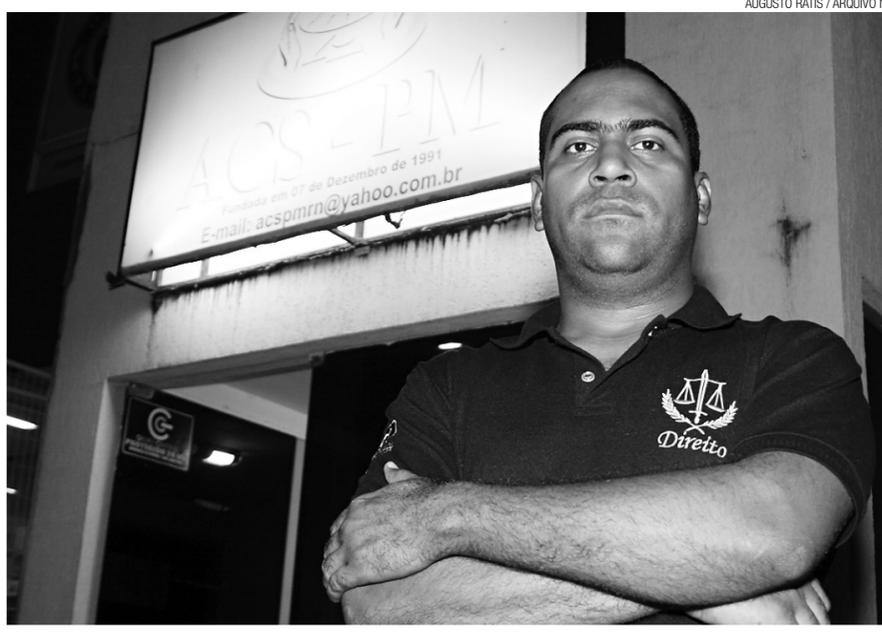
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

Pela terceira vez consecutiva, os policiais partem em busca de um representante que atenda suas expectativas. Regina tem força no segmento, mas a divisão dos votos é inevitável e, assim como havia apoio em torno do seu nome nas eleições de 2008, neste ano outro nome está se destacando, o cabo Jéoás, ex-presidente da Associação de Cabos e Soldados (ACS-PMRN).

À frente da Associação nos últimos três anos, o praça tem conquistado a simpatia da direção que o sucedeu e ganhou mais notoriedade após o episódio em que foi preso por 43 dias quando apoiou em fevereiro passado a greve dos Policiais Militares na Bahia.

“Sou um candidato que veio da Associação e sempre apoiamos candidatos que vinham da base de sargentos. Agora me lanço para representar a Polícia Militar e toda a área de Segurança Pública”, conta, fazendo alusão aos sargentos Siqueira e Regina a quem diz terem se afastado dos policiais após eleitos. “O elo em defesa da categoria deixou de ser mantido. Procuraremos não cometer este erro”, alerta.

Jeoás diz que seu maior foco é a área da Segurança Pública e



AUGUSTO RATIS / ARQUIVO N

que naturalmente seu eleitorado se encontra na área policial.

O episódio na greve da Bahia atraiu a atenção de partidos políticos devido à visibilidade conquistada e o apoio que recebeu da classe policial.

Ele diz que relutou a aceitar a disputa nas eleições, mas como não se propõe a parar o trabalho de reivindicar pela categoria chegou, junto aos que o apoiam, à conclusão de que na Câmara teria mais espaço para tanto.

A escolha pelo PC do B

(Partido Comunista do Brasil) faz de Jéoás o primeiro policial militar comunista do estado. O partido ocupa uma cadeira no Legislativo Municipal com o vereador George Câmara e lançou 14 candidatos, sendo cinco mulheres e nove homens. Segundo o cabo, dentro da coligação PT do B, PRP, PPL e PPE o partido tem expectativas de eleger até três candidatos e a coligação pode chegar a seis. É uma das coligações que apoiam Carlos Eduardo (PDT).

## FORA DA DISPUTA, SIQUEIRA NÃO TERÁ CANDIDATO PM

O ex-vereador Sargento Siqueira (PV) não vai se candidatar neste ano e, mesmo acreditando que é necessário eleger representantes da área de Segurança Pública, preferiu o critério religioso para escolher seu vereador. Está apoiando a reeleição de Adenúbio Melo (PSB) porque a religião falou mais alto.

“Por mais dividida que a categoria esteja, acho que é preciso pensar grande e chegar a um

consenso e há várias opções, mas neste ano vou apoiar Adenúbio porque me identifico com ele na questão religiosa”, explicou. Mesmo não acompanhando um voto para a categoria, Siqueira diz que a divisão só enfraquece a classe e a vaga na Câmara deve ser encarada como o começo para chegar à Assembleia Legislativa, onde atualmente não há nenhum representante do segmento.

Siqueira foi suplente do de-

putado estadual Gilson Moura (PV), vereador por duas vezes, assumindo por dois anos como suplente e depois como titular do cargo, quando foi companheiro de Adenúbio no parlamento.

Os dois, Siqueira e Adenúbio, foram acusados e condenados na Operação Impacto, cuja sentença continua sendo questionada na Justiça. Atualmente Sargento Siqueira é advogado e está na reserva da corporação.

## O ELO EM DEFESA DA CATEGORIA DEIXOU DE SER MANTIDO. PROCURAREMOS NÃO COMETER ESTE ERRO”

**Jeoás Nascimento**  
Ex-presidente da ACSRN e candidato a vereador



MAGNUS NASCIMENTO / N

Evangélico, Sargento Siqueira diz que apoiará Adenúbio Melo

## ÓRGÃOS DIVERGEM SOBRE APOIO POLÍTICO

Entidades que representam os policiais civis e militares no estado divergem sobre seus respectivos envolvimento nas eleições. Enquanto o Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública) garante que não apoia nenhum candidato, a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar (ACSPM) não apenas se envolve como tem o seu candidato próprio.

De acordo com o vice-presidente da Associação, cabo César Queiroz, a entidade está apoiando o cabo Jéoás

Nascimento, seguindo a mesma tendência das eleições anteriores quando apoiaram Siqueira e Regina, respectivamente, e acredita que Jéoás atenderá não decepcionará a categoria. “Temos tentado colocar um representante que atenda nossas expectativas. Queremos que nos ajude a crescer na legislação, já não temos na Assembleia, e na Câmara, os que tivemos, se afastaram dos nossos movimentos classistas após assumirem”, declara.

Já o Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança

Pública (Sinpol) avisou que não se compromete com nenhum candidato, embora alguns policiais civis estejam disputando o pleito. “O Sinpol foi procurado, mas nós não nos envolvemos porque deixamos nossos policiais livres para avaliarem quem atende às necessidades do seu trabalho e julgar quem realmente desenvolve ações em prol da categoria”, argumenta o presidente do Sinpol Djair Oliveira. “Qualquer um que se eleja, seja policial ou não, é obrigado a cumprir com suas obrigações e nós cobramos de todos”, conclui.

A Associação dos Praças da Polícia Militar (Aspra) também diz que não apoia diretamente ninguém, embora

seu presidente Eduardo Canuto esteja candidato. Canuto diz que, não tentará conquistar votos por meio da Aspra.

Outra entidade de classe que diz não se envolver com candidatos é a Associação dos Subtenentes e Sargentos, Policiais Militares e Bombeiros Militares (ASSPMBM). Foi dela que surgiu Sargento Siqueira e Sargento Regina, que chegaram a assumir a titularidade do órgão. “A Associação não apoia nenhum candidato, mas entende que aquele que se propor deve ser a voz da categoria. Não concordamos com essas candidaturas que surgem sem respaldo e sem o diálogo com a categoria”, declarou o presidente da ASSPMBM, Sargento Eliabe Marques.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
JUÍZO DE DIREITO DA 8ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NATAL  
Rua Dr. Lauro Pinho, 315, 5º andar, Lagoa Nova, Natal/RN - Fone: 616 9178

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 20 DIAS

Processo nº 0028854-57.2009.8.20.0001 Ação: Procedimento Ordinário  
Autor: Asle Runer Sjaalind  
Réu: CTE - Engenharia Ltda..

**FINALIDADE:** Citação de CTE - Engenharia Ltda., (CNPJ: 07.140.471/0001-44), atualmente em lugar incerto e não sabido, para, querendo, contestar a presente ação no prazo de **05 (cinco) dias**, contados a partir da fluência do prazo previsto neste edital (**VINTE DIAS**), com a primeira publicação, nos termos da petição inicial, cuja cópia se encontra nesta secretaria, no endereço supra, à disposição da interessada.

**ADVERTÊNCIA:** Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor (art. 285, do CPC). Natal, 06 de junho de 2012

*Virgínia de Fátima Marques Bezerra*  
VIRGÍNIA DE FÁTIMA MARQUES BEZERRA  
Juíza de Direito

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

O Administrador do CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UROLOGICO LTDA., no uso das atribuições que lhe são conferidas na Cláusula Décima do Contrato Social Consolidado e nos artigos 12 e 18, inciso II, do Regulamento Interno, convoca os senhores sócios, atualmente em número de 23 (vinte e três), a se fazerem presentes à ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada na sede do LNRCC Hospital Professor Luis Soares, localizado na Rua Sílvio Pélico 181, bairro do Alecrim, Natal/RN, no próximo dia 24 de julho de 2012 (terça-feira), às 18:30 horas em primeira convocação, com a presença de pelo menos três quartos (3/4) dos sócios; às 19:00 horas em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos sócios; e às 19:30 horas em terceira e última convocação, com a presença de, no mínimo, dez sócios, quando será apreciada a seguinte ordem do dia:

1. Prestação de contas;
2. Discussão do atendimento da Unimed no Urocentro;
3. Outros assuntos de competência da Assembleia Geral.

Natal (RN), 09 de julho de 2012.  
A DIREÇÃO

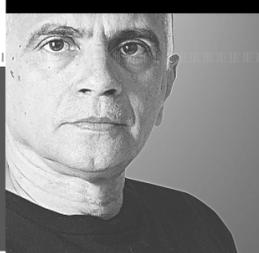
**Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.**

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

**NOVO JORNAL**  
SEM MEDO DE VER OPINIÃO  
(84) 3342.0369

novojornal.jor.br



# O melhor cabo eleitoral que um candidato já teve

A disputa eleitoral começou. Das candidaturas postas no tabuleiro da política local, Carlos Eduardo, Rogério Marinho e Hermano Morais polarizam as intenções de votos. Porém, a de Carlos Eduardo, apesar da má escolha de sua vice, é sem dúvida a melhor colocada. Privilegia-o o fato de ter em Mícarla de Souza sua melhor marqueteira e, também, para desgosto da prefeita de Natal, seu melhor "cabo eleitoral".

Durante todo mandato de Mícarla ela não fez outra coisa senão consolidar, no gosto dos natalenses, a candidatura deste que ela elegeu como alvo do seu incansável ódio. Um ódio tão grande que a tirou do sério e, dominada por ele, por esse ódio que a diminuiu aos olhos de todos, se esqueceu de fazer o "dever de casa": administrar a cidade, conforme o compromisso de campanha, traindo, assim, a confiança do voto que a elegeu na suposição de que era competente e íntegra, duas palavras que, quando mani-

puladas por políticos, deixa-nos a todos com a pulga atrás da orelha. Já devíamos saber disso.

Mícarla fez o natalense esquecer tudo o que de negativo se podia atribuir à gestão do seu antecessor no cargo de prefeito de Natal. Todos os possíveis erros e desvios administrativos de Carlos Eduardo tornaram-se irrelevantes diante do longo descalabro que tem caracterizado a gestão de Mícarla; na verdade, a "Borboleta", em seu permanente borboleteio, mostrou-se incapaz de fazer o que toda dona de casa higiênica faria: recolher o lixo e manter a casa limpa e habitável, para o bem da saúde de seus habitantes.

Contudo, não foi o que fez Mícarla. Sob o seu governo, a cidade degradou-se aos olhos de todos e se transformou numa verdadeira pocilga, envergonhando os natalenses e decepcionando todos aqueles que nos visitam. Quem já conhecia a capital do Rio Grande do Norte, antes de Mícar-

la, surpreendeu-se com essa má gestão que suplantou, de maneira inaudita, a gestão de Aldo Tinoco, considerado, por muito tempo, o pior prefeito que Natal já teve. Mícarla, porém, foi mais além e até ganhou comunidades no Orkut, uma das quais de "Pior prefeita do planeta".

De fato, em nenhum momento de sua história recente, Natal sofreu tanto nas mãos de um governante. E, creio que em toda a história da cidade, jamais teve uma administração tão desajeitada e impopular, repudiada quase à unanimidade, como a de Mícarla, que protagonizou uma crise permanente de gestão e competência. Seu único talento, parece-me, foi o de reunir em torno de si o que havia de pior em matéria de auxiliares. Jamais a mediocridade gozou de tanto prestígio, como ocorreu nesse governo em que, segundo um de seus principais assessores, os gestores escolhidos por ela "cagavam e andavam" para a opinião pública.

Mícarla, podemos afirmar sem sobressalto e sem medo de errar, desmantelou a administração pública, ao adotar como critério de escolha da sua equipe o despreparo, a incompetência, a arrogância, o rancor e, como modelo de gestão, o retumbante fracasso. Um fracasso que se refletirá, fatalmente, sobre o governo do seu sucessor. Uma verdadeira calamidade para Natal e um mau exemplo de administração pública que já faz parte indelevelmente da história da cidade.

Meramente falastrona e sem tirocínio, assoberbada de rancor e ressentimento, Mícarla atropelou o bom senso e fez do seu governo uma triste e risível paródia. E, já na reta final de sua gestão calamitosa, protagonizadora de rumoroso caso policial. Antes dela, pelo que me lembro, nenhum outro secretário do governo municipal havia sido preso por suspeita de corrupção. A prisão de um dos seus mais influentes e poderosos auxiliares, foi a pá de cal que

caiu sobre essa gestão insepolta que o natalense, finalmente, em outubro, enterrará de vez, através do voto.

Porém, o curioso, é o papel que Mícarla tem exercido com rara competência – a de "cabo eleitoral" daquele que é a razão de seu ódio contumaz e insatisfeito: Carlos Eduardo recebeu de mão beijada e sem despendar nenhum esforço, o insuperável argumento de sua campanha: a destruição da cidade, produzida pela inoperância dessa borboleta fatídica que infelicitou Natal. Não admira que, para os egípcios antigos, a borboleta seja o símbolo da morte. Assim como Mícarla passou a significar, para todos nós, a morte da esperança que, num certo momento da história, encarnou.

Mas Natal renascerá das cinzas, após ter ardido durante o mandato de Mícarla de Souza que fogueará do ódio, da arrogância e da incompetência que fizeram da filha de Carlos Alberto "a pior prefeita do planeta".



**ESTRUTURAL**  
estruturalbrasil.com.br

**CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES  
PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.**

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve  
nesta coluna aos domingos

## Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia  
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



## Uma tenda para a Cultura

Quando imaginei o programa Casas de Cultura quis atravessar as fronteiras de Macaíba, com ações de fomento à cultura popular.

Criando núcleos municipais, com abrigo e estímulo às atividades culturais de cada população; reduzir o êxodo de artistas que se obrigam a exercer trabalho desvocado ou partir de sua terra.

Deixei catorze delas feitas e vinte e seis em obras. Das quarenta Casas, apenas três foram compradas. Trinta e sete doadas ao patrimônio público. Perentencem hoje à Fundação José Augusto. Incluindo casarões, terrenos e acervos.

A maioria está abandonada. Outras, apenas mantidas as instalações. Vi gente da arte e da mídia cobrando "melhorias" no Programa. Não vi ninguém reclamando do seu abandono.

Cada uma delas com um pequeno teatro, uma biblioteca, pinacoteca, área de eventos, oficinas de arte, boxes para comercialização de artesanato. Não se tinha a pretensão de grandiosidade, apenas a demonstração de que é possível, com poucos recursos, oferecer amparo aos que precisam do poder público.

Nunca falei em interiorização da cultura, pois cultura é de cada lugar. Falei sim, e cumprí, na interiorização das ações oficiais de estímulo à produção cultural.

Enfrentei politicagem, inveja, burocracia. Até ser defenestrado pela corrupção. Houve silêncio sobre o trabalho. Os guetos culturais nem tomaram conhecimento. O escândalo bastava. Vi a pressa nos calcanhares de bajuladores. Mas tive a solidariedade ostensiva de amigos e desconhecidos.

Veja a Casa de Cultura de Portalegre. O prédio da antiga cadeia, belíssimo, na praça principal da cidade, foi doado à Fundação. Não pude concluir a obra. Faltavam vinte dias para a conclusão da Casa de Cultura. Umas das melhores.

Com minha queda, a obra paralisada. Tudo porque o prefeito era adversário da Governadora Wilma. Eu não tomava conhecimento da filiação partidária de ninguém. Não era da minha conta. E afrontei essa prática perversa. A "bela" Casa virou um mictório a céu aberto nas festas da cidade. Nunca houve sequer um ofício cobrando a conclusão da obra.

Houve cobrança de rampas no Forte e Museu Café Filho. Soube agora, por uma Ação Criminal movida contra mim. Ofícios para praticar ilegalidades.

Mas há exceções. Em Campo Grande, os herdeiros de Cleto Souza doaram a casa do ilustre notário e músico para ser transformada numa Casa de Cultura.

Tá lá. Viva e bela. Biblioteca, pinacoteca, pequeno teatro, museu, setor de artesanato com aproveitamento e reciclagem; eventos culturais permanentes. Estímulo à poesia e história da cidade. Preservação da memória coletiva. Crianças amparadas desabrochando talento.

Os garotos das flautas doces evoluíram para os metais de orquestra. Tudo sob a direção de Neuraci Vieira, a Dama da Cultura de Campo Grande. Té mais.

### Jornal

A página seis do NOVO JORNAL geralmente me enche os olhos e justifica minha assinatura. Machado escreveu um texto primoroso na quinta-feira. Sua privilegiada memória me trouxe uma surpresa, eu não me lembrava de que o grande estadista San Tiago Dantas havia morrido tão jovem. Quando ele faleceu eu tinha 29 anos e nessa idade a gente pensa que um homem com 53 anos é um velho. Gostei mais ainda quando ele escreveu sobre Rejaniel dos Santos e Sandra Domingues, um casal oposto aos desonestos representados por Sarney e sua laia. O pobre casal merece mesmo uma estátua em praça pública. Na mesma página, o artigo de Eleika sobre os planos de saúde. O que ela escreveu é uma grande verdade, mas infelizmente até os planos de saúde não estão mais resolvendo o problema da saúde dos seus associados. Nesta semana mesmo, eu tive que pagar duzentos e cinquenta reais por uma consulta a um neurologista ou teria que esperar um mês para ser atendido por médico do meu plano de saúde. Felizmente, foi atendido muito bem. P.S. Professora Eleika, sua conduta ética bem merece um lugar ao sol. Vamos torcer.

Geraldo Batista

Por e-mail

### Anderson

Ao ler o NOVO JORNAL, minha leitura diária obrigatória, deparei-me com o meu nome no artigo do jornalista Rafael Duarte na sexta-feira, "Amigo é pra essas coisas". Realmente, Rafael, você ganhou

um amigo irmão, porque Anderson Barbosa, de fato, tem por você uma grande e sincera amizade. Sou testemunha desse fato narrado por você. E a minha pergunta com relação a você ter mãe, foi exatamente por você ter ficado vários dias aqui em casa numa farrá sem fim e não ter se preocupado em fazer uma ligação pra sua mãe dizendo onde você estava. Lembra? Foi só por isso. Você será sempre bem vindo em nossa casa. Obrigada pelas palavras carinhosas pro meu filho. Tenho certeza que Deus traçou o melhor pra ele. Com certeza o trabalho que ele sempre desenvolveu no jornalismo foi feito com muito amor e profissionalismo. Também sei que ele sentirá muita falta do NOVO JORNAL, onde ele, com certeza, aprendeu muita coisa e também deixou um grande exemplo como profissional dedicado e honesto em tudo que fez. Que a estrela de seu irmão e meu querido filho brilhe cada vez mais alto, agora iluminando outro "terreiro" e sendo cada dia mais reconhecido profissionalmente. Feliz Dia do Amigo!

Juranilda Barbosa (dona Nil)

Por e-mail

### Isolda Lemos

Rafael: Que matéria emocionante um registro para não esquecer ("No Ventre das Recordações", de quinta, 19). Parabéns e obrigada.

Ivan, Yasmine e Rubens Neto

Por e-mail

### Segurança

Parabéns ao artigo de Albimar Furtado criticando as condições das prisões do RN. Não se rendeu ao discurso fácil. Jornalismo sério!

Fabio Ataíde, @uiverso

Pelo Twitter

### Buracos

Essa gestão de Mícarla é inesquecível. É só andar na Prudente e na Ailton Senna que todo mundo se lembra dela. Quando dana o carro nos buracos.

Laércio Fonseca

Por e-mail

**Assine**  
**3342.0350**  
Em até 12 x nos cartões

**NOVO**  
JORNAL

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br

**IVZ**  
INSTITUTO VIGILANTE DE FALCÃO

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380  
**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3342-0374

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

**POTIGAS**  
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o  
nosso  
próximo  
cliente.  
www.potigas.com.br

# HYUNDAI COM TAXA ZERO, 50% DE ENTRADA E AGORA COM SALDO EM

## 24 VEZES SEM JUROS.



**i30**  
O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,  
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



**TUCSON**  
O 1º CARRO BRASILEIRO COM  
A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



**VELOSTER**  
A TECNOLOGIA, DESIGN E  
SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.



**ELANTRA**  
SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E  
TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.



**NATAL**  
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa  
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G263, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO A. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 23/07/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS.

**VEÍCULOS BLINDADOS**  
NÍVEL-III COM GARANTIA  
DE FÁBRICA  
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



AV. AMINTAS BARROS, 1880  
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

# ALONSO NA POLE; MASSA SAI EM 14º

**/ GRID /** PILOTO ESPANHOL PARTE NA FRENTE NO GRANDE PRÊMIO DA ALEMANHA; BRASILEIROS, MAIS UMA VEZ, FICAM DE FORA DO TOP DEZ

**PELA SEGUNDA VEZ** na temporada, Fernando Alonso, da Ferrari, vai iniciar uma prova na frente do grid de largada. O espanhol conquistou ontem a pole position no GP da Alemanha, décima etapa do Mundial de F-1, com o tempo de 1min40s621.

Alonso já havia largado em primeiro no GP da Inglaterra, quando encerrou um jejum de 31 provas da escuderia. Essa é a 22ª pole position na carreira do espanhol.

O ferrartista desbancou o alemão Sebastian Vettel, da Red Bull, segundo no grid.

O terceiro lugar foi do australiano Mark Webber, também da Red Bull, mas punido ele cederá

seu lugar ao alemão Michael Schumacher, da Mercedes. Webber largará em oitavo - perdeu cinco posições por causa de uma troca de câmbio.

O alemão Nico Hulkenberg, da Force India, também foi beneficiado e vai largar em quarto. Ele será seguido por Pastor Maldonado (Williams), Jenson Button (McLaren), Lewis Hamilton (McLaren), Webber, Paul Di Resta (Force India) e Kimi Raikkonen (Lotus).

Os brasileiros ficaram fora do top dez, algo comum em sete das dez provas até aqui.

Felipe Massa ficou com o 14º posto. E lamentou um erro na segunda parte do treino.

"A primeira volta devia ser a melhor para entrar, mas errei e perdi tempo. Uma pena. O carro está bom, competitivo, mas [com] chuva se você não fizer tudo perfeito na hora certa pode acontecer isso", disse Massa.

Bruno Senna teve o 16º posto, mas vai largar em 15º - beneficiado com a punição a Romain Grosjean, da Lotus, que foi o 15º, mas perdeu cinco postos no grid.

"O carro estava competitivo, mas acho que estava com pressão errada nos pneus porque não tinha aderência. A diferença foi muito grande para o Pastor", afirmou.

A prova será realizada hoje, às 9h (horário de Brasília).

**/ PRUNI /**

## DILMA APROVA LEI QUE TROCA DÍVIDAS DE UNIVERSIDADES

A PRESIDENTE DILMA Rousseff sancionou lei que prevê o abatimento da dívida de instituições de ensino superior por meio da oferta de bolsas integrais do Proni (Programa Universidade para Todos), destinada a estudantes com renda familiar de até um salário mínimo e meio (R\$ 933) por pessoa.

A medida, incluída em lei que trata de temas variados - como a extensão do RDC (Regime Diferenciado de Contratações para obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), - recebeu seis vetos, sugeridos pelos ministérios da Educação, Fazenda e Planejamento.

Entre os pontos vetados, está o item que previa um desconto de 60% no valor de multas aplicadas às instituições sem fins lucrativos, decorrente do atraso do pagamento da dívida com o Estado.

"O veto (...) garante o mesmo tratamento a todas as instituições participantes do Proies", afirma a justificativa publicada no "Diário Oficial" da União da última quinta-feira.

Foi mantido, no entanto, o artigo seguinte, que prevê desconto de 40% nas multas - ou seja, todas as instituições que aderirem à medida poderão ter esse abatimento.



## ROSALBA ENDOSSA MARCHA DO ABRAÇO

A campanha de Cláudia Regina (DEM) à prefeitura de Mossoró começou oficialmente na última sexta-feira, com a participação da governadora Rosalba Ciarlini. Depois da presença na convenção que homologou a chapa do DEM, foi a primeira vez que a líder do Executivo estadual esteve na capital do Oeste para apoiar a candidata democrata.

A largada foi dada com a "Marcha do Abraço" no bairro de Santo Antônio.

A governadora destacou a importância da eleição de Cláudia Regina para a continuação do processo de desenvolvimento econômico e social de Mossoró.

Ontem, a governadora continuou de mão dadas com Regina, pelas ruas do Centro da Cidade. Hoje, a caminhada acontece na zona rural de Mossoró, especificamente na comunidade rural do Jucuri e na Maisa.

**/ EUA /**

## Vigília pelas vítimas da chacina

Familiares das vítimas e centenas de moradores fizeram uma vigília na madrugada de ontem no shopping onde fica o cinema onde, sexta-feira, ocorreu uma chacina que deixou 12 mortos e 58 feridos, em Aurora, no Estado do Colorado, nos EUA.

O crime aconteceu na sessão de estreia do filme "Batman - O cavaleiro das trevas ressurgente", quando um atirador abriu fogo contra os espectadores do filme. O principal suspeito, o estudan-

te de neurociência James Holmes, 24, foi detido e deverá ser apresentado em um tribunal de Centennial, no Colorado, nesta segunda-feira.

Os moradores deixaram flores, velas e cartas em sinal de luto pelos mortos na ação. Uma das cartas dizia: "Para nossas almas inocentes. Isso é para vocês, nós nunca vamos esquecer".

Em missa em uma igreja católica local, o arcebispo de Denver, Samuel Aquila, lembrou trechos do evangelho ao comen-

tar a tragédia às pessoas de luto. "Aventurados os que estão de luto, porque serão confortados. O coração do nosso Pai é mais forte que as balas que mataram essas 12 pessoas".

Dos 30 pacientes que ainda estão internados, 11 continuam em estado grave. A polícia de Aurora confirmou que as armas usadas pelo atirador foram compradas legalmente nos últimos dois meses em lojas da região de Denver, segundo o chefe de polícia da cidade, Dan Oates.

## Aldeira de Oliveira Bruno



### Missa de 7º dia

★ 07/07/1925

† 18/07/2012

"O tempo de Deus é a eternidade e o tempo dos homens é a esperança da eternidade."

A família de Aldeira de Oliveira Bruno convida para a Missa de 7º dia a realizar-se em Natal, na Igreja Rainha da Paz, na Praça Augusto Leite, às 17h30 do dia 24 de Julho de 2012, e em Mossoró, na Catedral de Santa Luzia, às 17h.

Agradecemos antecipadamente este ato de fé e solidariedade cristã.

VOCÊ QUE SEMPRE FOI UM ALVINEGRO FANÁTICO, SEJA UM SÓCIO-TORCEDOR E VIRE UM FANÁTICO DE CARTEIRINHA.

MAIS QUERIDO ABC FUTEBOL CLUBE

FAÇA JÁ SUA ADESÃO DE SÓCIO-TORCEDOR E AJUDE O MAIS QUERIDO A SE RENOVAR DENTRO E FORA DE CAMPO. QUANTO MAIS VANTAGENS DE SÓCIO-TORCEDOR VOCÊ TIVER, MAIS FORÇA O ALVINEGRO TERÁ EM TODOS OS JOGOS A CADA TEMPORADA. SEJA UM TORCEDOR DE CARTEIRINHA DO ABC.

Assine hoje mesmo seu programa de Sócio-torcedor alvinegro e receba grátis uma camisa oficial.\*

Conheça todas as vantagens de ser um Sócio-torcedor do Mais Querido. [sociomaisquerido.com.br](http://sociomaisquerido.com.br)

facebook.com/ABC Futebol Clube @abcfc abcfc.com.br

\*Camisa modelo 2011. Brinde apenas para quem efetuar o pagamento da anuidade.



# Economia



**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350



**UNICRED**  
NATAL/RN  
UM TIME VENCEDOR  
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,023		-2,08%		
TURISMO	2,080	2,460	54.194,79	8%	0,08%

# VÔO DE R\$ 427,8 MILHÕES

**/ INFRAESTRUTURA /** SE DEPENDER DE AEROPORTOS, RN ESTARÁ PREPARADO EM DOBRO PARA RECEBER A COPA DO MUNDO



**SÍLVIO ANDRADE**  
DO NOVO JORNAL

**ATUALMENTE, APÓS UMA** aplicação de R\$ 19,8 milhões, o aeroporto internacional Augusto Severo já se considera pronto para atuar como titular durante o maior campeonato de futebol do mundo, aguentando tranquilamente a demanda projetada para aquele ano, que é de 3,7 milhões de passageiros. A capacidade do Augusto Severo após a reforma é de até 5,8 milhões de passageiros por ano.

Do outro lado da Grande Natal, em São Gonçalo, sob diversos mitos, está sendo erguido o novo aeroporto do Estado (ainda sem nome), um investimento de R\$ 408 milhões; que deve estar concluído em março de 2014. Este segundo terminal terá capacidade de 5,9 milhões de passageiros. Após a conclusão e a liberação do terminal de São Gonçalo, o aeroporto de Parnamirim deixará de operar voos domésticos. Se isso não ocorrer como o previsto, será o Augusto Severo quem vai atuar em campo para garantir a chegada e a partida dos que vierem ao Estado ver o mundo jogar.

CONTINUA  
NA PÁGINA 10 ►

NEY DOUGLAS / NU



## PROMOÇÃO VOCÊ IN PARIS ALBRA

VOCÊ COMPRA UM ALBRA  
E GANHA UMA VIAGEM  
PARA PARIS.

ART&C

Vamos realizar dois sonhos seus, de uma só vez: morar em um lugar perfeito e conhecer a cidade mais charmosa do mundo, Paris. Não tem sorteio. Até 18 de agosto, você compra um Albra e ganha uma viagem para Paris com direito a acompanhante e 6 dias de hospedagem em um hotel 4 estrelas. Se preferir, você pode optar por móveis modulados para a cozinha na loja de sua escolha. Consulte regulamento.

INFORMAÇÕES  
**4020.2112**

**ALBRA** 5 ANOS  
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS  
albrain.com.br

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9 ▶

# UMA OBRA DE MUITOS MITOS

Desde que o Governo do Estado assinou em 1995 o decreto de desapropriação da área de 1.500 hectares para implantação do novo aeroporto do Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante, o disse-me-disse criou um mito titânico na aura que envolve a sua construção: um dos maiores do mundo, o maior da América Latina, o maior do Brasil. Caindo na real, a história é outra. Ele sequer é o maior do Nordeste.

A previsão para o novo aeroporto começar a funcionar é março de 2014, três meses antes do início dos jogos da Copa do Mundo no Brasil e será do tamanho que a demanda local suporta. Vai

atender 3 milhões de passageiros (o dobro do Augusto Severo) por ano, com capacidade operacional para 6 milhões. Em 2011 o fluxo de passageiros no Augusto Severo foi de 2,6 milhões/ano.

Na parede do escritório do diretor regional do Consórcio Transamerica, o engenheiro civil Ibernon Gomes, o cronograma da obra faz parecer a construção do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante tudo muito complicado mas a tradução dos gráficos feita por ele faz parecer tudo mais simples. “Estamos no início das fundações do TPS (terminal de passageiros). A terraplenagem já foi concluída e, agora, estamos

na fase do estaqueamento” explica. O estaqueamento é a colocação de estacas para os fundamentos da construção.

O Consórcio Inframerica venceu em agosto de 2011 o leilão de concessão para construir e explorar durante 28 anos, o novo aeroporto que está orçado em mais de R\$ 400 milhões com aporte financeiro do BNDES e pagamento parcelado em 25 anos. O avião presidencial em novembro do ano passado foi a primeira aeronave a pousar na pista em São Gonçalo do Amarante para a presidente Dilma Rousseff assinar o contrato de concessão com o Consórcio Inframerica.

## QUESTÃO DE FÉ

Para os descrentes que no início duvidaram da construção e para os incrédulos que agora questionam se o aeroporto estará pronto para a Copa de 2014, Ibernon Gomes responde que todo o cronograma, desde o início do projeto, vem sendo cumprido com rigor.

O diretor do Consórcio Inframerica comemora o fato de o projeto de engenharia ter sido entregue à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para análise com um mês de antecedência, em junho. Isso significa dizer que a ANAC pode aprovar essa fase do projeto também com antecedência. Sobre a fase de execução evita falar em termos percentuais mas

ênfata que está tudo dentro do prazo.

Ibernon Gomes desconstrói o mito que transformou o aeroporto de São Gonçalo em algo excepcional em uma simples frase: “A primeira fase (operacional) será compatível com a demanda do Nordeste”. E compara com a demanda do Augusto Severo que em 2011 registrou um movimento de 2,6 milhões de passageiros. O aeroporto de São Gonçalo do Amarante, na inauguração, vai atender a 3 milhões, a demanda esperada, mas a capacidade será para 6 milhões.

A estrutura do aeroporto é modular. Pode chegar até 60 milhões de passageiros por ano. Mas

isso é coisa para um futuro distante. O importante é trabalhar com os prognósticos mais próximos. Ainda mais se for considerado que o aeroporto de maior movimento do Brasil, Guarulhos (SP), tem um movimento de 30 milhões de passageiros/ano e, mesmo assim, é o 80º do mundo.

O novo aeroporto não pode ser considerado como redentor da economia estadual. “É uma ferromentada do negócio mas é preciso ações das esferas de governos, da indústria, do comércio, da hotelaria e de outros setores para fortalecer a economia” e frisa que o aeroporto é um plus, ou seja, mais um adicional nessa cadeia de negócios para o desenvolvimento.

## MAIOR AVIÃO DO MUNDO

A infraestrutura do novo aeroporto será a única no Brasil própria para receber aviões do porto do Airbus A389, a maior aeronave comercial de passageiros do mundo, também chamado de superjumbo. “Temos a infraestrutura para aeronaves desse nível e com possibilidades das linhas aéreas operarem aqui”.

Diferente dos aeroportos do Sudeste que para receber um Air-

bus A380 são obrigados a fazer adaptações, o pátio de São Gonçalo do Amarante pode receber sem problemas um avião desses sem comprometer o espaço disponível nos fingers, as pontes para embarque e desembarque. Como o Airbus A380 tem 72 metros de comprimento e 80 metros de uma ponta a outra das asas, em Guarulhos e o Galeão, por exemplo, ele ocupa a área destina a dois aviões

e em São Gonçalo o espaçamento lateral será suficiente para uma aeronave desse porte. Outra vantagem é que ele está no nível do mar, uma condição favorável para a decolagem do Airbus A380, por exigir menos esforço, diferente dos aeroportos situados em áreas de altitudes elevadas como Guarulhos, a 840 metros de altitude e o ar rarefeito provoca um esforço maior na decolagem.

## A PISTA MAIS LARGA DO BRASIL

Outro mito de São Gonçalo é o tamanho da pista. Com 3 km de extensão, não é a maior do Brasil: é a mais larga com 61 metros. As pistas principais dos dois mais importantes aeroportos comerciais do Brasil, (Garulhos-SP e Galeão-RJ) têm respectivamente 4.967 e 4 mil metros de extensão respectivamente.

O terminal de passageiros em São Gonçalo do Amarante terá 40 mil metros quadrados. Menor que o de Recife (52 mil metros

quadrados) por exemplo. Ibernon Gomes faz questão de falar sobre as dimensões reais do aeroporto para frear as expectativas que sempre apontavam a estrutura como a maior do Brasil. O projeto contempla construção modular de acordo com o crescimento das necessidades. “Por enquanto é compatível com a demanda do Nordeste”. Mas ressalta que ela já nasce três vezes maior que o Augusto Severo cujo terminal de passageiros tem 11.500 metros de área construída.

CONTINUA  
NA PÁGINA 11 ▶

▶ Pista para pouso e decolagens não será amior do país, mas impressiona do mesmo assim



▶ Canteiro de obras do aeroporto que surgirá em São Gonçalo do Amarante

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

### EDITORIAL

Com uma desaprovção de 90% na área de saúde, mesmo após decretação de estado de calamidade, o que não parece ter sensibilizado a população, comprova-se a falência do modelo administrativo, ou a falta dele sei lá, do governo estadual. No Brasil como um todo, com raras ilhas de exceção, a administração da saúde patina e não encontra as saídas para garantir o direito tão primário que a população tem a essa assistência. A saída em todas as instâncias tem sido a tentativa de vilanizar os médicos num primeiro plano e o modelo público de gestão num segundo, o que implica terceirizar os serviços e tratar os profissionais a mão de ferro, de quebra usando todos os meios para desmoralizar a categoria pela mídia, acusando de descumpridores de horários, fantasmas ou descompromissados com o serviço, numa coisa mais ou menos assim como um assédio moral coletivo. Aqui chegamos ao ponto, poucas vezes se assistiu a um achincalhe tão violento contra uma categoria como o que intenta o governo estadual contra os seus médicos, para se ter uma ideia esta semana um médico estava de férias e a informação aos pacientes é que estava em greve, um dos gestores, do digamos gabinete de crise da saúde, disse que não faltam médicos. Então, cadê os neurocirurgiões, anestesistas, pediatras, neonatologistas, plásticos, clínicos, vasculares, urologistas e ortopedistas, entre outros, que não existem nas escalas de quase nenhum dos hospitais regionais? Faltam sim, doutor, médicos nas unidades e o estado precisa fazer concurso. Por último, foi engendrado nos laboratórios do poder a extinção dos plantões eventuais, uma carga de horas extras que supre boa parte das escalas dos hospitais, que sem elas se inviabilizarão. Na falta dos profissionais mais uma vez se acusará os médicos, etc, etc. Bem, concluindo a história, o Sinmed através de sua assessoria jurídica deve denunciar na próxima semana o governo estadual por assédio moral coletivo. Tudo tem limite, nenhum governo está acima dos trabalhadores ou da lei.

**Geraldo Ferreira Filho**  
presidente do Sinmed RN

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

Na próxima terça-feira (24), os médicos do Hospital Regional Deoclécio Marques, do município de Parnamirim, se reúnem no Sinmed, às 19h, para discutir sobre condições de trabalho da unidade hospitalar. Participam também da reunião os representantes de Conselhos da saúde do RN.

### RUY PEREIRA

No dia 17/07, última terça-feira, o site de notícias UOL publicou o caso de pacientes que estão infectados por bactérias superresistentes e outras duas pessoas que morreram no hospital Ruy Pereira. Hoje existem sete pacientes infectados pela acinetobacter e dez pela pseudomonas, o que totaliza mais de 12% dos pacientes internados. De acordo com a Organização de Mundial de Saúde pode se considerar normal apenas o índice de até 6%. O fato é considerado gravíssimo pelos profissionais que trabalham no hospital, pois apesar do alto índice de contaminação, o Ruy Pereira continua sem insumos básicos (como luvas e máscaras), remédios e equipamentos – alguns dos materiais que deviam ser de uso individual estão sendo divididos entre pacientes infectados pelas bactérias e os que ainda não estão.

### RUY PEREIRA II

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte realizou uma fiscalização na UTI do Hospital Ruy Pereira no mesmo dia da divulgação no site UOL para apurar as informações divulgadas pelo portal. Em seguida divulgou NOTA onde aponta que durante a fiscalização foram constatadas diversas irregularidades no funcionamento da UTI, como estrutura física inadequada e falta de insumos indispensáveis para o atendimento aos pacientes. Por este motivo, o Cremern anunciou que irá notificar a Secretaria Estadual de Saúde - Sesap solicitando a correção imediata das irregularidades.

### DESTAQUE NACIONAL

Logo depois da governadora do RN decretar estado de calamidade, o portal de notícias UOL vem fazendo uma série de reportagens denunciando o vergonhoso caos na saúde do estado. Durante três dias, a reportagem do UOL visitou três dos principais hospitais de Natal e constatou uma série de problemas, entre eles falta de remédios, equipamentos e insumos, além de muitos casos de imprevisto no atendimento. Os hospitais visitados foram Walfredo Gurgel, Santa Catarina e Ruy Pereira, além da Maternidade Januário Cicco. Os títulos não são, de modo algum, motivo de orgulho para o estado: “Sem remédios e equipamentos, hospital do RN tem surto de superbactérias e mortes”, “Pacientes pagam por remédio gratuito e ficam em macas sem lençóis em hospitais do RN”, “Fila de espera por cirurgia em hospitais do RN chega a cinco meses”, “Com hospitais superlotados no RN, mães dão à luz em cadeiras; espera em emergência chega a 24h”. Onde isso vai parar?

● twitter: @sinmedrn

● facebook.com/sinmedrn

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 10 ▶**AEROPORTO  
INTERNACIONAL DE  
SÃO GONÇALO DO  
AMARANTE****Valor da obra:** R\$ 408 milhões**Dados Operacionais**▶ Duas pistas de pouso/  
decolagem com 3 mil metros de  
extensão e 61 metros de largura**Terminal de Passageiros**

- ▶ **Área:** 40 mil m<sup>2</sup> (em fase de terraplenagem)
- ▶ **Capacidade (em 2014)** de 5,9 milhões de passageiros/ano
- ▶ **Demanda (2014):** 2,9 milhões
- ▶ 45 balcões de check-in
- ▶ 1.500 vagas de estacionamento de veículos
- ▶ O pátio de aeronaves terá 216.000 m<sup>2</sup>
- ▶ 8 pontos de embarque
- ▶ 5 pontos de restituição de bagagens
- ▶ Devem ser gerados 20 mil empregos diretos e indiretos somente na fase de construção
- ▶ Atualmente, no canteiro de obras, trabalham 300 pessoas

**HISTÓRICO**

**1993** - Ministério da Aeronáutica inicia os estudos para separar a aviação militar da civil no RN

**1995** - O Governo do RN assina decreto de desapropriação da área e são iniciadas as obras de implantação do novo aeroporto. Foram realizados estudos de Impacto Ambiental (EIAA / RIMA) aprovados pelo IDEMA/IBAMA

**22 de agosto de 2011** - foi realizado o Leilão nº 01/2011 pela ANAC na BM&F BOVESPA em São Paulo para o contrato de concessão de 28 anos do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (três para a construção dos terminais de passageiros e 25 para exploração)

O lance foi de R\$ 170 milhões (com ágio de 228,8%). O Consórcio foi representado pela BES Securities (o valor mínimo de outorga estipulado no edital foi de R\$ 51,7 milhões)

O consórcio Inframérica é formado pelas empresas do grupo Engevix e a argentina Corporación America

O grupo Engevix, por meio da Jackson Empreendimentos, controla quatro empresas: a Engevix Engenharia, a Desenvix Energias Renováveis, Infravix Empreendimentos e Ecovix-Engevix Construções Oceânicas

**28 de novembro de 2011** - assinado no pátio do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante o contrato de concessão entre o Governo Federal e o Consórcio Inframérica

**A execução das obras é dividida entre a Infraero e o Consórcio Inframérica****A Infraero**

▶ Responsável pela execução dos serviços de terraplenagem das pistas de taxiamento e do pátio de aeronaves, execução de canaletas do sistema de drenagem do Lado Ar, CBUQ (Binder) das pistas de taxiamento, CBUQ (capa) da pista de pouso e infraestrutura de balizamento nas bordas internas das pistas.

1ª etapa concluída em abr/2011

2ª etapa - término: novembro de 2013. Obra da 2ª etapa em execução

**Consórcio Inframérica**

▶ Responsável pela construção do Terminal de Passageiros, Sistema Viário de acesso e obras complementares

# HOMEM DO AR COM OS PÉS NO CHÃO

O engenheiro civil sul-mato-grossense, Ibernon Gomes, 54, diretor regional do Consórcio Inframérica, é enfático ao dizer que nunca teve dúvidas na consolidação do projeto do qual faz parte há treze anos, desde o início. Com 26 anos de formado, ele passou 23 na Infraero, onde começou a trabalhar com aviação. "Sempre trabalhei na construção de aeroportos, meu dia-a-dia é aeronáutica", frisa. Ao ser convidado pelo Consórcio Inframérica para trabalhar como o responsável pelas obras do novo aeroporto do RN, aceitou o desafio. Mudou a rotina. Saiu de uma empresa pública para o setor privado. "A dinâmica é diferente", resume sem dar maiores detalhes. Conta que toda a expectativa é inaugurar o aeroporto e seguir operando a concessão como determina o contrato assinado entre o Governo Federal e o Consórcio Inframérica.

Casado, pai de dois filhos, o engenheiro lembra que o mais velho tem treze anos, o tempo que trabalha no projeto na Infraero. "Estou na obra desde o início". Explica que a fase mais difícil foi de elaboração do projeto. Tudo que acontece agora é consequência



▶ Ibernon Gomes, 54 anos de vida; 26 de formado e 23 de Infraero; hoje atuando no setor privado

daquela fase, comenta ele que já trabalhou em Confins (MG) e em Guarulhos com reformas e ampliação mas São Gonçalo é o primeiro aeroporto que participa da gestão à execução das obras.

Pela grandiosidade da construção, o que mais chamou atenção do engenheiro foi o grande

número de boatos a respeito da obra e explica que desde o início nunca parou. O Governo Federal sempre manteve o fluxo de recursos e muita coisa aconteceu sem alarde. Cita como exemplo o fato de São Gonçalo do Amarante ser um dos poucos municípios do país a ter um capítulo especial so-

bre aeroporto em seu plano diretor. Uma exigência federal para se manter recursos financeiros através de convênios. Ibernon Gomes fez parte da comissão de elaboração do plano. Agora, aguarda a conclusão das obras para entrar em uma nova fase: administrar o novo aeroporto.

## REFORMA COM PRAZO DE VALIDADE

A reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Augusto Severo, em Parnamirim, concluída este mês está em fase de operação assistida pela Infraero. Um trâmite exigido pela ANAC para avaliar o funcionamento das novas instalações e equipamentos. Um investimento de R\$ 19,8 milhões, o maior em quase 60 anos de sua existência, para uma obra com prazo de validade até março de 2014, data em que deve começar a operar o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante que faz parte do PAC da Copa.

Não há definição, ainda, para

a utilização do terminal de passageiros do Aeroporto Augusto Severo, que pode ser transformado em centro de convenções, área de eventos, centro de compra. A definição da nova utilidade do terminal ainda está em análise, adverte o superintendente da Infraero no RN, Usiel Paulo Vieira. Quando foi concedida a licença de instalação o orçamento era de R\$ 16,4 milhões mas devido às adequações na execução foi necessário aumentar o volume de recursos, justifica.

Segundo Usiel Paulo Vieira, este é o maior investimento feito

no aeroporto desde a inauguração do terminal de passageiros. As obras são necessárias para atender ao aumento da demanda de passageiros e garantem ao Rio Grande do Norte condição de atendimento a grandes eventos. "Na melhor das hipóteses teremos dois aeroportos em 2014, pois a obra atual foi prevista para manter uma boa infraestrutura aeroportuária no Rio Grande do Norte até que São Gonçalo esteja pronto", pondera. A demanda da Copa fará os turistas que vêm ao Brasil se movimentarem dentro do país, independentemente do local dos jogos.

E esses passageiros podem viajar em voos charters extras, em horários de menor movimento nos aeroportos, e o Augusto Severo com as atuais instalações está preparado para isso.

O superintendente da Infraero destaca que um dos pontos favoráveis ao Augusto Severo é ser o maior complexo de pistas de pouso e decolagem do Norte/Nordeste. "Temos três pistas (duas paralelas e um transversal). Nenhum outro aeroporto do Nordeste tem isso". Essa estrutura atende tanto a um fôker 100 quanto a um boeing 747-400. "Dá pra operar tranquilo", comenta.



▶ Algumas das novas instalações do Augusto Severo já estão em uso. Outras, como as esteiras de bagagem, ainda vão começar a operar



## UM VETERANO DE GUERRA

A Segunda Guerra Mundial é responsável pela construção do aeroporto Augusto Severo. Construído pelos militares dos Estados Unidos em 1942 para servir como base de apoio às tropas americanas em missão na Europa, esta é sua quarta reforma. A primeira foi em 1957. Quando a Infraero passou a administrar o terminal, em 1980, foi feita a segunda, depois outra em 1996 e a atual.

O superintendente Usiel Paulo Vieira explica que tão logo o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante entre em operação comercial, o Augusto Severo será automaticamente desativado para a aviação civil. Ele frisa que com a desativação, os equipamentos como sistemas eletrô-

cos e escadas rolantes, além do mobiliário, poderão ser desmontados e transferidos para outras unidades da Infraero. A empresa estatal administra 66 aeroportos no Brasil, além de 69 grupamentos de navegação aérea, 51 unidades técnicas de aeronavegação e 34 técnicas de logística de carga.

As obras de reforma e ampliação incluíram a ampliação das salas de embarque e desembarque dos setores doméstico e internacional; de circulação pública com ala para os caixas eletrônicos; novo acesso da sala de desembarque; reforma dos toaletes. Com 81 estabelecimentos comerciais e sete empresas aéreas o mobiliário foi trocado e instalados dez novos balcões de check-in, escadas rolantes, fraldário, substitui-



▶ Usiel Vieira: equipamentos novos poderão ser reaproveitados

ção do sistema termoacústico do saguão e do sistema de ar-condicionado. Segundo o superintendente, o sistema de moni-

toramento eletrônico foi todo substituído e instalados dois novos elevadores que ainda não estão em funcionamento.

## ACESSOS SÃO TEMA DE DIÁLOGO CONSTANTE

Os entendimentos com o Governo do Estado para a construção dos acessos ao aeroporto são constantes. E o Governo já anunciou a licitação para a ordem de serviço das obras que não competem ao Consórcio Inframérica. Distante 40km de Natal, o acesso ao aeroporto atualmente é péssimo. O seu entorno é feito por estreitas estradas de barro, sem sinalização. Por enquanto, é uma ilha em meio ao deserto de obras na parte externa. Mesmo assim, o Consórcio faz monitoramento diário para verificar se há formação de lixões que provocam o aparecimento de aves. O trabalho é essencial para se garantir a segurança aeroviária. A cerca que circunda a área do aeroporto também é monitorada diariamente e só entram no local pessoas autorizadas e sob identificação.

Com as conclusões das obras em 2014, o novo aeroporto deve ficar de dois e três meses em operação assistida sob supervisão. Só depois a ANAC protocola a desativação do Augusto Severo e operacionalização do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

## AEROPORTO INTERNACIONAL AUGUSTO SEVERO

Obras de reforma e ampliação concluídas em julho/2012

**Valor da obra:** R\$ 19,8 milhões

**Dados Técnicos**

- ▶ **Pista principal:** 2.600m
- ▶ **Pistas secundárias:** 1.825 m e 1.800 m
- ▶ **Área total:** 13.418.371,07 m<sup>2</sup>
- ▶ **Capacidade (em 2014)** de 5,8 milhões de passageiros/ano
- ▶ **Demanda (2014):** 3,7 milhões

**Pátio das aeronaves**

**Área:** 36.924 m<sup>2</sup>

**Terminal de passageiros**

- ▶ **Área:** 11.560
- ▶ **Estacionamento:** 512 vagas
- ▶ **Estacionamento de aeronaves:** 25 posições / 4 pontes de embarque

▶ Está localizado a 18 quilômetros da cidade de Natal

▶ Realiza 32 voos diários

**Reformas:** 1957 / 1980 / 1996 / 2012

**Circulação diária:** entre 2.446 e 3.463 usuários em desembarque e entre 2.205 e 3.787 embarques

Fontes: Consórcio Inframérica / Infraero

**AS CAMPANHAS POLÍTICAS** são empreendimentos publicitários que movimentam milhões e abrangem todas as mídias, das impressas até as online. No entanto, a pedra fundamental de cada campanha é sempre a mesma: toda propaganda de sucesso precisa se basear em um bom jingle, daqueles que grudam na cabeça do eleitor e permanecem durante anos após o término das eleições.

Pelo menos é o que garante Eri Duarte, 49, que compõe pequenas canções e trilhas para peças publicitárias há 17 anos.

O Garagem Estúdio, estabelecimento comandado por Duarte e surgido há pouco menos de dois anos, é um dos estúdios da cidade com o enfoque na produção de jingles: cerca de 65% da renda do Garagem vêm das peças publicitárias, enquanto o restante é obtido com o aluguel do espaço por bandas.

A maioria dos estúdios natalenses operam de maneira inversa, por isso os marqueteiros de alguns políticos da cidade preferem produzir as peças em outros estados. E é durante as campanhas eleitorais que esses estúdios brilham: Duarte conta que a produção de jingles nos meses que antecedem as eleições representa um crescimento de 300% em relação a outras épocas.

“Normalmente, fazemos três ou quatro jingles por mês. Nos meses de julho, agosto e setembro de anos eleitorais, no entanto, chegamos a fazer de 30 a 40 por mês. Sempre é mais que um por dia, e cada candidato que atendemos pede dois, ou no máximo três composições”, relata.

Apesar dessa intensa produção, engana-se quem pensa que o jingles são composições de menos valor musical por serem breves e publicitárias. Duarte leva seu ofício a sério, jamais repetindo letras e melodias (ambas sempre compostas por ele) em mais de uma peça sua e garante: um tema memorável pode fazer a diferença nas urnas.

O compositor não tem dúvidas que o jingle que considera sua obra de maior sucesso, por exemplo, foi um dos componentes que levaram o deputado federal João Maia (PR) a ser o segundo candidato mais votado no pleito de 2008. As rimas são simples: “João Maia é trabalhador/ é com ele de novo que eu vou/ competente, amigo e leal/ ele é nosso deputado federal”.

Assim como no mundo dos hits radiofônicos, no entanto, isso é um ponto positivo. Os versos mais simples também acabam sendo os mais grudentos, e, conseqüentemente, os mais eficazes.

“Muita gente ainda lembra da peça de João Maia, produzida em colaboração com a Ratts e Ratis. Outro foi o da campanha de Mícarla para deputada estadual no ano de 2006, foi então que ela passou a ser chamada de ‘borboleta’.

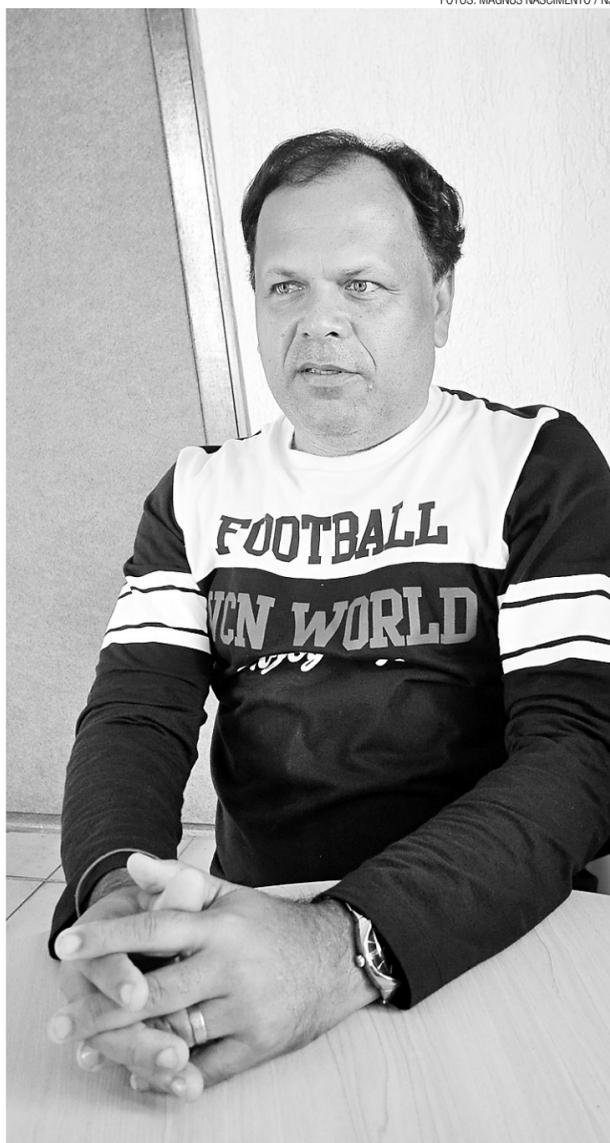
Algumas agências até pedem que eu faça jingles de outros candidatos baseados nesses, mas cada composição minha é individual. Nunca repito”, explica Duarte. É ele quem comanda o processo criativo. Nesse mercado, a maioria das agências enviam briefings com diretrizes gerais aos estúdios, que ficam encarregados da elaboração e produção dos jingles.

No Garagem Estúdio, três músicos-técnicos são responsáveis por produzir cada peça e programar alguns sons, como os de percussão. O restante dos instrumentistas e cantores são trabalhadores autônomos empregados de maneira sazonal. Depois da composição e produção dos jingles, as peças são enviadas às agências publicitárias para que sejam aprovadas, e só então começam a ser divulgadas.

E como, do alto de seus 17 anos de experiência no ramo, Eri Duarte definiria o que é um bom jingle? “Além de possuir uma melodia e letra fácil de lembrar, cada jingle precisa ser adequado ao perfil do seu candidato”, ensina. Para candidatas mulheres, por exemplo, são feitas composições mais calmas e cantadas por vocais femininos, como a que ele compôs para a campanha de Ednólia Melo, candidata à prefeitura de Ceará-Mirim pelo PMDB.

Os cargos pleiteados também influem na composição de cada obra. “Candidatos a prefeito podem ter um jingle mais longo, elaborado, podendo até contar uma historinha. Não precisa bater tanto no número do candidato, pois pouca gente disputa o cargo. Já os jingles de candidatos a vereador são mais rápidos e enfatizam o nome, número e uma palavra-chave associada a cada um, como ‘segurança’ para um policial. O mais importante é lembrar o número do candidato no meio de tanta concorrência”, destaca Duarte.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



“

**NORMALMENTE, FAZEMOS TRÊS OU QUATRO JINGLES POR MÊS. NOS MESES DE ANOS ELEITORAIS, NO ENTANTO, CHEGAMOS A FAZER DE 30 A 40 POR MÊS”**

**Eri Duarte,**  
Compositor e dono de estúdio

## SUAR PARA O BOLSO FICAR MAIS PESADO

Outro estúdio da cidade que tem como principal fonte de renda a produção de jingles é o Criasom Studio. Um dos sócios é o recifense Jamilson Rodrigues, 41, que agora está morando em João Pessoa para supervisionar a instalação de uma filial do estúdio na capital paraibana.

O produtor de áudio trabalha com peças publicitárias desde 98, e garante: períodos eleitorais são uma mina de ouro para os compositores de jingle. “Não sei do número exato, mas eu diria que nós recebemos uma demanda três vezes maior nessa época”, estima.

Nos meses de julho e agosto, a equipe do Criasom Studio chega a produzir 3 a 4 jingles por dia. Já em setembro o número cai para 3 a 4 semanais. Ainda assim, o grupo tem que se virar para conseguir atender toda a demanda.

“Acabamos terceirizando uma

parte dos serviços e muitas vezes precisamos fazer parcerias com outras produtoras para dar conta do recado. Mesmo assim viramos drugadas para completar o trabalho”, relata Rodrigues, relatando que todo o esforço acabou do compensado financeiramente. Ele também explica que as eleições de prefeito e vereador são mais dutivas que as de governador e deputados, devido ao maior número de candidatos.

O produtor prefere não revelar quais são os candidatos para o estúdio está trabalhando neste momento. “Estamos fazendo jingles para candidatos adversários, então não posso comentar quais são nossos clientes”, justifica, relatando que a equipe é responsável pelos jingles de mais de um prefeitável.

Quanto à peça de sua autoria que mais o marcou, Rodrigues não dá a resposta na ponta da língua.

**/ OFÍCIO /**  
COMPOSITORES E MÚSICOS FALAM DO DESAFIO DE PRODUZIR PEÇAS MUSICAIS PARA POLÍTICOS NAS CAMPANHAS ELEITORAIS

# A SONORIDADE DOS

# JINGLES

PEDRO VALE  
DO NOVO JORNAL



▶ Garagem Estúdio: cerca de 65% da renda vêm das peças publicitárias

**AS CAMPANHAS POLÍTICAS** são empreendimentos publicitários que movimentam milhões e abrangem todas as mídias, das impressas até as online. No entanto, a pedra fundamental de cada campanha é sempre a mesma: toda propaganda de sucesso precisa se basear em dos hits radiofônicos, no entanto, isso é um ponto positivo. Os versos mais simples também acabam sendo os mais grudentos, e, conseqüentemente, os mais eficazes.

"Muita gente ainda lembra da peça de João Maia, produzida em colaboração com a Ratts e Ratis. Outro foi o da campanha de Micarla para deputada estadual no ano de 2006, foi então que ela passou a ser chamada de 'borboleta'.

Algumas agências até pedem que eu faça jingles de outros candidatos baseados nesses, mas cada composição minha é individual. Nunca repito", explica Duarte. É ele quem comanda o processo criativo. Nesse mercado, a maioria das agências enviam briefings com diretrizes gerais aos estúdios, que ficam encarregados da elaboração e produção dos jingles.

No Garagem Estúdio, três músicos-técnicos são responsáveis por produzir cada peça e programar alguns sons, como os de percussão. O restante dos instrumentistas e cantores são trabalhadores autônomos empregados de maneira sazonal. Depois da composição e produção dos jingles, as peças são enviadas às agências publicitárias para que sejam aprovadas, e só então começam a ser divulgadas.

E como, do alto de seus 17 anos de experiência no ramo, Eri Duarte definiria o que é um bom jingle? "Além de possuir uma melodia e letra fácil de lembrar, cada jingle precisa ser adequado ao perfil do seu candidato", ensina. Para candidatas mulheres, por exemplo, são feitas composições mais calmas e cantadas por voçais femininos, como a que ele compôs para a campanha de Ednólia Melo, candidata à prefeitura de Ceará-Mirim pelo PMDB.

Os cargos pleiteados também influem na composição de cada obra. "Candidatos a prefeito podem ter um jingle mais longo, elaborado, podendo até contar uma historinha. Não precisa bater tanto no número do candidato, pois pouca gente disputa o cargo. Já os jingles de candidatos a vereador são mais rápidos e enfatizam o nome, número e uma palavra-chave associada a cada um, como 'segurança' para um policial. O mais importante é lembrar o número do candidato no meio de tanta concorrência", destaca Duarte.

Assim como no mundo dos hits radiofônicos, no entanto, isso é um ponto positivo. Os versos mais simples também acabam sendo os mais grudentos, e, conseqüentemente, os mais eficazes.

"Muita gente ainda lembra da peça de João Maia, produzida em colaboração com a Ratts e Ratis. Outro foi o da campanha de Micarla para deputada estadual no ano de 2006, foi então que ela passou a ser chamada de 'borboleta'.

Algumas agências até pedem que eu faça jingles de outros candidatos baseados nesses, mas cada composição minha é individual. Nunca repito", explica Duarte. É ele quem comanda o processo criativo. Nesse mercado, a maioria das agências enviam briefings com diretrizes gerais aos estúdios, que ficam encarregados da elaboração e produção dos jingles.

No Garagem Estúdio, três músicos-técnicos são responsáveis por produzir cada peça e programar alguns sons, como os de percussão. O restante dos instrumentistas e cantores são trabalhadores autônomos empregados de maneira sazonal. Depois da composição e produção dos jingles, as peças são enviadas às agências publicitárias para que sejam aprovadas, e só então começam a ser divulgadas.

E como, do alto de seus 17 anos de experiência no ramo, Eri Duarte definiria o que é um bom jingle? "Além de possuir uma melodia e letra fácil de lembrar, cada jingle precisa ser adequado ao perfil do seu candidato", ensina. Para candidatas mulheres, por exemplo, são feitas composições mais calmas e cantadas por voçais femininos, como a que ele compôs para a campanha de Ednólia Melo, candidata à prefeitura de Ceará-Mirim pelo PMDB.

Assim como no mundo dos hits radiofônicos, no entanto, isso é um ponto positivo. Os versos mais simples também acabam sendo os mais grudentos, e, conseqüentemente, os mais eficazes.

"Muita gente ainda lembra da peça de João Maia, produzida em colaboração com a Ratts e Ratis. Outro foi o da campanha de Micarla para deputada estadual no ano de 2006, foi então que ela passou a ser chamada de 'borboleta'.

Algumas agências até pedem que eu faça jingles de outros candidatos baseados nesses, mas cada composição minha é individual. Nunca repito", explica Duarte. É ele quem comanda o processo criativo. Nesse mercado, a maioria das agências enviam briefings com diretrizes gerais aos estúdios, que ficam encarregados da elaboração e produção dos jingles.

No Garagem Estúdio, três músicos-técnicos são responsáveis por produzir cada peça e programar alguns sons, como os de percussão. O restante dos instrumentistas e cantores são trabalhadores autônomos empregados de maneira sazonal. Depois da composição e produção dos jingles, as peças são enviadas às agências publicitárias para que sejam aprovadas, e só então começam a ser divulgadas.

E como, do alto de seus 17 anos de experiência no ramo, Eri Duarte definiria o que é um bom jingle? "Além de possuir uma melodia e letra fácil de lembrar, cada jingle precisa ser adequado ao perfil do seu candidato", ensina. Para candidatas mulheres, por exemplo, são feitas composições mais calmas e cantadas por voçais femininos, como a que ele compôs para a campanha de Ednólia Melo, candidata à prefeitura de Ceará-Mirim pelo PMDB.

Os cargos pleiteados também influem na composição de cada obra. "Candidatos a prefeito podem ter um jingle mais longo, elaborado, podendo até contar uma historinha. Não precisa bater tanto no número do candidato, pois pouca gente disputa o cargo. Já os jingles de candidatos a vereador são mais rápidos e enfatizam o nome, número e uma palavra-chave associada a cada um, como 'segurança' para um policial. O mais importante é lembrar o número do candidato no meio de tanta concorrência", destaca Duarte.

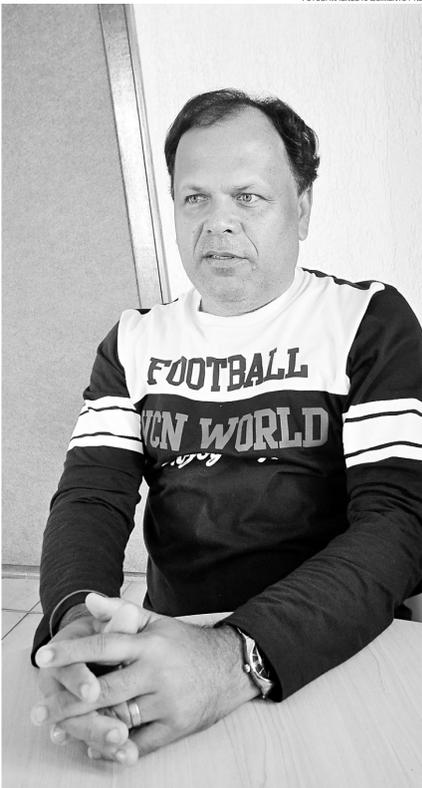
Assim como no mundo dos hits radiofônicos, no entanto, isso é um ponto positivo. Os versos mais simples também acabam sendo os mais grudentos, e, conseqüentemente, os mais eficazes.

"Muita gente ainda lembra da peça de João Maia, produzida em colaboração com a Ratts e Ratis. Outro foi o da campanha de Micarla para deputada estadual no ano de 2006, foi então que ela passou a ser chamada de 'borboleta'.

Algumas agências até pedem que eu faça jingles de outros candidatos baseados nesses, mas cada composição minha é individual. Nunca repito", explica Duarte. É ele quem comanda o processo criativo. Nesse mercado, a maioria das agências enviam briefings com diretrizes gerais aos estúdios, que ficam encarregados da elaboração e produção dos jingles.

No Garagem Estúdio, três músicos-técnicos são responsáveis por produzir cada peça e programar alguns sons, como os de percussão. O restante dos instrumentistas e cantores são trabalhadores autônomos empregados de maneira sazonal. Depois da composição e produção dos jingles, as peças são enviadas às agências publicitárias para que sejam aprovadas, e só então começam a ser divulgadas.

E como, do alto de seus 17 anos de experiência no ramo, Eri Duarte definiria o que é um bom jingle? "Além de possuir uma melodia e letra fácil de lembrar, cada jingle precisa ser adequado ao perfil do seu candidato", ensina. Para candidatas mulheres, por exemplo, são feitas composições mais calmas e cantadas por voçais femininos, como a que ele compôs para a campanha de Ednólia Melo, candidata à prefeitura de Ceará-Mirim pelo PMDB.



**“NORMALMENTE, FAZEMOS TRÊS OU QUATRO JINGLES POR MÊS. NOS MESES DE ANOS ELEITORAIS, NO ENTANTO, CHEGAMOS A FAZER DE 30 A 40 POR MÊS”**

**Eri Duarte,**  
Compsitor e dono de estúdio

# A SONORIDADE DOS JINGLES

**PEDRO VALE**  
DO NOVO JORNAL

## SUAR PARA O BOLSO FICAR MAIS PESADO

Outro estúdio da cidade que tem como principal fonte de renda a produção de jingles é o Criasom Studio. Um dos sócios é o refinense Jamilson Rodrigues, 41, que agora está morando em João Pessoa para supervisionar a instalação de uma filial do estúdio na capital paraibana.

O produtor de áudio trabalha com peças publicitárias desde 98, e garante: períodos eleitorais são uma mina de ouro para os compositores de jingle. "Não sei do número exato, mas eu diria que nós recebemos uma demanda três vezes maior nessa época", estima.

Nos meses de julho e agosto, a equipe do Criasom Studio chega a produzir 3 a 4 jingles por dia. Já em setembro o número cai para 3 a 4 semanais. Ainda assim, o grupo tem que se virar para conseguir atender toda a demanda.

"Acabamos terceirizando uma

parte dos serviços e muitas vezes precisamos fazer parcerias com outras produtoras para dar conta do recado. Mesmo assim viramos madrugadas para completar todo o trabalho", relata Rodrigues, ressaltando que todo o esforço acaba sendo compensado financeiramente. Ele também explica que as eleições de prefeito e vereador são mais produtivas que as de governador e deputados, devido ao maior número de candidatos.

O produtor prefere não revelar quais são os candidatos para que o estúdio está trabalhando neste pleito. "Estamos fazendo jingles para candidatos adversários, então prefiro não comentar quais são nossos clientes", justifica, relatando que a equipe é responsável pelos jingles de mais de um prefeitável.

Quando o briefing recebido pelo estúdio só inclui diretrizes gerais,

o que fizemos junto com a agência Armação para a campanha de governador de Wober Júnior (PPS), em 2008. Esse jingle foi premiado como o melhor jingle de governador nesse ano", lembra o produtor.

Outras composições que marcaram foram as que fizemos para a campanha de Agnelo Alves (PMDB) para prefeito de Parnamirim. Foram 12 anos trabalhando com a equipe dele. Fizemos as peças da campanha de eleição, reeleição e depois as do seu candidato (Maurício Marques, PDT, atual prefeito da cidade). Não sei precisar nenhum jingle específico, mas fizemos alguns que deram muito certo", garante.

Jamilson Rodrigues conta que é comum que as agências de publicidade entreguem as letras já prontas e caiba à produtora a tarefa de criar o arranjo, melodia e ritmo da peça. Foi o caso do jingle da campanha de Wober: enquanto o Criasom fez a parte musical, quem escreveu a letra foi João Saraiva, que na época trabalhava para a Armação.

Quando o briefing recebido pelo estúdio só inclui diretrizes gerais,

a criação das peças passa por um processo de criação semelhante ao do Garagem Estúdio. A equipe procura encontrar uma palavra chave que se adequa ao perfil de cada um e busca criar um refrão que insista no número de cada candidato, principalmente no caso dos vereadores. "A ideia é criar um 'chiclete de orelha' que fique gravado no subconsciente do eleitor", explica Rodrigues.

Com seus 14 anos trabalhando com jingles, o produtor de áudio do Criasom produziu peças não apenas para candidatos, mas também para empresas privadas, prefeitura e o governo.

"O jingle do Carnaval de Natal usado em 2010 e 2011 foi criação nossa", conta. Durante todo esse tempo, Rodrigues nunca percebeu nenhuma espécie de preconceito por parte da classe artística. "Nenhum músico considera as composições publicitárias uma arte menor. Pelo contrário. Trabalhamos com muitos artistas conceituados na noite, profissionais de gabarito. Nenhum deles desvaloriza esse mercado", afirma.



**“EM ALGUMAS PEÇAS EXISTEM COROS DE MAIS DE 20 PESSOAS QUE, NA REALIDADE, SÃO CANTADA POR DOIS CANTORES”**

**Gilvan Costa,**  
Cantor

“

**A MÚSICA É UM FATOR EMOCIONAL MUITO FORTE NA HORA DE INFLUIR NO VOTO”**

**Bruno Stein,**  
Compositor e músico

## DOS VOCAIS À PRODUÇÃO

Dos compositores entrevistados nesta reportagem, Bruno Stein é o que trabalha há menos tempo com a produção de jingles: não fazem nem dois meses que o carioca de 31 anos se mudou para Natal e passou a elaborar suas próprias composições.

Até então, sua experiência no ramo havia se dado exclusivamente como cantor. Stein cantava em uma banda no Rio de Janeiro, e, com a reputação de vocalista já consolidada, passou a ser chamado para atuar em jingles

de candidatos e empresas privadas há cerca de oito anos.

Enquanto ainda morava na Cidade Maravilhosa, conheceu e se tornou amigo de Hermano Moraes, candidato do PMDB à Prefeitura de Natal. Foi Hermano, inclusive, que o convidou a se mudar para a capital potiguar para trabalhar como produtor musical da campanha peemedebista.

Tendo atuado como cantor de jingles em duas eleições enquanto ainda estava no Rio de Janeiro, o músico acredita que o período

## A POLÊMICA GERADA PELAS PARÓDIAS

Em todas eleições não faltam candidatos que procuram se aproveitar dos hits do momento para realizar paródias e alavancar suas campanhas. Eri Duarte prevê que, neste ano, não faltarão jingles que copiem músicas que andam fazendo sucesso no país como as canções de Michel Teló, "Tchu Tcha Tcha" e "Kuduro", abertura da novela das 8 da Globo.

No entanto, embora muitas vezes se veja forçado a produzir uma paródia do gênero por insistência de publicitários e candidatos, o proprietário do Garagem Estúdio abomina esse tipo de jingle.

"Eu poderia fazer uma peça com a letra 'Eu quero tchu, eu quero tcha, quero votar', mas acho falta de criatividade. Além disso, muitos dos estúdios que fizeram jingles assim acabam enfrentando problemas na Justiça, por causa da quebra de direitos autorais", argumenta o compositor. Outra desvantagem das paródias, na opinião de Duarte, é que são composições mais ineficazes e esquecíveis do que aparentam.

"O eleitor gosta, mas acaba se lembrando apenas da versão original, não do jingle. É muito difícil

eleitoral, mais do que uma época propícia para se conseguir uns trocados extras, serve como base de lançamento dos músicos que queiram consolidar seu nome. "Eu não diria que esse período é o mais gordante para o músico. Muitos dão seu sangue e precisam largar seus empregos regulares para se dedicar exclusivamente às campanhas. Por isso, o mais importante é a oportunidade que cada um tem de se projetar", destaca.

Em Natal, Stein trabalha em um estúdio próprio, na sua casa (pretende inaugurá-lo comercialmente no futuro), e atua exclusivamente para o PMDB. Ao receber os briefings do diretor de marketing da campanha, ele toca guitarra, canta e programa o restante dos sons no estúdio. "Só não faço instrumento de soprô", explica. Quando está muito atarefado, o produtor delega algumas funções a amigos seus na cidade ou mesmo no Rio de Janeiro.

Até agora, produziu dois jingles para o partido: um frevo usado em uma das convenções partidárias e uma canção intitulada "Natal, meu lugar" que denuncia os problemas da cidade e está sendo tocada nas ruas por carros de som.

O jingle do próprio Hermano Moraes ainda está sendo produzido, adianta Stein. Além disso, ele também canta em peças produzidas por outros

compositores - mas apenas para candidatos do PMDB. "De anteontem para hoje, coloquei a voz em dois jingles de vereadores do partido", relata o músico na quinta-feira.

Para Bruno Stein, as atividades de escrever uma composição para uma banda e escrever uma peça publicitária possuem algumas diferenças sutis. Quando escrevia para sua banda no Rio de Janeiro, por exemplo, o músico se preocupava em adequar a música para a identidade da banda, do vocalista e até para o interlocutor do eu-lírico das letras.

Para um candidato, temos que nos adaptar ao perfil dele e dos eleitores. A diferença é que muitas vezes a letra já vem mastigada ou com indicação de alguns jargões para serem usados", descreve.

A inspiração, no entanto, é sempre a mesma. Principalmente se tratando de um estado com um "flocloro político" tão forte quanto o Rio Grande do Norte, define Stein. "Aqui você pega um táxi e o motorista fala de política, anda pela rua e ouve uma criança falando de política. No Rio não era assim. Isso me obriga a ter um carinho especial ao compor e falar sobre o povo e sobre as coisas que despertam o interesse de mudança no povo. A música é um fator emocional muito forte na hora de influir no voto", arremata o músico.

do mais de uma paródia, e acabou tornando cada nova versão facilmente esquecível. "Por isso procuramos fugir disso. Muita gente faz, a coisa acaba saindo do controle. Preferimos criar músicas exclusivas para candidato", explica o produtor, ressaltando que o Criasom Studio também não repete uma mesma base musical para mais de um candidato.

As paródias que Rodrigues fez foram criadas há muito tempo e já foram esquecidas - a última peça do gênero elaborada pelo produtor foi feita há mais de 12 anos e ele nem se lembra mais qual canção foi parodiada. Quando um candidato ou agente de marketing quer parodiar algum hit, o Criasom apenas cede seu espaço.

"Geralmente esse pessoal já vêm com o playback da música preparado e usa o estúdio apenas para mixagem e masterização", destaca, relatando que a hora do estúdio é oferecida ao dobro do valor normal no período eleitoral como forma de compensar os lucros que seriam obtidos caso a equipe estivesse produzindo o jingle de algum candidato.

## UM ÚNICO CANTOR PARA MUITAS VOZES

As campanhas eleitorais não representam um período de bonança apenas para os estúdios que produzem jingles. A época também é de vacas gordas para os músicos autônomos que interpretam os jingles. Apesar de Eri Duarte contar que no Garagem Estúdio sejam contratados também guitarristas, baixistas e outros instrumentistas, são os cantores que mais se dão bem nos meses que antecedem as eleições.

Segundo o produtor, muitos estúdios programam a maioria dos sons e contratam apenas vocalistas para enxugar o orçamento.

E não é fácil ser um cantor de jingle. Além da maioria não receber o reconhecimento do grande público, esses profissionais precisam ser cantores "completos", como

Duarte os descreve. "Em algumas peças existem coros de mais de 20 pessoas que, na realidade, são cantada por dois cantores. Cada um precisa saber cantar em diversos tons diferentes, subir ou descer uma oitava quando necessário e adaptar sua voz para diversas situações diferentes. Assim, nós precisamos contratar menos cantores e viabilizar nosso orçamento", destaca.

Um desses é Gilvan Costa, 50, que trabalha como cantor há 25 anos e entrou no mercado dos jingles há quatro. Embora já tenha trabalhado como nomes mais reconhecidos da noite potiguar, como Lane Cardoso e Pedro Lucas, Duarte explica que esses cantores geralmente atuam como solistas. São cantores como Gilvan os responsáveis pelo "grosso" do trabalho, desdobrando sua voz para que se adeque como for necessário.

Com sua voz grave e poderosa, o cantor revela que a diferença entre cantar em jingles ou no restaurante Guinza, onde também trabalha, é muito pouca. "A diferença é que no jingle é mais direcionado, falam exatamente o que eu tenho que fazer. Já quando me apresento, eu posso variar as canções ou a maneira que eu canto", explica. Ao ser questionado se existe alguma espécie de preconceito com músicos que trabalham em peças publicitárias na classe artística, Gilvan responde que não.

Para ele, que foi o cantor da peça produzida por Duarte para João Maia, a época de eleições representa principalmente uma ótima oportunidade para complementar a renda. Sem revelar quanto ganha por trabalho, o Gilvan afirma que já participou de mais de 30 jingles de candidatos neste ano.

fizemos junto com a agência para a campanha de Wober Júnior (PPS), em 2008. Esse jingle foi premiado como o melhor jingle de governação desse ano”, lembra o produtor. “Outras composições que marcaram foram as que fizemos para a campanha de Agnelo Alves (PMDB) e o prefeito de Parnamirim. Foram os trabalhando com a equipe. Fizemos as peças da campanha de eleição, reeleição e depois do meu candidato (Maurício Marinho) para o PDT, atual prefeito da cidade). Não foi preciso nenhum jingle específico, mas fizemos alguns que são muito certos”, garante.

Jamilson Rodrigues conta que sabe bem que as agências de publicidade entreguem as letras já prontas e caiba à produtora a tarefa de montar o arranjo, melodia e ritmo da música. Foi o caso do jingle da campanha de Wober: enquanto o Criasom cuida da parte musical, quem escreveu foi João Saraiva, que na época trabalhava para a Armação.

Quando o briefing recebido pelo produtor só inclui diretrizes gerais,

a criação das peças passa por um processo de criação semelhante ao do Garagem Estúdio. A equipe procura encontrar uma palavra-chave que se adeque ao perfil de cada um e busca criar um refrão que insista no número de cada candidato, principalmente no caso dos vereadores. “A ideia é criar um ‘chiclete de orelha’ que fique gravado no subconsciente do eleitor”, explica Rodrigues.

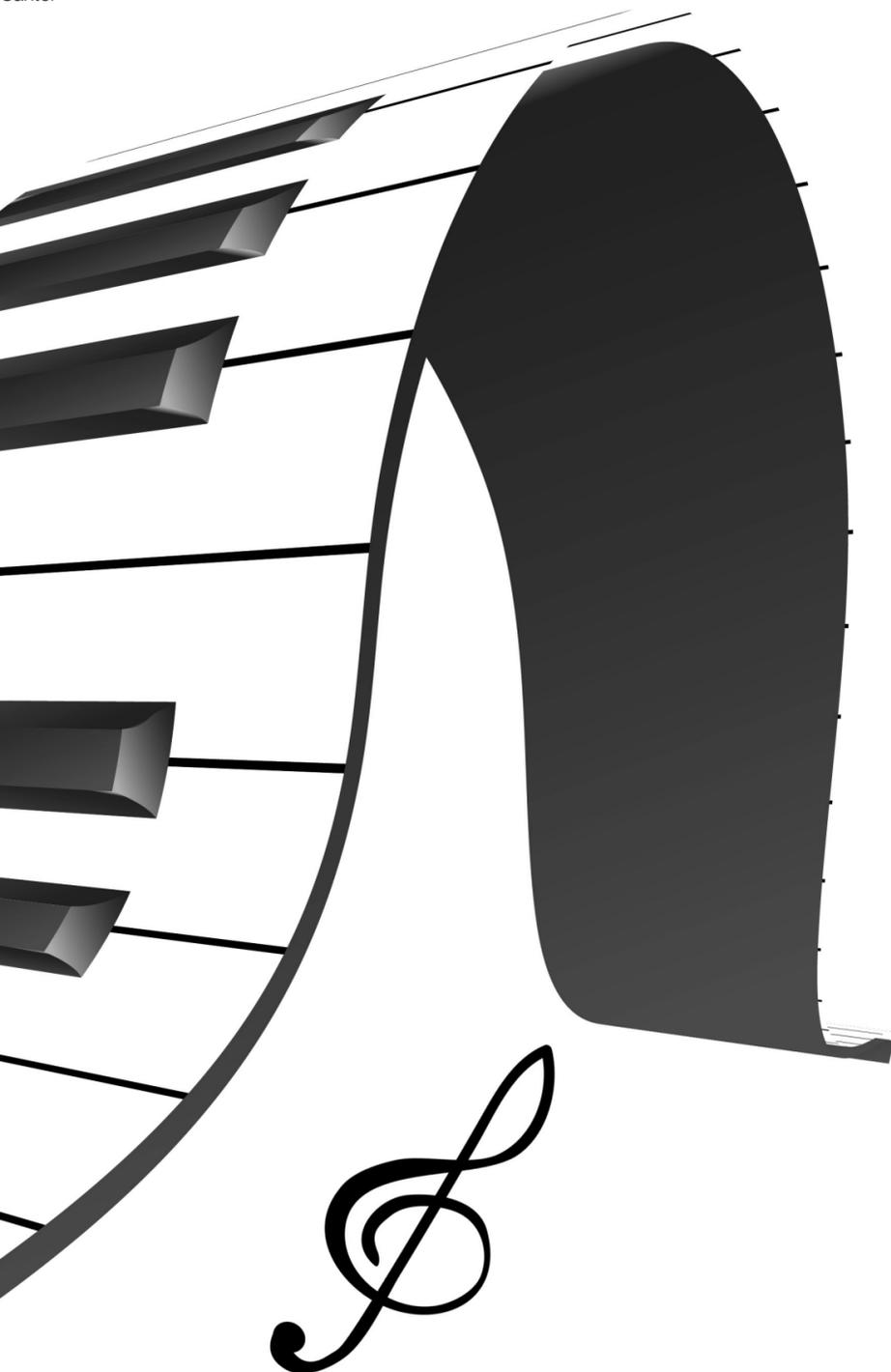
Com seus 14 anos trabalhando com jingles, o produtor de áudio do Criasom produziu peças não apenas para candidatos, mas também para empresas privadas, prefeitura e o governo.

“O jingle do Carnaval de Natal usado em 2010 e 2011 foi criação nossa”, conta. Durante todo esse tempo, Rodrigues nunca percebeu nenhuma espécie de preconceito por parte da classe artística. “Nenhum músico considera as composições publicitárias uma arte menor. Pelo contrário. Trabalhamos com muitos artistas conceituados na noite, profissionais de gabarito. Nenhum deles desvaloriza esse mercado”, afirma.



**“EM ALGUMAS PEÇAS EXISTEM COROS DE MAIS DE 20 PESSOAS QUE, NA REALIDADE, SÃO CANTADA POR DOIS CANTORES”**

**Gilvan Costa,**  
Cantor



“

**A MÚSICA É UM FATOR EMOCIONAL MUITO FORTE NA HORA DE INFLUIR NO VOTO”**

**Bruno Stein,**  
Compositor e músico

## DOS VOCAIS À PRODUÇÃO

Dos compositores entrevistados nesta reportagem, Bruno Stein é o que trabalha há menos tempo com a produção de jingles: não fazem nem dois meses que o carioca de 31 anos se mudou para Natal e passou a elaborar suas próprias composições.

Até então, sua experiência no ramo havia se dado exclusivamente como cantor. Stein cantava em uma banda no Rio de Janeiro, e, com a reputação de vocalista já consolidada, passou a ser chamado para atuar em jingles

de candidatos e empresas privadas há cerca de oito anos.

Enquanto ainda morava na Cidade Maravilhosa, conheceu e se tornou amigo de Hermano Moraes, candidato do PMDB à Prefeitura de Natal. Foi Hermano, inclusive, que o convidou a se mudar para a capital potiguar para trabalhar como produtor musical da campanha peemedebista.

Tendo atuado como cantor de jingles em duas eleições enquanto ainda estava no Rio de Janeiro, o músico acredita que o período

## A POLÊMICA GERADA PELAS PARÓDIAS

Em todas as eleições não faltam candidatos que procuram se aproveitar dos hits do momento para realizar paródias e alavancar suas campanhas. Eri Duarte prevê que, neste ano, não faltarão jingles que copiem músicas que andam fazendo sucesso no país como as canções de Michel Teló, “Tchu Tcha Tcha” e “Kuduro”, abertura da novela das 8 da Globo.

No entanto, embora muitas vezes se veja forçado a produzir uma paródia do gênero por insistência de publicitários e candidatos, o proprietário do Garagem Estúdio abomina esse tipo de jingle.

“Eu poderia fazer uma peça com a letra ‘Eu quero tchu, eu quero tcha, quero votar’, mas acho falta de criatividade. Além disso, muitos dos estúdios que fizeram jingles assim acabam enfrentando problemas na Justiça, por causa da quebra de direitos autorais”, argumenta o compositor. Outra desvantagem das paródias, na opinião de Duarte, é que são composições mais ineficazes e esquecíveis do que aparentam.

“O eleitor gosta, mas acaba se lembrando apenas da versão original, não do jingle. É muito difícil

eleitoral, mais do que uma época propícia para se conseguir uns trocados extras, serve como base de lançamento para os músicos que queiram consolidar seu nome. “Eu não diria que esse período é de vacas gordas para o músico. Muitos dão seu sangue e precisam largar seus empregos regulares para se dedicar exclusivamente às campanhas. Por isso, o mais importante é a oportunidade que cada um tem de se projetar”, destaca.

Em Natal, Stein trabalha em um estúdio próprio, na sua casa (pretende inaugurá-lo comercialmente no futuro), e atua exclusivamente para o PMDB. Ao receber os briefings do diretor de marketing da campanha, ele toca guitarra, canta e programa o restante dos sons no estúdio. “Só não faço instrumento de sopro”, explica. Quando está muito atarefado, o produtor delega algumas funções a amigos seus na cidade ou mesmo no Rio de Janeiro.

Até agora, produziu dois jingles para o partido: um frevo usado em uma das convenções partidárias e uma canção intitulada “Natal, meu lugar” que denuncia os problemas da cidade e está sendo tocada nas ruas por carros de som.

O jingle do próprio Hermano Moraes ainda está sendo produzido, adianta Stein. Além disso, ele também canta em peças produzidas por outros

compositores - mas apenas para candidatos do PMDB. “De antontem para hoje, coloquei a voz em dois jingles de vereadores do partido”, relatou o músico na quinta-feira.

Para Bruno Stein, as atividades de escrever uma composição para uma banda e escrever uma peça publicitária possuem algumas diferenças sutis. Quando escrevia para sua banda no Rio de Janeiro, por exemplo, o músico se preocupava em adequar a música para a identidade da banda, do vocalista e até para o interlocutor do eu-lírico das letras.

“Para um candidato, temos que nos adaptar ao perfil dele e dos eleitores. A diferença é que muitas vezes a letra já vem mastigada ou com indicação de alguns jargões para serem usados”, descreve.

A inspiração, no entanto, é sempre a mesma. Principalmente se tratando de um estado com um “folclore político” tão forte quanto o Rio Grande do Norte, define Stein. “Aqui você pega um táxi e o motorista fala de política, anda pela rua e ouve uma criança falando de política. No Rio não era assim. Isso me obriga a ter um carinho especial ao compor e falar sobre o povo e sobre as coisas que despertam o interesse de mudança no povo. A música é um fator emocional muito forte na hora de influir no voto”, arremata o músico.

se lembrar da letra de uma paródia da eleição passada, mas uma peça própria e bem-composta pode acabar ficando na mente do povo”, explica, citando o exemplo do “Lula Lá”, jingle da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva em 89 que acabou se tornando o hino do político e é lembrado e usado até hoje - muito embora Lula tenha perdido as eleições daquele ano para Fernando Collor de Melo.

Caso o candidato faça questão de parodiar alguma outra música, o Garagem Estúdio aceita a determinação; mas o cliente precisa assinar um termo que isenta o estúdio de qualquer responsabilidade no caso do artista original acusar a peça de plágio. Dentre as canções que já parodiou, Duarte cita “Festa” e “Poeira”, de Ivete Sangalo. “Mas eu nem lembro para quem foi ou das letras”, comenta. “Por sorte, nessas eleições ninguém pediu ainda que a gente fizesse uma paródia”.

Jamilson Rodrigues compartilha a opinião de Duarte. Para ele, um dos maiores problemas com as paródias é que, invariavelmente, os maiores hits acabam geran-

do mais de uma paródia, e acaba tornando cada nova versão facilmente esquecível. “Por isso procuramos fugir disso. Muita gente faz, a coisa acaba saindo do controle. Preferimos criar músicas exclusivas para candidato”, explica o produtor, ressaltando que o Criasom Studio também não repete uma mesma base musical para mais de um candidato.

As paródias que Rodrigues fez foram criadas há muito tempo e já foram esquecidas - a última peça do gênero elaborada pelo produtor foi feita há mais de 12 anos e ele nem se lembra mais qual canção foi parodiada. Quando um candidato ou agente de marketing quer porque quer parodiar algum hit, o Criasom apenas cede seu espaço.

“Geralmente esse pessoal já vêm com o playback da música preparado e usa o estúdio apenas para mixagem e masterização”, destaca, relatando que a hora do estúdio é oferecida ao dobro do valor normal no período eleitoral como forma de compensar os lucros que seriam obtidos caso a equipe estivesse produzindo o jingle de algum candidato.

## UM ÚNICO CANTOR PARA MUITAS VOZES

As campanhas eleitorais não representam um período de bonança apenas para os estúdios que produzem jingles. A época também é de vacas gordas para os músicos autônomos que interpretam os jingles. Apesar de Eri Duarte contar que no Garagem Estúdio sejam contratados também guitarristas, baixistas e outros instrumentistas, são os cantores que mais se dão bem nos meses que antecedem as eleições. Segundo o produtor, muitos estúdios programam a maioria dos sons e contratam apenas vocalistas para enxugar o orçamento.

E não é fácil ser um cantor de jingle. Além da maioria não receber o reconhecimento do grande público, esses profissionais precisam ser cantores “completos”, como

Duarte os descreve. “Em algumas peças existem coros de mais de 20 pessoas que, na realidade, são cantada por dois cantores. Cada um precisa saber cantar em diversos tons diferentes, subir ou descer uma oitava quando necessário e adaptar sua voz para diversas situações diferentes. Assim, nós precisamos contratar menos cantores e viabilizar nosso orçamento”, destaca.

Um desses é Gilvan Costa, 50, que trabalha como cantor há 25 anos e entrou no mercado dos jingles há quatro. Embora já tenha trabalhado como nomes mais reconhecidos da noite potiguar, como Lane Cardoso e Pedro Lucas, Duarte explica que esses cantores geralmente atuam como solistas. São cantores como Gilvan os responsáveis pelo “grosso” do trabalho, desdobrando sua voz para que se adeque como for necessário.

Com sua voz grave e poderosa, o cantor revela que a diferença entre cantar em jingles ou no restaurante Guinza, onde também trabalha, é muito pouca. “A diferença é que no jingle é mais direcionado, falam exatamente o que eu tenho que fazer. Já quando me apresento, eu posso variar as canções ou a maneira que eu canto”, explica. Ao ser questionado se existe alguma espécie de preconceito com músicos que trabalham em peças publicitárias na classe artística, Gilvan responde que não.

Para ele, que foi o cantor da peça produzida por Duarte para João Maia, a época de eleições representa principalmente uma ótima oportunidade para complementar a renda. Sem revelar quanto ganha por trabalhar, o Gilvan afirma que já participou de mais de 30 jingles de candidatos neste ano.

# CADEIA DE CORRUPÇÃO

/ PRESÍDIO / MP INVESTIGA ENVOLVIMENTO DE COORDENADORES DO SISTEMA PENITENCIÁRIO COM TRAFICANTES; DENÚNCIAS TAMBÉM REVELAM QUE A MAIOR FUGA DA HISTÓRIA DE ALÇAÇUZ TERIA SIDO NEGLIGENCIADA PARA DERRUBAR DIRETOR



ANDERSON BARBOSA  
DO NOVO JORNAL

A BANDA PODRE do sistema carcerário potiguar está na mira do Ministério Público Estadual. Denúncias formalizadas por meio de depoimentos e testemunhos gravados em vídeo - tudo registrado pela promotoria de Nísia Floresta - revelam a existência de um ardiloso esquema de corrupção dentro das duas maiores unidades prisionais do estado, a Penitenciária Estadual Alcaçuz e o Presídio Estadual de Parnamirim (PEP).

As denúncias foram feitas por um agente penitenciário que conhece bem o sistema e que há mais de um ano afirma ter se deparado com uma série de crimes praticados pelos principais gestores da Coordenadoria de Administração Penitenciária (COAPE), órgão diretamente subordinado à Secretaria de Justiça e da Cidadania, a Sejuc.

O denunciante foi ouvido com exclusividade pelo NOVO JORNAL e terá sua identidade preservada por questão de segurança. Ele teme pela própria vida e disse que resolveu procurar o Ministério Público porque estava sendo coagido e, como se negou a participar do esquema, por duas vezes tentaram incriminá-lo.

Os nomes dos gestores delatados ao MP serão mantidos em sigilo e só serão divulgados se forem apresentadas denúncias-crime contra os mesmos. Entre os crimes praticados, segundo o denunciante, pelo grupo, um total de sete pessoas, está a cobrança de até R\$ 15 mil para a transferência de apenados entre as unidades, facilitação de fugas e extorsões. "Quem paga, tem tudo o que quer. Por isso que entram armas, aparelhos celulares e drogas



▶ Penitenciária de Alcaçuz: mais denúncias para serem apuradas pelo Ministério Público Estadual

nos presídios. Um celular, dependendo do modelo, chega a custar até mil reais", afirmou. As denúncias foram acatadas pela promotora Maria Zélia. Entretanto, em razão da gravidade e complexidade do tema, as investigações estão sob a responsabilidade do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO).

Ainda segundo o agente denunciante, o que acontece dentro do sistema carcerário é mais grave do que se imagina. "Tudo é maquiavelmente planejado de acordo com os interesses

deste grupo", disse ele, revelando que, até mesmo a fuga dos 41 detentos do novo pavilhão de Alcaçuz, ocorrida em janeiro deste ano - fato que entrou para a história como a maior debandada de presos já registrada no Rio Grande do Norte - teria sido facilitada e negligenciada pelos operadores do esquema.

"Tudo o que acontece dentro de Alcaçuz é de conhecimento dos presos do setor médico. São apenas escolhidos a dedo e que servem como informantes. Em troca, eles ficam soltos o dia todo e ain-

da recebem aparelhos celulares e comercializam drogas livremente dentro do presídio. Mas isso tem um preço. Eles pagam propinas para os manda-chuvas da Coape. Não existe um valor fixo. Dependendo da condição financeira de cada interno", explicou o agente, acrescentando que o diretor de Alcaçuz, que foi exonerado no início do ano, justamente após a escapada dos 41 presos, foi vítima de uma armação. "Ele tinha que cair porque estava atrapalhando o esquema", revelou o denunciante, se referindo ao major da PM Marcos Lisboa, que aca-

bou exonerado na manhã seguinte à fuga.

"Quando um preso recebe uma certa quantidade de drogas, ele só pode repassar para os outros presos se tiver a convicção dos presos que estão soltos, que é pra poder levar a droga de um pavilhão a outro. E quem são estes presos que ficam soltos? São os presos escolhidos a dedo e que ficam no setor médico", explicou o denunciante. "Não é proibido traficar dentro de Alcaçuz ou dentro do PEP. Desde que se pague e se divida os lucros, é claro", emendou o agente.



▶ Major da PM Marcos Lisboa, ex-diretor de Alcaçuz: vítima do esquema

## SUBORNO FORJADO PARA INCRIMINAR EX-DIRETOR

"Este grupo tentou a todo custo derrubar o major Lisboa", afirmou o agente penitenciário que denunciou a situação dos presídios ao Ministério Público. Porém, antes de ocorrer a fuga dos 41 presos, o agente revelou que o plano era outro. "Eles transferiram de forma ilegal um preso que estava no PEP. Este preso é um traficante chamado Surfista. Ele foi infiltrado em Alcaçuz para oferecer R\$ 30 mil para o major. A ideia era forjar uma tentativa de suborno. Caso aceitasse, tudo seria filmado. E esta prova seria usada contra ele. A filmagem seria revelada para que Lisboa caísse", afirmou.

Acontece que o plano falhou. Ainda segundo o agente, o diretor descobriu que a intenção era prejudicá-lo e isolou o Surfista, colocando-o no novo pavilhão. No entanto, não adiantou nada. "A fuga dos 41 presos foi planejada para derrubar o diretor. Não retiro uma vírgula do que disse ao MP. Vou provar que isso aconteceu. Foram os presos do setor médico que levaram as ferramentas para os presos do pavilhão novo escaparem. A COAPE sabia de tudo. Sabia que lá não tinha cadeado e deixou. Eles queriam a cabeça do major Lisboa e conseguiram", reafirmou.

## MORTE DE EX-PM E TRANSFERÊNCIA DE JOÃO GRANDÃO ORQUESTRADAS

A fuga histórica dos 41 apenados de Alcaçuz não foi o único exemplo citado pelo denunciante. A morte do ex-policia militar Roberto Moura do Nascimento, o Bebeto, assassinado a tiros dentro da mesma penitenciária - fato que aconteceu em abril do ano passado - também teria sido orquestrada pelo grupo que ele delatou ao MP.

O objetivo, segundo revelou o agente penitenciário, foi penalizar o também ex-PM João Maria da Costa Peixoto, o João Grandão, que sabia das coisas que aconteciam dentro de Alcaçuz e não aceitava ser extorquido pelo grupo. Deu certo? É o que o MP também tentará responder. O fato é que, depois da morte de Bebeto, embora um desafeto tenha assumido o crime, João Grandão acabou transferido para o Presídio Federal de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

"Armaram pra João Grandão. Foi intencional. Transferiram um apenado conhecido como Jackson Bombado (Jackson de Oliveira Lucena) do PEP para Alcaçuz. Eles sabiam que Jackson era inimigo mortal de Bebeto e colocaram os



▶ João Grandão sabia das coisas que aconteciam dentro de Alcaçuz

dois juntos. E como Bebeto só andava armado lá dentro - arma que eles mesmo forneceram - era uma questão de tempo que a desgraça acontecesse", acrescentou o denunciante. Dito e feito.

O que ocorreu depois é de conhecimento público. Quatro dias após a chegada de Jackson Bombado a Alcaçuz, Bebeto entrou em luta corporal com o rival. Na briga, Bombado conseguiu desarmar Bebeto e disparou contra ele. Cin-

co tiros letais.

Por fim, ainda de acordo com o agente penitenciário, houve uma tentativa de incriminar João Grandão. "Queriam que Jackson assumisse que matou Bebeto a mando de João Grandão. E também queriam que ele dissesse que a arma foi dada por João. Jackson não fez isso, mas João Grandão, de uma forma ou de outra, foi transferido para o Mato Grosso do Sul", disse o denunciante.

## "A ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL EM ALÇAÇUZ É PÍFIA", CRÍTICA PROMOTORA

Sobre o andamento das investigações, a promotora Maria Zélia disse que não poderia dar detalhes. Contudo, aproveitou a presença da reportagem para criticar a ineficiência da Polícia Civil. "Por que a polícia civil não investiga isso? Infelizmente a atuação da Polícia Civil em Alcaçuz é pífia. Tudo o que os agentes nos entregam, com nomes, e passamos para a Polícia Civil investigar é arquivado. Tudo o que eu peço pra fazer, denúncias de tortura, por exemplo, não voltam. Ou fazemos as investigações por aqui (no próprio Ministério Público) ou não voltam", reclamou.



▶ Maria Zélia, promotora

# NOVOS MISSIONÁRIOS DE Hipócrates

/ SAÚDE / ESTUDANTES RECÉM-FORMADOS NA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA UNP COMEMORAM OS LOUROS DO DIPLOMA CONQUISTADO COM SACRIFÍCIO

RENATO LISBOA  
TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

LIONALDO DUARTE, 45 anos, já era um conhecido professor de biologia nos cursinhos pré-vestibulares de Natal quando resolveu entrar no curso de medicina da Universidade Potiguar. E mais do que isso, tinha uma segunda graduação, em odontologia e também atendia em consultório particular. Hoje, ele é um dos 60 médicos recém-formados na primeira turma da instituição particular e, para isso, além de correr os riscos de fazer um curso ainda em formação, teve de fazer sacrifícios como diminuir sua carga de trabalho e até vender consultório e casa de praia.

"Foi realmente uma atitude de quem estava muito decidido a ser médico, não importasse os riscos que corresse", admite Duarte, em seu apartamento na Candelária, o único bem que não entrou no "feirão" para poder bancar os pesados compromissos com a mensalidade do curso, que hoje beira os R\$ 4 mil. Ou seja, o curso completo custa quase R\$ 300 mil.

Duarte ainda se propôs a pagar o curso à vista, o que não foi permitido, porque, final de contas, existe sempre a possibilidade do aluno perder um semestre por

reprovação em alguma disciplina. Mas, pelo menos, ele conseguiu negociar com a direção para pagar a semestralidade, conseguindo assim um bom desconto.

A influência maior para cursar medicina, além de Duarte ter excelente base como biólogo e professor de biologia, foi o fato de, no último ano do curso de odontologia, ele ter estagiado no Hospital Walfredo Gurgel e pago a disciplina de traumatologia.

"Eu estagiava no Walfredo e via os acidentados chegando e não tinha ali a competência para aplacar a dor deles. Ali, a minha alma pediu mais entrega", declara o novo médico.

Hoje, ele diz não querer mais trabalhar com traumatologia. Porém, um ano após essa experiência, ele teve a oportunidade de trabalhar com cirurgia oral menor.

Lionaldo mal se formou e já vai dar utilidade ao diploma, pois, a partir deste semestre, será professor na mesma universidade em que se formou. Ele ficou com a disciplina Seminário de Integração (casos clínicos dados pelos professores aos alunos e debatidos), um dos "pontos fortes" da UnP, pontua Duarte; e também irá lecionar a disciplina Programa de Assistência à Atenção Básica (PAAB).

E não é somente isso. Ele tam-



► Lionaldo Duarte: professor, odontólogo e agora médico

bém vai atender no Programa de Saúde Familiar (PSF), em Parnamirim, e dar plantões na rede privada. Nos cursinhos, ele continua no Overdose e deve continuar somente com esta turma. "Não vou jogar fora uma coisa que construí por tantos anos e estimularei ainda mais os pré-vestibulandos", conta.

Foram muitas noites em claro debruçado sobre os livros de medicina, mas ele manteve fortemente o objetivo. "A única coisa que eu não poderia deixar cair era o padrão de vida de minha filha. No mais, o máximo que eu pude sacrificar de minha vida, eu fiz", explica ele, já colhendo os frutos do esforço.

## ESTUDANTE LAUREADA NÃO ESPERAVA POR TANTO

Humildemente, ela diz que não faz tanta diferença. "Não vejo vantagem, nem desvantagem". Mas o fato é que Samara Torres, 27, foi a aluna laureada da primeira turma de medicina da Universidade Potiguar (UnP). "Foi uma surpresa. O pessoal da minha turma estudava muito e como foram 12 períodos, era tudo muito imprevisível", afirmou.

Mas o resultado pode ser facilmente justificado. A jovem se dedicou integralmente ao curso durante os seis anos. Não tinha outra atividade. Aliás, estudar já era tarefa presente na rotina dela, que antes de entrar para o curso estudou no Colégio Salesiano São José, concluindo o ensino médio em 2002.

Depois fez alguns anos de cursinhos preparatórios, sob a perspectiva de entrar para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. "Mas quando

“O PESSOAL DA MINHA TURMA ESTUDAVA MUITO E COMO FORAM 12 PERÍODOS, ERA TUDO MUITO IMPREVISÍVEL”

Samara Torres,  
Médica

soube que ia abrir medicina na UNP, decidi fazer. E não me arrependo de nada. Escolhi o curso certo e a universidade certa", contou.

Samara não vê problema por ser uma instituição privada. Como justificativa, ela afirma que a maioria dos professores são os mesmos do ensino público e que a estrutura do curso, por outro lado, é superior.

Vivendo cada fase de uma vez, a jovem está estudando para tentar residência em clínica médica. Ela ainda não sabe se vai tentar aqui no Estado. É certo porém, que tentará em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

"Há uma demanda muito maior e uma variedade também maior de pacientes. E também poderei ter contato com alguns tipos novos de exames, que aqui não têm", explicou. Já sobre a especialização que fará, a dúvida existe entre várias opções. Duas que ela destaca: cardiologia e endocrinologia.

CONTINUA  
NA PÁGINA 16 ►

## INVESTIR EM SANEAMENTO É PROMOVER SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

O Governo está trabalhando sério em obras de saneamento para levar mais qualidade de vida e mais saúde para os potiguares. Para cada real investido em saneamento, são economizados outros 4 reais em tratamentos de saúde. Atualmente, o Governo do RN está destinando quase R\$ 120 milhões para a implantação de 300 quilômetros de redes de esgoto em todo o estado.

### PRINCIPAIS OBRAS EM EXECUÇÃO:



- Em Assu, 85% da área urbana está sendo saneada, com a implantação de 34 quilômetros de redes coletoras, ligadas a 10 mil casas, beneficiando aproximadamente 50 mil assuenses.



- Na capital, o Governo concluiu as interligações das redes coletoras e pôs em funcionamento a Estação do Baldo, ampliando o tratamento de esgoto de Natal de 16% para 34%.



- Nos bairros de Morro Branco e Nova Descoberta estão sendo implantados 45 quilômetros de redes coletoras. O sistema de Morro Branco já está em pré-operação e o de Nova Descoberta será concluído em outubro, beneficiando 28 mil natalenses.



- Em Pium, Cotovelo e Pirangi, 83 quilômetros de redes coletoras estão sendo concluídas e vão beneficiar a população e o turismo. O investimento é de R\$ 23 milhões.



- As obras de saneamento em Nova Cruz foram retomadas e atingem 42 quilômetros de implantação de redes coletoras. Depois de terminadas, vão melhorar a vida de 20 mil pessoas.



O Governo sabe que ainda há muito a ser feito. Mas está trabalhando sério para fazer um RN Maior e mais justo.

**RN**  
GOVERNO DO ESTADO  
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

# DO CURSO PARA O MERCADO DE TRABALHO

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 15 ▶

O curso de Medicina da UNP possui um modelo pedagógico adequado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, muitos destes 60 concluintes já são absorvidos diretamente pelo mercado de trabalho. O diretor do curso, médico Fernando Suassuna, explica que muitos deles já estão trabalhando em equipes do Programa de Saúde da Família (PDF) e em plantões médicos.

Mas não será assim por muito tempo. De imediato, apenas 40% da turma deve abraçar de vez o mercado de trabalho. O restante deve tentar residência médica já no final deste ano. Aprovados, ficarão lá por dois anos, antes de escolherem uma especialização.

“A maior concorrência ultimamente está na dermatologia. Mas há também aqueles que se dedicam às especialidades da clínica médica, neurocirurgia e cirurgia plástica, sendo que estas últimas exigem

mais estudo”, explicou o diretor do curso.

Sobre o nível da turma, Suassuna se mostrou satisfeito. Ele justifica que todos os estudantes tiveram formação no serviço de saúde desde a primeira série. “Não tiveram aquela parte só básica. Eles têm uma formação humanística muito boa. Já têm facilidade grande de se adaptar ao mercado. Fazendo uma avaliação de zero a dez, diria nota oito no nível de mercado”, avaliou.

Para suplementar a formação, no último ano, todos

os estudantes tiveram acesso ao hospital de simulação da UNP, ao qual só existem três iguais em todo o país. Dois estão no Rio Grande do Norte - um em Natal e outro em Mossoró - e o terceiro fica em São Paulo.

Trata-se de um hospital robotizado, onde, antes de realizar os procedimentos em humanos, eles fazem tudo em robôs. “Depois, as chances de erro são muito menores. E eles (os estudantes) passaram praticamente um ano dentro deste hospital”, explicou r.



VANESSA SIMÕES / UNP



**ELES TÊM UMA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA MUITO BOA. JÁ TÊM FACILIDADE GRANDE DE SE ADAPTAR AO MERCADO”**

**Fernando Suassuna,**  
Diretor do curso de medicina da UNP

## CONCORRÊNCIA DO CURSO CRESCE

Para o diretor Fernando Suassuna, não há dúvida de que o curso de medicina da UNP seja bom. E esta avaliação, o médico faz monitorando os alunos na entrada e na saída da universidade.

Suassuna destaca em sua avaliação que a cada semestre aumenta cerca de cinco concorrentes para cada vaga oferecida no vestibular de medicina. No último concurso, foram 19 por vaga. Além disso, destacou, há estudantes que já estão tentando ingressar na UNP pela terceira ou quarta vez, o que mostra que não é fácil

o acesso ao curso e que, por isso, o nível do estudante aprovado é muito alto.

“Segundo: Nós estamos realizando agora a reforma curricular do curso, o que vai modernizar ainda mais o ensino, frente a grandes universidades que permanecem engessadas por causa da burocracia”, destacou.

E com relação ao perfil do egresso, a informação é bastante otimista também. De acordo com Fernando Suassuna, dos alunos que estão saindo muitos já estão empregados. E a procura por estes novos médicos também tem sido muito grande. “Todos os dias recebemos ligações de instituições para contratá-los”, destacou.

## SONHO QUASE COMPLETO

Enquanto fazia a monografia do curso de fisioterapia na UFRN, Fábio de Souza Pereira decidiu tentar o vestibular para medicina na UNP. Ser médico era um sonho antigo que ele pensou que superaria sendo fisioterapeuta. Não foi bem isso o que aconteceu. “Eu sentia que faltava algo. Não estava completo”, conta.

O êxito no concurso não foi uma grande surpresa, a preocupação era como pagaria o curso. Além de ter um pai humilde - comerciante do município de Parelhas - Fábio já tinha filha e esposa. A realização do sonho só aconteceu graças a ajuda do irmão mais velho, que já era médico e disse que pagaria metade da mensalidade. “Ele foi meu segundo pai”, ressaltou.

Antes de ingressar na UFRN em fisioterapia, ele já tinha tentado medicina três anos seguidos nas universidades federais do Rio Grande do Norte e de outros Estados. E agora, médico formado, ele

ainda não vê seu sonho finalizado.

“É como eu disse na formatura: a vida perde o sentido quando não há sonhos. Existem os sonhos dentro dos sonhos”, lembrou. Fábio foi o orador da turma, durante a colação de grau, na semana passada.

Agora ele almeja fazer residência em ortopedia. Vai tentar ser aprovado em algum grande centro do Nordeste para não ficar longe da esposa e da filha, hoje com oito anos de idade. No RN, por enquanto não há a residência que ele busca. Antes era oferecida pelo Itorn e talvez volte por meio do Memorial, mas não há nada certo ainda.

Apesar de ter trocado a fisioterapia pela medicina, ele não anula a importância de sua primeira formação. A experiência que teve na UFRN o ajudou a identificar as deficiências iniciais do curso e pleitear mudanças. Fábio foi, durante dois anos, escolhido por 80% dos alunos para representá-los no Centro Acadêmico. “Nós (ele inclui os outros alunos que já tinham graduação) conseguimos transformar o curso no que ele é hoje”.

## QUEM FOI HIPÓCRATES

Considerado por muitos como uma das figuras mais importantes da história da saúde, frequentemente considerado “pai da medicina”, Hipócrates foi um asclepiade, isto é, membro de uma família que durante várias gerações praticava os cuidados em saúde. Nas obras hipocráticas há descrições clínicas pelas quais se pode diagnosticar doenças como a malária, papeira, pneumonia e tuberculose. Para o estudioso grego, muitas epidemias relacionavam-se com fatores climáticos, raciais, dietéticos e do meio onde as pessoas viviam.

# Nova Central de Vendas Ecocil

## O endereço que você procura está aqui.

Aproveite toda a comodidade e segurança de um espaço personalizado e venha escolher seu novo endereço. Localizada na BR-101, em Neópolis, a Nova Central tem todos os empreendimentos da Ecocil em um só lugar, em um espaço com amplo estacionamento, comodidade, 03 apartamentos decorados para você visitar e uma equipe pronta para fechar o melhor negócio. Venha conferir!

**OBRAS ACELERADAS**

**CANDELÁRIA**

3 QUARTOS  
C/ SUÍTE

RESIDENCIAL PORTO ARENA

**OBRAS EM ANDAMENTO**

BR-101

2 e 3 QUARTOS  
C/ SUÍTE

CENTRAL PARK  
CONDOMÍNIO CLUBE

**PRONTO PARA MORAR**

AV. AYRTON SENNA

2 QUARTOS  
C/ SUÍTE

SPAZZIO SENNA

**OBRAS INICIADAS**

**PETRÓPOLIS**

4 SUÍTES

Solar

**OBRAS INICIADAS**

**VIZINHO AO CATRE**

2 QUARTOS

VIDA ECOCIL  
Ecopark

**LANÇAMENTO**

**PONTA NEGRA**

2 QUARTOS  
C/ E S/ SUÍTE

ECOCIL  
ECOGARDEN  
PONTA NEGRA

**LANÇAMENTO**

**LAGOA DO BONFIM**

LOTEAMENTO DE ALTO PADRÃO

CHÁCARA BONFIM  
CONDOMÍNIO CLUBE

**VISITE NOVO DECORADO**

CRECI 4.1801 - 17ª REGIÃO - RN

**ECOCIL**

**3207.2100**  
www.ecocil.com.br  
BR-101 (AO LADO DO MAKRO)

2012. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações. Ecocil Ecogarden Ponta Negra - RI: R4-30354, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Residencial Porto Arena - RI: R.5-31.661, 7º Ofício de Notas de Natal/RN. Ecocil Spazzio Senna - RI: R.1-41.439, 1º Ofício de Notas, Parnamirim/RN. Ecocil Central Park Condomínio Clube - RI: R.7-22.329, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Vida Ecocil Ecopark - RI: R.6-53.903, 1º Ofício de Notas, Parnamirim/RN. Chácara Bonfim Condomínio Clube - Memorial de Incorporação perante Cartório de Registro de Imóveis de Nísia Floresta sob o nº R.16, referente à matrícula nº 7902. Solar João e Marilda - RI: R.1-33.538, 3º Ofício de Notas, Natal/RN.

# Esportes



**Editor**  
Viktor Vidal

**E-mail**  
viktorvidal@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350



HUMBERTO SALES / NJ

## CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

O dirigente passou ainda por Freiburg, onde conheceu o Mage Solar Stadion, além da cidade de Gelsenkirchen, casa do Schalke 04, um dos principais times do futebol alemão. A cidade de Munique, capital da região da Baviera, foi a última parada da viagem americana. Lá, o grupo se reuniu com representantes do Bayern para discutir ainda uma parceria no futebol com o intercâmbio de jogadores, desde a categoria de base até o nível profissional.

A conversa inicial, entretanto, não foi tão animadora quanto o dirigente esperava. Segundo ele, no futebol, a parceria terá que esperar um pouco mais. "Eles ainda estão arredios. Tiveram problemas muito sério com jogador sulamericano. O treinador da equipe disse que não queria jogador sulamericano por enquanto. É algo que não podemos mudar de imediato e teremos que esperar um pouco mais para que essa situação possa ser amenizada", ponderou. A intenção do dirigente era de que o clube, em Natal, pudesse servir de base para trabalhar atletas, como é feito em outros países pelo clube alemão, como China e Índia.

Satisfeito e, literalmente deslumbrado com a realidade apresentada, o presidente Alex Padang reconheceu o sucesso da viagem e fez questão de destacar que ela faz parte da mudança de mentalidade pela qual passa o clube.

"Foi uma viagem de sete dias por algumas cidades e acredito que foi possível tirar proveito de muita coisa. Tudo foi muito interessante nas visitas que fizemos, tanto nas questões da energia autossustentável, além de projetos que surgem, senão como facilitadores para o desenvolvimento do clube, como referência para que possamos adequar à nossa realidade. O América tem impregnado na mentalidade administrativa de ser o mais grandioso possível", ponderou.

## PARCERIA

**/ ARENA /** EMPRESA ALEMÃ DE ENERGIA SOLAR PODE SER O FILÃO DO AMÉRICA PARA TORNAR VIÁVEL O ESTÁDIO QUE O CLUBE CONSTROI EM PARNAMIRIM

# ILUMINADA

BRUNO ARAÚJO  
DO NOVO JORNAL

A **ARENA AMÉRICA**, sonho de dirigentes, torcedores e conselheiros por si promete ser um marco na história do clube da avenida Rodrigues Alves. Mas a utilização da energia solar poderá colocar a futura casa alvirrubra num pata-



NEY DOUGLAS / NJ

**“ ESTÁ NUMA SITUAÇÃO BEM AVANÇADA, MAS DEPENDE ESPECIALMENTE DA LEGISLAÇÃO DE ENERGIA SOLAR PARA A EMPRESA CONFIRMAR”**

**Alex Padang**  
Presidente do América

mar de destaque no Brasil como o possível pioneiro através de uma parceria próxima de ser firmada entre o América e a empresa alemã Mage Solar.

Assim como o Mage Solar Stadion, estádio de futebol na cidade de Freiburg, na Alemanha, de propriedade do SC Freiburg, o América negocia para ter uma praça esportiva autossustentável no uso da energia solar, com 100% dela produzida na própria arena. A empresa, de olho no mercado brasileiro, poderá utilizar o América como uma referência para iniciar o processo de exploração da demanda por energias renováveis - especialmente a solar -, cada vez mais procuradas no país, já que 45% da energia produzida no Brasil vem dessas fontes. Para se ter um ideia, no país existem cerca de 220 mil m<sup>2</sup> de painéis solares instalados, o que é irrisório, se comparado a Grécia que tem 2,6 milhões m<sup>2</sup>, e a mesma exposição solar.

"É algo que está numa situação bem avançada, mas depende especialmente da legislação relacionada a energia solar para a empresa confirmar o negócio. Certo mesmo é que, se conseguirmos esse acerto, a Arena América poderá, talvez, ter o estádio pioneiro em uso de energia solar em 100% das suas instalações", afirmou o presidente Alex Padang.

A legislação a que o cartola se refere é a Resolução Normativa que definirá como será realizada a inserção do solar fotovoltaico na matriz elétrica do país,



HUMBERTO SALES / NJ

► Terraplenagem está sendo concluída

como pontos de conexão, sistema de medição ou contabilização da energia ativa que o consumidor e produtor de eletricidade fotovoltaica injetar na rede elétrica da distribuidora. Sem essas definições, e sem a definição da repartição desses custos e dividendos, o marco regulatório para o solar fotovoltaico segue indefinido.

O negócio é fruto da aproximação do presidente americano, Alex Padang, com o cônsul alemão Alex Geppert que intermediou o contato do dirigente com empresários bávaros. A troca de informações resultou, inclusive, numa viagem realizada na primeira quinzena deste mês, na qual o cartola rubro viabilizou não apenas o início das conversas para utilização da energia fotovoltaica, mas outras oportunidades para assegurar uma arena com recursos exclusivos na região Nordeste e no país. Uma de-

las é a reutilização de água de esgoto por meio de um sistema de purificação que dará o tom de arena autossustentável.

Além disso, com a empresa fornecedora de tecnologia para produção de energia, o América ainda trabalha a possibilidade de fechar um contrato de Naming Rights para o novo estádio. A Mage Solar, inclusive, dá nome ao estádio do Freiburg e também alia a decisão de investir no marketing através do estádio rubro a partir da regulamentação da utilização e produção da energia solar no país. "Não é coisa simples, rápida. Temos mantido contato constantemente por email e teremos um próximo contato, pessoalmente, no mês outubro. Uma delegação virá para ver outras questões aqui no país e no Rio Grande do Norte e vai tratar das questões ligadas ao América", adiantou o dirigente do Alvirrubro.

Quando à incursão às terras germânicas, a primeira parada foi na cidade de Bremen, no norte da Alemanha, onde o dirigente rubro e sua comitiva formada pelo cônsul alemão no RN e os engenheiros da Arena América, Francisco Sobrinho e Cláudio Bezerra, visitaram a empresa responsável pela produção do equipamento de irrigação e de drenagem que deverá vir a ser utilizado na nova casa Alvirrubra na cidade de Parnamirim.

Segundo Padang, a doação do equipamento pelo governo alemão e a empresa ao clube potiguar está praticamente confirmada, com a burocracia e a questão da tributação sendo os únicos entraves para a concretização do negócio. "Quanto a irrigação e drenagem do gramado, posso dizer que ficou fechado, estamos vendo questão de papelada e a tributária."

### SAIBA MAIS

A concessão dos naming rights permite que uma empresa estampe sua marca como o nome oficial de uma propriedade, seja ela um espaço ou um evento. Assim como no campo do entretenimento, trata-se de uma estratégia amplamente utilizada no ambiente esportivo, que busca diversificar cada vez mais suas formas de obtenção de receita - principalmente no Brasil. Nos Estados Unidos, a tradição vem de longa data e o modelo está consolidado. Até escolas de negócios são "patrocinadas" por esta via. O Knight Management Center, da Stanford University, na Califórnia, por exemplo, foi assim nomeado graças a um aporte de US\$ 105 milhões.

FONTE: [HTTP://MUNDOMARKETING.COM.BR](http://mundomarketing.com.br)

## Rede de Vendas NatalCard



Recarregue o seu cartão Estudante ou Passe Fácil em mais de 60 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Informações:  
(84) 3216.8450 | [www.natalcard.com.br](http://www.natalcard.com.br)

**NatalCard**  
Tecnologia em nosso caminho

# ARENA

## SOB ESTRELAS

**/ NOTURNO /** NOVO JORNAL ACOMPANHA UMA NOITE DE TRABALHO NO TERCEIRO TURNO DAS OBRAS DO ESTÁDIO DA COPA EM NATAL

RENATO LISBOA  
DO NOVO JORNAL

“O SENHOR QUER comprar lagosta?”, pergunta João Maria de Azevedo, 51 anos. A equipe de reportagem não está em nenhuma zona portuária, praia ou em uma feira de pescados. Ao redor, estacas, pilares, caminhões, máquinas, toneladas de areia e de concreto, muito concreto. Apesar do nome “Arena das Dunas” até remeter ao ambiente de praia, a última pessoa que pensávamos encontrar ali era um “comerciante de crustáceos”.

Ele está com pressa. Eram pouco mais de 19h da quarta-feira e o operário dava passos rápidos para o refeitório no entorno do canteiro de obras de um dos estádios da Copa do Mundo de 2014. “Isso aqui vai ficar lindo demais”, pontua Azevedo, referindo-se ao futuro estádio. Ele opera maçaricos para produzir, no momento, as armações de ferro que dão sustentação a blocos. Por sua vez, os blocos amparam as arquibancadas.

Otimista, ele realmente acredita que o repórter está disposto a comprar lagosta (confesso que eu “dei corda”) e adia a sua ida para o jantar. Começa a responder algumas perguntas iniciais e questiona: “Mas, rapaz. Você vai me entrevistar mesmo, é? Num vai comprar uma lagostinha, não?”, insiste, já assimilando que ali não tinha um comprador. Ele não subverte nenhuma regra ao tentar “ganhar um extra” com os crustáceos, pois os seus superiores hierárquicos sabem da sua prática, que não atrapalha em nada a rotina profissional. E, mais ainda, sabem que Azevedo é um bom operário. “Um dia, eu pedi um polvo e ele foi bater perto da fronteira com o Ceará para encontrar o bicho”, falou Edson Cruz, o gerente de contrato da Arena das Dunas.

Extrovertido e abecedista, Azevedo é uma das figuras que dão a face humana em meio a uma obra monumental, onde tudo é cuidadosamente controlado e qualquer

desatenção pode render um sério acidente de trabalho. Até hoje, apenas um foi registrado. Um pequeno corte no dedo de uma trabalhadora na marcenaria. A própria reportagem, enquanto se aproxima do “setor de produção” (como o canteiro de obras é chamado), foi advertida por um técnico de segurança a ir por outro caminho para chegar a outro setor. Estávamos acompanhados pelo gerente de marketing da Arena das Dunas, Arthur Couto e pelo engenheiro responsável pela produção, Sérgio Queiroz.

Enquanto caminhamos pela areia ainda muito molhada em razão das chuvas de horas anteriores, o técnico de segurança intervém novamente. “Tá todo mundo bem calçado aí, não é?”, pergunta, como mais uma medida de proteção. Eu e a fotógrafa, Vanessa Simões, estávamos super bem calçados com nossos tênis All Star.

É a primeira vez que uma equipe de reportagem entra na Arena das Dunas para acompanhar o terceiro turno de trabalho no local. Para muitos funcionários, o horário noturno é melhor, principalmente, claro, pela temperatura mais amena. Em torno de 100 homens trabalham do meio dia até 22h no estádio. Por causa do cronograma rígido, às vezes um grupo de trabalhadores passa do horário até que a tarefa que lhes foi atribuída naquele dia seja concluída.

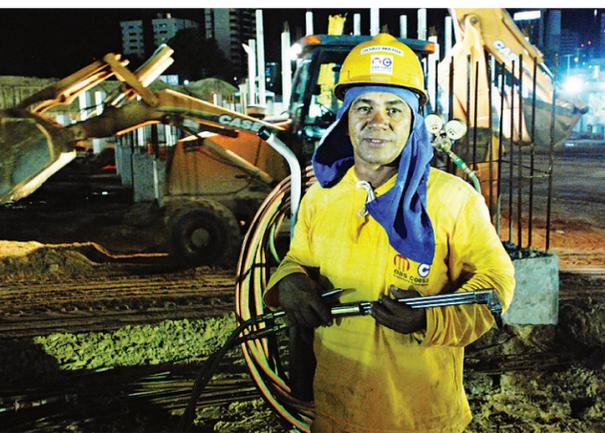
“Aí a gente garante umas boas horas extras”, comemora Tarcísio Carlos de Moraes, 35 anos. Ele é natural de Pau dos Ferros e estava preenchendo um bloco com concreto com mais três funcionários. Moraes tem experiência em construção pesada, pois ele trabalhou na adutora do Alto Oeste, em seu município natal. Torcedor do América, ele acredita que seria “emocionante” ver o time preferido jogar no estádio em que participou da construção. “Deve ser uma sensação especial ver o Mecão aqui. Todo mundo aqui pensa em se divertir assistindo aos jogos”, diz.



▶ Arquibancadas começam a ganhar forma

### A obra

A parte mais adiantada da Arena das Dunas é o chamado setor sul, que fica quase em frente ao Complexo Quarto Centenário. Ao seu redor, conjuntos de seis estacas (ao todo, elas serão 3.600) formam um bloco, que dará sustentação a uma pilastra. Esses elementos formam a infraestrutura do estádio, mas a primeiras peças da superestrutura (formada formada por arquibancadas, salas vip, etc.) já estão no local, como as vigas em “formato jacaré” que dão sustentação à laje. Veja abaixo os números da Arena das Dunas:



“ISSO AQUI VAI FICAR LINDO DEMAIS”

João Maria de Azevedo  
Operário

### TRABALHO IMPORTADO DE OUTROS ESTADOS

A falta de mão de obra especializada é uma reclamação constante da maioria do empresariado brasileiro. E, não só na Arena das Dunas, mas em todos os estádios da Copa, para suprir essa falta, pessoas de todas as partes do território nacional são convocadas para ocupar vagas. É o caso de Max Cavalheiro dos Santos, de 23 anos, natural do Pará e com experiência nas frentes de trabalho nas terras da mineradora Vale, além de ter passado pela Alunorte.

Torcedor do Paysandu, diz



▶ Max Cavalheiro: paraense e torcedor do Paysandu

que pretende, após a conclusão da obra, continuar morando em Natal. “Gostei daqui. É tranquilo e acredito que terei trabalho depois”, conta ele, que ainda não definiu um time local para torcer, mas disse ter fi-

cado “muito orgulhoso” por ter sido escalado para participar da construção do estádio. “A maioria dos trabalhadores dos estádios da Copa está empolgada. É um evento muito importante para o país, né. Saber que a gente fez parte disso é legal”, declara o paraense.

Há trabalhadores no estádio que sequer viram uma partida de seu time preferido. Luiz Amaro da Silva, 32 anos, é um deles. Natural de Ilmo Marinho, de onde veio há pouco menos de um mês, ele nunca viu o América jogando e alimenta o sonho disso acontecer pela primeira vez em uma partida na Arena das Dunas. “Ah, vai ser bom se eu vir o jogo do América aqui, vai ter um gosto mais especial”, fala Silva, que é de uma família de agricultores e costumava plantar feijão para ganhar a vida.



# ARENA SOB ESTRELAS

**/ NOTURNO /** NOVO JORNAL ACOMPANHA UMA NOITE DE TRABALHO NO TERCEIRO TURNO DAS OBRAS DO ESTÁDIO DA COPA EM NATAL

**RENATO LISBOA**  
DO NOVO JORNAL

“O SENHOR QUER comprar lagosta?”, pergunta João Maria de Azevedo, 51 anos. A equipe de reportagem não está em nenhuma zona portuária, praia ou em uma feira de pescados. Ao redor, estacas, pilares, caminhões, máquinas, toneladas de areia e de concreto, muito concreto. Apesar do nome “Arena das Dunas” até remeter ao ambiente de praia, a última pessoa que pensávamos encontrar ali era um “comerciante de crustáceos”.

Ele está com pressa. Eram pouco mais de 19h da quarta-feira e o operário dava passos rápidos para o refeitório no entorno do canteiro de obras de um dos estádios da Copa do Mundo de 2014. “Isso aqui vai ficar lindo demais”, pontua Azevedo, referindo-se ao futuro estádio. Ele opera maçaricos para produzir, no momento, as armações de ferro que dão sustentação a blocos. Por sua vez, os blocos amparam as arquibancadas.

Otimista, ele realmente acredita que o repórter está disposto a comprar lagosta (confesso que eu “dei cordá”) e adia a sua ida para o jantar. Começa a responder algumas perguntas iniciais e questiona: “Mas, rapaz. Você veio e entrevista mesmo, é? Num vai comprar uma lagostinha, não?”, insiste, já assimilando que ali não tinha um comprador. Ele não desverte nenhuma regra ao tentar “ganhar um extra” com os crustáceos, pois os seus superiores hierárquicos sabem da sua prática, que não atrapalha em nada a rotina profissional. E, mais ainda, sabem que Azevedo é um bom operário. “Um dia, eu pedi um polvo e ele foi bater perto da fronteira com o Ceará para encontrar o bicho”, falou Edson Cruz, o gerente de contrato da Arena das Dunas.

Extortido e abecedista, Azevedo é uma das figuras que dão a face humana em meio a uma obra monumental, onde tudo é cuidadosamente controlado e qualquer



“ISSO AQUI VAI FICAR LINDO DEMAIS”

**João Maria de Azevedo**  
Operário

desatenção pode render um sério acidente de trabalho. Até hoje, apenas um foi registrado. Um pequeno corte no dedo de uma trabalhadora na marcenaria. A própria reportagem, enquanto se aproxima do “setor de produção” (como o canteiro de obras é chamado), foi advertida por um técnico de segurança a ir por outro caminho para chegar a outro setor. Estávamos acompanhados pelo gerente de marketing da Arena das Dunas, Arthur Couto e pelo engenheiro responsável pela produção, Sérgio Queiroz.

Enquanto caminhamos pela areia ainda muito molhada em razão das chuvas de horas anteriores, o técnico de segurança intervém novamente. “Tá todo mundo bem calçado aí, não é?”, pergunta, como mais uma medida de proteção. Eu e a fotógrafa, Vanessa Simões, estávamos super bem calçados com nossos tênis All Star.

É a primeira vez que uma equipe de reportagem entra na Arena das Dunas para acompanhar o terceiro turno de trabalho no local. Para muitos funcionários, o horário noturno é melhor, principalmente, claro, pela temperatura mais amena. Em torno de 100 homens trabalham do meio dia até 22h no estádio. Por causa do cronograma rígido, às vezes um grupo de trabalhadores passa do horário até que a tarefa que lhes foi atribuída naquele dia seja concluída.

“A gente garante umas boas horas extras”, comemora Tarcísio Carlos de Moraes, 35 anos. Ele é natural de Pau dos Ferros e estava preenchendo um bloco com concreto com mais três funcionários. Moraes tem experiência em construção pesada, pois ele trabalhou na adutora do Alto Oeste, em seu município natal. Torcedor do América, ele acredita que seria “emocionante” ver o time preferido jogar no estádio em que participou da construção. “Deve ser uma sensação especial ver o Meão aqui. Todo mundo aqui pensa em se divertir assistindo aos jogos”, diz.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

## UMA PEQUENA CIDADE EM MOVIMENTO

De acordo com o engenheiro Sérgio Queiroz, o expediente inicia com o Diário Diário de Segurança (DDS), prática comum em empresas de grande porte visando conscientizar e prevenir sobre acidentes de trabalho. Além do DDS, os trabalhadores nunca iniciam a sua jornada sem antes fazer uma oração coletiva.

No entorno do que será o campo de futebol e arquibancadas, a estrutura que foi montada e o movimento em torno dela lembra, em alguns momentos, pequenos centros comerciais, tamanho o fluxo de pessoas e atividades ali desenvolvidas.

Não é uma estrutura qualquer. A grande maioria dos pequenos municípios do RN não possuem uma rede básica de assistência funcionando eficientemente como a vista na Arena, que conta com um refeitório, vestiários, espaço de convivência, banheiros, alojamento, setor médico, ambulatório, serviço social, escola de inclusão digital, ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano) e setor administrativo, de onde os comandos são emanados. Além de unidades técnicas como fábrica de pré-moldados, usina de concreto, laboratório de concreto, central de montagem e ferragem e a escola de produtividade OAS (construtora que constitui o Consórcio Arena das Dunas).

O “setor de produção”, onde os blocos são erguidos e as arquibancadas já começam a surgir na paisagem, são protegidos por uma verdíssima grama de contenção que serve para sustentar melhor o terreno.

Na Gerência de Contratos, uma das salas do setor administrativo, uma frase-guia na parede dá o tom do pensamento naquele ambiente: “Planejar e não fazer é sonho. Fazer sem planejar é pesadelo”. Na mesma sala, olhando para um monitor que dá a visão de tudo o que acontece no setor de produção, está o gerente de contratos Edson Cruz, o mesmo que pediu o polvo a João Maria.

“Você estavam bem aqui”, fala Cruz para a equipe de reportagem e dá um zoom na tela para mostrar com detalhes o local exato onde estávamos. Não há um espaço que não possa ser vasculhado pelo programa de monitoramento. E Cruz também tem o mesmo software no seu telefone celular, ou seja, ele sabe o que acontece no setor de produção onde quer que esteja. Como Arthur Couto, Cruz não tem hora para sair do trabalho.



Arquibancadas começam a ganhar forma

**A obra**  
A parte mais adiantada da Arena das Dunas é o chamado setor sul, que fica quase em frente ao Complexo Quarto Centenário. Ao seu redor, conjuntos de seis estacas (ao todo, elas serão 3.600) formam um bloco, que dará sustentação a uma pilastra. Esses elementos formam a infraestrutura do estádio, mas a primeiras peças da superestrutura (formada formada por arquibancadas, salas vip, etc.) já estão no local, como as vigas em “formato jacaré” que dão sustentação à laje. Veja abaixo os números da Arena das Dunas:



## TRABALHO IMPORTADO DE OUTROS ESTADOS

A falta de mão de obra especializada é uma reclamação constante da maioria do empresário brasileiro. E, não só na Arena das Dunas, mas em todos os estádios da Copa, para suprir essa falta, pessoas de todas as partes do território nacional são convocadas para ocupar vagas. É o caso de Max Cavalheiro dos Santos, de 23 anos, natural do Pará e com experiência nas frentes de trabalho nas terras da mineradora Vale, além de ter passado pela Alunorte. Torcedor do Paysandu, diz



Max Cavalheiro: paraense e torcedor do Paysandu

que pretende, após a conclusão da obra, continuar morando em Natal. “Gostei daqui. É tranquilo e acredito que terei trabalho depois”, conta ele, que ainda não definiu um time local para torcer, mas disse ter fi-

cado “muito orgulhoso” por ter sido escalado para participar da construção do estádio. “A maioria dos trabalhadores dos estádios da Copa está empolgada. É um evento muito importante para o país, né. Saber que a gente fez parte disso é legal”, declara o paraense.



Luzes dos holofotes e brilho do maçarico se destacam na noite



## COMER SEM FICAR “PESADÃO”

A equipe de reportagem aproveitou para lanchar no refeitório da Arena das Dunas, administrado pelo casal de empresários Genival Monteiro, 45 anos e Karla Mata, 35 anos. Entre outras obras em que os dois já ofereceram alimentação, está a do Shopping Tacaruna, em Recife, também erguido pela OAS.

O lugar é bem espaçoso e iluminado. São 48 mesas com 10 bancos cada uma.

Quando chegamos, o cardápio continha arroz, carne de sol, isca de carne, frango ao molho, macarrão cuscuz, feijões preto e marrom, leite, manteiga, salchichas, sopa de feijão, pães, sanduíches light e salgadinhos como a coxinha de carne de sol

que a reportagem comeu. Mata diz que procura manter um cardápio nutritivo mas sem deixar os trabalhadores “pesadões”. “É preciso equilibrar uma alimentação realmente forte, mas que seja saudável. De jeito nenhum, alguém vai passar mal por causa de alimentação” fala ela. E essa turma come, e muito. Não existe diferença entre o volume de um prato de almoço e um de jantar. E o resultado deste apetite está na quantidade de alimentação consumida por dia. São 15 kg de arroz, 20kg de feijão, 25 kg de macarrão, 20kg de carne, 40 kg de frango, além das saladas, frutas e sucos, que não foram contabilizados.



Refeitório serve café da manhã, almoço e jantar aos operários

**DADOS TÉCNICOS**

Quantidade utilizada de:

- Concreto: 25.510 m³
- Cimento: 10.204.000 kg
- Aço: 1.825 toneladas

A obra possui a própria fábrica de pré-moldados, além de usina e laboratório de concreto, entre outros centros de produção.

EU FICO RINDO QUANDO DIZEM QUE ISSO AQUI VAI SER UM ELEFANTE BRANCO. O TEMPO VAI PROVAR O CONTRÁRIO”

**Arthur Couto**  
Gerente de marketing do consórcio Arena das Dunas



## NÚMEROS / ARENA DAS ADUNAS

- Área: 120.094,78 m2
- Capacidade de espectadores: 42 mil assentos
- Camarotes VIP: 38 unidades
- Camarotes VIP: 2 unidades
- Concessões (Bares): 16 unidades
- Mão de obra: 961 colaboradores

- Programa Novos Rumos, onde foram contratados 31 apenados e egressos do sistema prisional
- Programa Trainee: 6 colaboradores
- Programa contemplando a contratação de 13 estagiários dos cursos de engenharia e administração
- Programa Aprendiz: 30 jovens
- Adequação da acessibilidade a estacionamento, assentos, banheiros, rampas e elevadores para portadores de necessidades especiais
- Conceito de multifuncionalidade, que permitirá a utilização da Arena para realização de eventos esportivos, shows, workshops (nacionais e internacionais), entre outros.

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



## UMA PEQUENA CIDADE EM MOVIMENTO

De acordo com o engenheiro Sérgio Queiroz, o expediente inicia com o Diálogo Diário de Segurança (DDS), prática comum em empresas de grande porte visando conscientizar e prevenir sobre acidentes de trabalho. Além do DDS, os trabalhadores nunca iniciam a sua jornada sem antes fazer uma oração coletiva.

No entorno do que será o campo de futebol e arquibancadas, a estrutura que foi montada e o movimento em torno dela lembra, em alguns momentos, pequenos centros comerciais, tamanho o fluxo de pessoas e atividades ali desenvolvidas.

Não é uma estrutura qualquer. A grande maioria dos pequenos municípios do RN não possuem uma rede básica de assistência funcionando eficientemente como a vista na Arena, que conta com um refeitório, vestiários, espaço de convivência, banheiros, alojamento, setor médico, ambulatório, serviço social, escola de inclusão digital, ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano) e setor administrativo, de onde os comandos são emanados. Além de unidades técnicas como fábrica de pré-moldados, usina de concreto, laboratório de concreto, central de montagem e ferragem e a escola de produtividade OAS (construtora que constitui o Consórcio Arena das Dunas).

O "setor de produção", onde os blocos são erguidos e as arquibancadas já começam a surgir na paisagem, são protegidos por uma verdíssima grama de contenção que serve para sustentar melhor o terreno.

Na Gerência de Contratos, uma das salas do setor administrativo, uma frase-guia na parede dá o tom do pensamento naquele ambiente: "Planejar e não fazer é sonho. Fazer sem planejar é pesadelo". Na mesma sala, olhando para um monitor que dá a visão de tudo o que acontece no setor de produção, está o gerente de contratos Edson Cruz, o mesmo que pediu o polvo a João Maria.

"Vocês estavam bem aqui", fala Cruz para a equipe de reportagem e dá um zoom na tela para mostrar com detalhes o local exato onde estavam. Não há um espaço que não possa ser vasculhado pelo programa de monitoramento. E Cruz também tem o mesmo software no seu telefone celular, ou seja, ele sabe o que acontece no setor de produção onde quer que esteja. Como Arthur Couto, Cruz não tem hora para sair do trabalho.

### DADOS TÉCNICOS

Quantidade utilizada de:

- ▶ Concreto: 25.510 m<sup>3</sup>
- ▶ Cimento: 10.204.000 kg
- ▶ Aço: 1.825 toneladas

A obra possui a própria fábrica de pré-moldados, além de usina e laboratório de concreto, entre outros centros de produção.



EU FICO RINDO QUANDO DIZEM QUE ISSO AQUI VAI SER UM ELEFANTE BRANCO. O TEMPO VAI PROVAR O CONTRÁRIO!"

Arthur Couto

Gerente de marketing do consórcio Arena das Dunas



### NÚMEROS / ARENA DAS ADUNAS

- ▶ Área: 120.094,78 m<sup>2</sup>
- ▶ Capacidade de espectadores: 42 mil assentos
- ▶ Camarotes VIP: 38 unidades
- ▶ Camarotes WIP: 2 unidades
- ▶ Concessões (Bares): 16 unidades
- ▶ Mão de obra: 961 colaboradores

- ▷ Programa Novos Rumos, onde foram contratados 31 apenados e egressos do sistema prisional
- ▷ Programa Trainee: 6 colaboradores
- ▷ Programa contemplando a contratação de 13 estagiários dos cursos de engenharia e administração
- ▷ Programa Aprendiz: 30 jovens
- ▷ Adequação da acessibilidade a estacionamento, assentos, banheiros, rampas e elevadores para portadores de necessidades especiais
- ▷ Conceito de multifuncionalidade, que permitirá a utilização da Arena para realização de eventos esportivos, shows, workshops (nacionais e internacionais), entre outros.



▶ Luzes dos holofotes e brilho do maçarico se destacam na noite



## COMER SEM FICAR "PESADÃO"

A equipe de reportagem aproveitou para lanchar no refeitório da Arena das Dunas, administrado pelo casal de empresários Genival Monteiro, 45 anos e Karla Mata, 35 anos. Entre outras obras em que os dois já ofereceram alimentação, está a do Shopping Tacaruna, em Recife, também erguido pela OAS.

O lugar é bem espaçoso e iluminado. São 48 mesas com 10 bancos cada uma.

Quando chegamos, o cardápio continha arroz, carne de sol, isca de carne, frango ao molho, macarrão cuscuz, feijões preto e marron, leite, manteiga, salsichas, sopa de feijão, pães, sanduíches light e salgados como a coxinha de carne de sol

que a reportagem comeu.

Mata diz que procura manter um cardápio nutritivo mas sem deixar os trabalhadores "pesadões". "É preciso equilibrar uma alimentação realmente forte, mas que seja saudável. De jeito nenhum, alguém vai passar mal por causa de alimentação" fala ela. E essa turma come, e muito.

Não existe diferença entre o volume de um prato de almoço e um de jantar. E o resultado deste apetite está na quantidade de alimentação consumida por dia. São 15 kg de arroz, 20kg de feijão, 25 kg de macarrão, 20kg de carne, 40 kg de frango, além das saladas, frutas e sucos, que não foram contabilizados.



▶ Refeitório serve café da manhã, almoço e jantar aos operários



TV TROPICAL

# JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012 SÓ NA RECORD

**De 25 de julho a 12 de agosto**

19 dias de jogos.  
Mais de 10 horas por dia no ar.  
320 profissionais.  
Transmissões em alta definição.  
Equipamentos de última geração.  
A melhor transmissão da TV.  
Exclusivo na TV aberta brasileira.

no v61/sb



[r7.com/londres2012](http://r7.com/londres2012)



# Cultura



**Editor**  
Moura Neto

**E-mail**  
mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350



# O SERESTEIRO VOLTOU

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N

**/ EM CARTAZ /**  
APÓS DOIS ANOS LONGE DOS PALCOS, LIZ NÔGA RETORNA AO CENÁRIO MUSICAL COM APRESENTAÇÕES SEMANAIS NA CIDADE



**NADJARA MARTINS**  
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

**NO SILÊNCIO DAS** tardes, em casa, no bairro de Cidade Verde (Zona Sul), enquanto o vento assovia na janela, um senhor de cabelos e bigode fartos e grisalhos dedilha o violão. E canta a música que compôs para a mulher com quem é casado há mais de 40 anos: "Eu te encontrei numa noite de luar/ fiz do encontro uma canção./ Te entreguei meu coração/e para sempre vou te amar".

O romantismo que consagrou o músico/compositor Liz Nôga, um dos mais antigos seresteiros da cidade, vai sair do ambiente doméstico para voltar a tocar o coração do público saudosista que aprendeu a admirar seu estilo.

Após dois anos afastado do cenário musical, ele está de volta aos palcos desde o início deste mês, com uma temporada de shows no Espaço Cultural Antônio Ferreira de Sousa, do Potengi Flat, em duas sextas-feiras de cada mês, a partir das 19h.

Talvez os mais novos não saibam, mas durante as décadas de 1970 e 1980, porém, Liz Nôga encantou a velha guarda natalense com o romantismo da sua seresta. Fosse em companhia do "Trio Cigano" ou em apresentação solo, ele era presença notável nos bares da cidade por onde fazia ecoar os clássicos do gênero.

Dos 64 anos de vida bem vivida, 53 deles foram dedicados à música. A trajetória do seresteiro começou em 1958, aos onze anos, quando compôs os primeiros versos de uma poesia em homenagem à cidade de Lajes do Cabugi, sua terra Natal.

"Já nasci poeta", se gaba o seresteiro. Ainda neste ano, a família de oito irmãos se mudou para a capital. Com o falecimento do pai, o sustento da casa ficou a cargo dos irmãos mais velhos em trabalhos informais, enquanto os mais novos estudavam. Liz, o caçula, se dedicava à música.

As primeiras apresentações foram na orquestra do clube ABC, o Conjunto Preto e Branco, em participações especiais durante o Festival das Anas. Na década de 60, depois de dominar os acordes da viola, entrou para o curso de música da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte. "Foi nessa época que comecei mesmo a cantar pelas noites da cidade, serestando em companhia dos amigos. Quem viveu nessa época sabe que Natal era o berço da boemia", comenta.

Após um período de oito anos morando no Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de cantar com a orquestra de Ubirajara Ribeiro e com Leila Brandão nos botecos cariocas, o artista voltou para Natal na época que a música popular estava no auge.

Nos anos 70 e 80, além de participar dos trios seresteiros (Trio Cigano, Trio Ipanema), suas apresentações em locais como o Bar Augusta, Churrascaria Brasão e Rampa (Iate Clube) rendiam bons proventos. "Naquela época músico ganhava dinheiro. Hoje em dia existem mais embromadores do que músicos de verdade", critica.

O seresteiro não se diz averso a certos gêneros musicais que despontam na atualidade, mas se ressentido é do que classifica como falta de valorização do artista. Ele afirma que hoje não há espaço adequado para acolher músicos populares, como os bares que ele mesmo comandou durante os anos 80: Carinhoso e o Liz, na Cidade Alta, ou o famoso Boca da Noite, onde hoje fica a Central do Cidadão, na subida da Avenida Rio Branco.

Os olhos brilham, nostálgicos, e o sorriso sai fácil ao lembrar dos artistas e amigos que frequentaram as casas que ele mesmo administrou. Sob a batuta do seresteiro, nestes palcos domésticos se apresentaram alguns dos maiores mestres da MPB, como Nelson Gonçalves, Altamar Dutra e Elza Soares, além de ter sido berço para artistas locais do naipe de Sueldo Soares e Cleudo Freire.

"Hoje em dia dá para viver de música, mas não é como antigamente. Não é questão do público ter mudado, mas de qualidade da música. Hoje qualquer um compõe e faz sucesso, mas música de raiz, que é algo que as pessoas gostam de verdade, não chega porque as emissoras locais não valorizam", critica.



**Joanna em dose dupla**



► Álbum de recordações: o artista em momentos distintos de sua carreira, inclusive com Nelson Gonçalves

CONTINUA NA PÁGINA 22 ►

**SUA CIDADE** SEGUNDA A SEXTA 12h00

**ALÔ, MEU POVO!** SEGUNDA A SEXTA 13h35

**ESPORTES** SEGUNDA A SEXTA 12h50

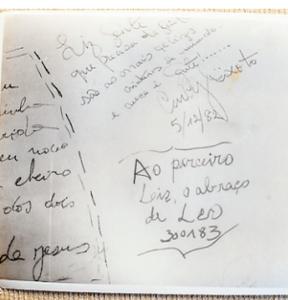
**simnotícias** SEGUNDA A SEXTA 13h15

**FIQUE LIGADO NO NOVO HORÁRIO DE ALMOÇO DA SUA SIM TV.**

**simTV** 17  
LIGADA NO RN, EM REDE COM VOCÊ.  
WWW.SIMTV.TV f SimTV @SimTV

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 21 ▶

# “A MÚSICA É COMO UM ALIMENTO”



Liz Nôga tem o que se chama de “vozeirão”. Faz parte da velha guarda das vozes que não precisam de coro ou acordes de fundo. A música, que começa a ser cantada aos sussurros, como uma conversa, logo domina o ambiente pelo tom grave e estrondoso. Mas é no acompanhamento da viola, companheira há cinquenta anos, que o homem desabrocha. Canta, sorri. Sorri e canta.

“A música é como alimento, é a minha expressão. São duas coisas que têm me segurado a cada dia: a música e a fé. Só a confiança nessas duas coisas me mantém de pé”, desabafa.

O olhar fica distante e a voz abafada quando comenta sobre o período que ficou longe dos palcos. Antes da atual temporada, a última apresentação pública de Liz Nôga foi em 2010, quando participou do relançamento do projeto Seis e Meia no Teatro Alberto Maranhão, abrindo o show do sambista Jair Rodrigues.

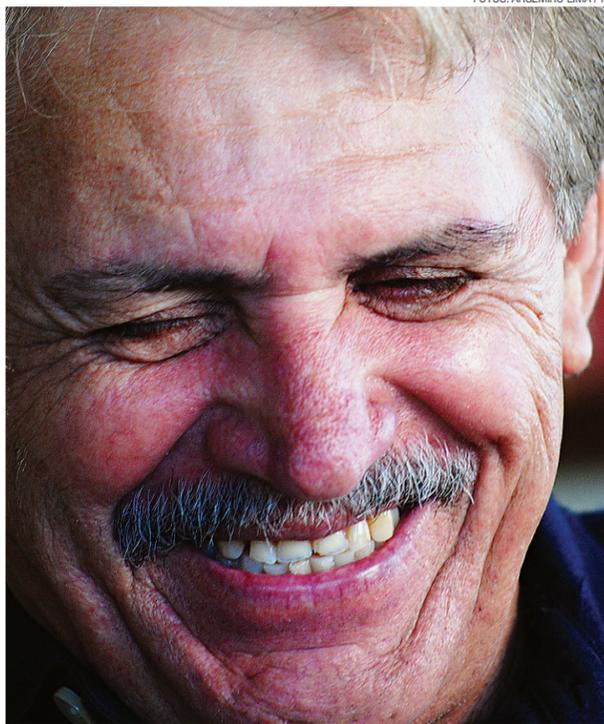
A perda da filha mais nova, Mariliz, ainda mexe muito com o artista. “Esse é o lado obscuro da moeda, o lado que dói. Eu não queria mais cantar, não conseguia”.

A volta aos palcos só aconteceu por causa da insistência de amigos próximos, que já conheciam a sua trajetória. Em 2011, foi convidado para ser o último cantor a se apresentar no bar Violão de Ouro, um dos mais antigos representantes da boemia potiguar, que encerrou suas atividades após 35 anos.

Segundo o cantor, nesse período de retorno as músicas com temática religiosa foram ficando frequentes. Liz já trabalhava com canções cristãs, sendo duas de suas composições - Divina Luz e Reconhecer - ganhadoras do Festival da Canção da Diocese de Natal nos anos de 2002 e 2005, respectivamente. Para ele, as canções podem se tornar “uma oração em forma de música”. Liz afirma que suas composições são sempre uma forma de agradecer a Deus pelo talento que tem, independentemente de religião.

Apesar de ainda sentir a dor da perda da filha, o seresteiro conta que a ajuda dos mais próximos foi fundamental para que continuasse a cantar. “Hoje já canto nesse projeto do Potengi Flat e em outros bairros ao redor. Nasci para a música e não tem mais jeito”, define.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

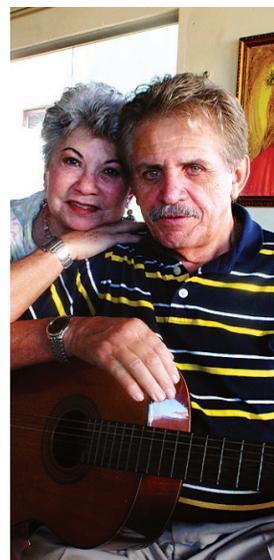


“O TALENTO NÃO TEM IDADE. QUEM ENVELHECE SOMOS NÓS, E NÃO A MÚSICA QUE A GENTE PRODUZ”

Liz Nôga,  
Músico e cantor



Liz Nôga já se apresentou com artistas renomados da MPB



Liz Nôga e Luzinete Viegas: casamento de 40 anos e muitas canções ofertadas

## PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Iliana Amorim  
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.  
A UnP É VOCÊ.

CIÊNCIAS FORENSES E PERÍCIA CRIMINAL	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
COMPUTAÇÃO FORENSE	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
DIREITO AMBIENTAL	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
DIREITO CONSTITUCIONAL E TRIBUTÁRIO	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
DIREITO E PROCESSO PENAL	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO C	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
GERONTOLOGIA B	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MBA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MBA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MBA EM GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL B	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MBA EM LOGÍSTICA B	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MEIO AMBIENTE E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS C	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA WEB	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
SAÚDE MENTAL	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
TEORIA EM PRÁTICA DO PROCESSO JUDICIAL	Vagas Remanescentes: Aula 28/07
MBA EM GESTÃO DE PESSOAS E	Aula inaugural: 28/07
GESTÃO E TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL D	Aula inaugural: 28/07

## PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

## ETERNA MUSA INSPIRADORA

Os versos da música “Quando eu te encontrei”, citada no início da reportagem, remontam aos anos de 1970. Retrata um encontro nas escadarias do Castanhola Bar, na praia de Areia Preta, entre Liz Nôga, ainda de cabelo Black Power, e a socióloga Luzinete Viegas, com quem viria a se casar. Luzinete Viegas, hoje com 70 anos, suspira ao relembrar da cena.

“Eu costumo dizer que, com esses olhos verdes, Liz parecia um temporal. Hoje ele é só um chuvisco”, brinca. Ela diz que as composições do marido são uma forma de preencher a ausência da filha. “Eu costumo dizer que o combustível de Liz são a música e os amigos. Não sei o que teria acontecido se ele não tivesse voltado a cantar”, confidencia.

Entre as canções mais conhecidas que Liz dedicou à Luzinete, sua eterna musa inspiradora, estão “Rainha” e “Quando eu te encontrei”, mas o cantor estima que existam mais de 30 outras já divulgadas e mais algumas a caminho.

Mais de meia década de música renderam as gravações de um LP, um vinil, cinco CDs e dois DVDs, além de muitas recordações das quais Liz não abre mão. “Eu sou o único cantor que se apresentou com Joana mais de uma vez nesta cidade”, gaba-se o seresteiro, comentando sobre as apresentações que fez com a cantora no projeto Seis e Meia, em 1999.

Apesar do cenário musical não ser mais o mesmo, Liz Nôga acredita que ainda é possível viver de música. E de seresta também. Ele afirma que, mesmo com o advento dos novos ritmos musicais - o axé, swing e funk, de apelo extremamente popular - o espaço da música romântica estará sempre garantido. Quanto ao futuro das serestas, confidencia: “O talento não tem idade. Quem envelhece somos nós, e não a música que a gente produz”.



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234



**Editor**  
Augusto Bezerril

**E-mail**  
augustobezerril@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo  
por Augusto Bezerril

# PAULO BORGES



## E O MOVIMENTO DOS TALENTOS HOTSPOT NO RN

### HOTSPOT DUDU BERTHOLINI

Convidado da etapa natalense do Movimento HotSpot, Dudu Bertholini guarda legiões de fãs no Rio Grande do Norte. Ele já fez palestra para Arezzo, a convite da empresária Sandra Boff. Também já desfilou loo grife Neon na Donna Don- "Dudu é um profissional irrepreensível e uma figura humana incrível", diz a marqueteira Ígia Siminea, que trabalhou com Dudu em Natal, João Pessoa e Recife. Bertholini é também mostra da força do nome HotSpot. A Neon – que nasceu num desfile na sala do estilista – cresceu no Amni HotSpot e virou febre nacional na São Paulo Fashion Week. Hoje, consagrada, é referência de estilo no Brasil.



VANESSA SIMÕES / NU

**TENDÊNCIA /** CRIADOR DA SÃO PAULO FASHION WEEK VEM A NATAL PARA TIRAR DÚVIDAS SOBRE O MOVIMENTO HOTSPOT, INCUBADORA DE TALENTOS EM ÁREAS COMO ARQUITETURA, MODA, DESIGN E MÚSICA

**AUGUSTO BEZERRIL**  
DO NOVO JORNAL

Paulo Borges, criador do calendário oficial da moda brasileira, volta a direcionar os rumos sobre o que poderia chamar o mind style do Brasil. Com um projeto inovador, Borges lança num ousado mapeamento sobre o "criativo" através do Movimento HotSpot, cujo scouting aconteceu, quinta-feira, no auditório do Teatro Riachuelo, em Natal. O evento teve a participação de Dudu Bertholini, estilista da grife Neon – cujos primeiros passos se deram na passarela do Amni HotSpot, evento que serviu de incubadora para novos estilistas como Samuel Cirnasnck, Priscila Dalrot (hoje estilista da Animale) e Simone Nunes. Mesmo estando a frente da São Paulo Fashion Week, a ideia em torno do movimento vai "além da moda".

O Movimento HotSpot contempla 11 categorias: cenografia, beleza, ideia, moda, filme e vídeo, ilustração, fotografia, design, arquitetura, design gráfico,

e música. Os vencedores em cada categoria vão receber um prêmio de R\$ 10 mil. A mesma premiação ser dada às três melhores ideias. O designer de moda vencedor terá oportunidade de receber R\$ 150 mil para realizar uma coleção e mostrá-la no Fashion Rio ou São Paulo Fashion Week. Para premiar a inventividade, o autor da melhor ideia receberá R\$ 200 mil para torná-la em realidade no mercado. "O nosso propósito é premiar a criatividade", ressalta Paulo Borges. O público deve participar, acompanhar as etapas e escolher os projetos através do site movimentohotspot.com. A plataforma eletrônica serve para dar visibilidade aos projetos. Mas, pondera Paulo Borges, os vencedores de cada categoria serão escolhidos por profissionais com expertise em cada área.

A participação via internet e todos os recursos possíveis agora no Movimento HotSpot tem uma semente muito anterior: no Phytoervas Fashion – embrião da SPFW. O evento, rea-

lizado por Paulo Borges e a empresária Cristiana Arcangeli – tinha o propósito de apresentar novos criadores na cena da moda brasileira, a partir de uma premiação. Seria, lembra Borges, uma espécie de "Oscar da Moda". "Eu pensava em criar algo capaz de fomentar o trabalho desses estilistas". A ideia de fazer moda do Brasil, para o Brasil e o mundo com "DNA brasileiro" tomou proporções globais com a consolidação da São Paulo Fashion Week entre as principais semanas de moda do mundo. Alexandre Herchcovitch, Osklen e Pedro Lourenço – só para citar três nomes – são reconhecidos internacionalmente. "Pensamos numa moda brasileira, mas não a partir de uma imagem caricata". Imerso numa visão mais profunda do ser nacional, Paulo se propõe além do questionamento (fácil e repetitivo) sobre o que seria mais brasileiro: Lino Villaventura ou Alexandre Herchcovitch? Ronaldo Fraga ou Reinaldo Lourenço? "O importante é o fazer e o pensar tem o DNA do Brasil", resume.

## OLHOS ABERTOS PARA O CRIATIVO DO BRASIL

Fechado o ciclo inicial, isso no final dos anos 90, era preciso dar novos passos. Colheita de uma semente jamais vista na moda brasileira. Ao estabelecer um calendário de lançamento de coleções, alinhar um diálogo entre criadores e indústria e direcionar toda uma cadeia produtiva através da SPFW, Paulo resolveu criar as sementes de uma nova geração. Em 2001, nasceu o Amni HotSpot. O projeto, totalmente voltado para moda, teve como fundamento ser uma "incubadora". Os estilistas selecionados tinham todo suporte, desde o desenvolvimento da coleção, passando pelo desfile (a parte mais visível), o conhecimento sobre administração até a comercialização, feita pelo showroom, na época, de Preta Nascimento. Samuel Cirnasnck, após ter analisados, anos atrás, todos os aspectos da empresa que leva seu nome, disse que toda profissionalização se deu graças ao que aprendeu na época do Amni HotSpot. "Criação sozinha não chega em lugar algum", diz Paulo Borges. Por isso, o projeto do novo HotSpot ter

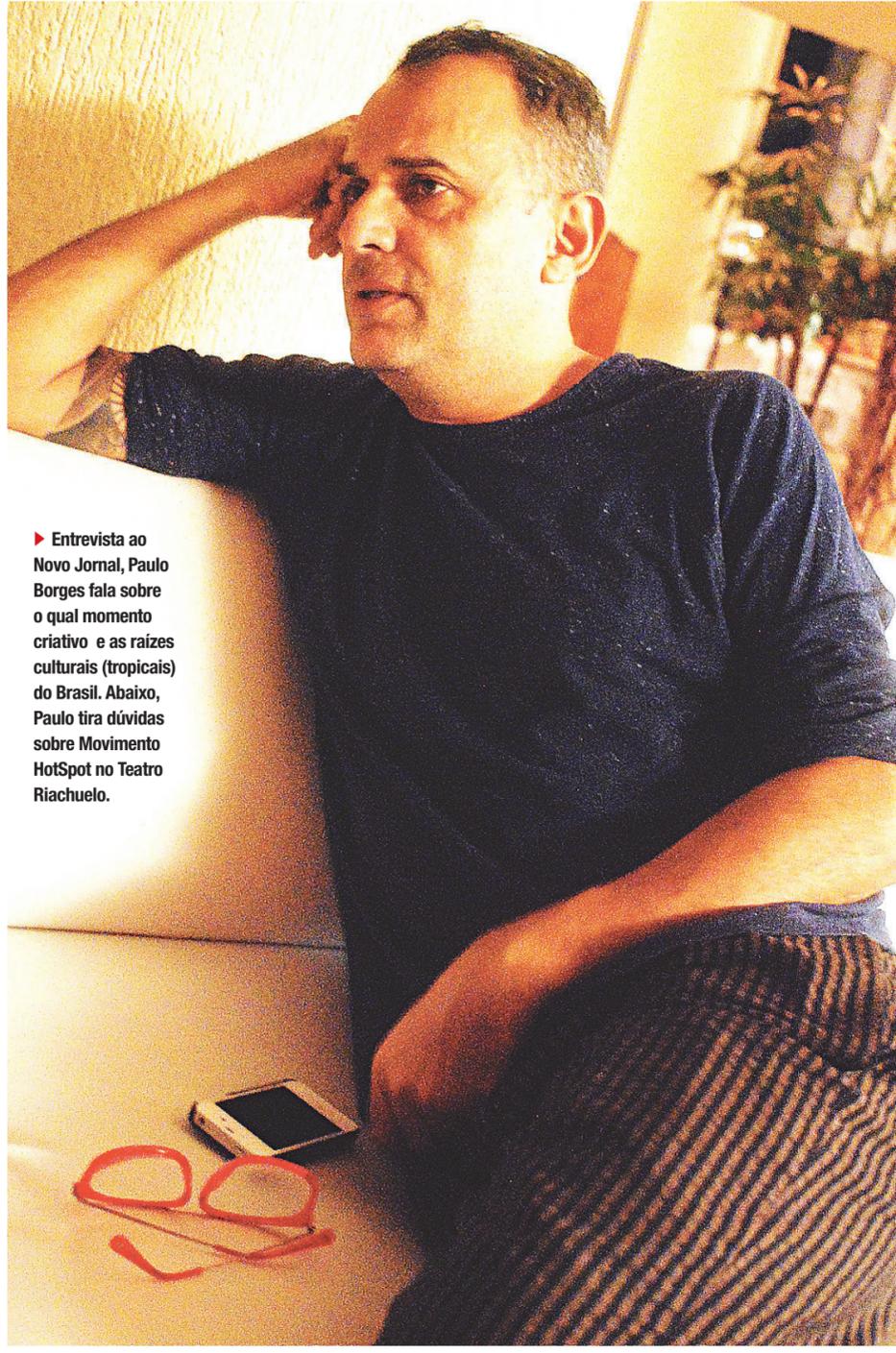
uma duração de 18 meses. E segue uma série de etapas estrategicamente estudadas.

Para quem já acompanhou as pautas da São Paulo Fashion (toda edição tem um tema!) e se depara com a interdisciplinaridades do Movimento HotSpot sabe que podemos estar diante de mais um momento revolucionário na consolidação da imagem do Brasil. O interior da Bienal já serviu de palco, para além dos desfiles da SPFW, reflexão sobre aquecimento global, arte brasileira e até a nova África. Assuntos que ganharam, depois, visibilidade na mídia. A plataforma interativa e criativa pode revelar novos frutos sobre áreas importantes como por exemplo a qualidade de vida.

Já que, como mesmo afirma Paulo Borges, ele tem tido crescente interesse sobre o design, arquitetura e até urbanismo. "Eu gosto de arquitetura. Não falo do que estamos vendo com o crescimento imobiliário no Brasil. Mas de uma forma mais ampla", diz. Ao responder sobre o olhar visionário sobre a realidade do País, Paulo Borges diz trabalhar a partir de um viés que inclui socio-

logia, antropologia e psicologia. "Precisamos recontar a história do Brasil", diz.

Com residência em São Paulo e Salvador, Paulo Borges tem, há 13 anos, uma relação forte com o universo soteropolitano. Protegido por Ogum e Oxum, ele professa fé no candomblé. Frequenta, de forma religiosa, o Gantois. "Na Bahia, eu descobri o que é a felicidade. Eu fiquei estupefocado ao ver o que é a felicidade". Também, revela, a preocupação com a miséria e a situação do Brasil real cresceu em solo baiano. "É muita miséria, mas o povo é feliz. Até para vender cadeira na praia as pessoas cantam". Consciente das peculiaridades de uma civilização tropical – como diria Gilberto Freyre – luso africana, Paulo Borges amplia visão numa estratégia de pelo menos 30 anos. Em solo natalense, o diretor da SPFW admirou a arte de Dorian Gray e levou na bagagem – além do intercâmbio com os criativos potiguares – exemplares de "Encantaria da Pedras", escrito por Ângela Almeida, e a revista "Perigo Iminente", cujo tema central é "Pensar-se Potiguar".



► Entrevista ao Novo Jornal, Paulo Borges fala sobre o qual momento criativo e as raízes culturais (tropicais) do Brasil. Abaixo, Paulo tira dúvidas sobre Movimento HotSpot no Teatro Riachuelo.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

“O mau humor é uma fuga da realidade, o bom humor é uma aceitação da mesma”.

Malcolm Muggeridge (1903 – 1990)  
Jornalista e escritor inglês

E-mail

sadepaula@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

## Marcos SadePaula



### VOCÊ SABIA?

Que o clássico filme animado dos Beatles, Yellow Submarine, de 1968, foi restaurado digitalmente para o lançamento em DVD e Blu-Ray? Que a trilha sonora também será relançada em CD? Que o vídeo foi restaurado em resolução digital de 4K, por Paul Rutan Jr. e seu time de especialistas na Triage Motion Picture Services and Eque Inc.? Que em função da natureza delicada da arte gráfica original, desenhada à mão, nenhum software foi utilizado no processo; foi tudo feito manualmente, frame a frame? Que você pode reservar o seu exemplar com Renato Lima, na Rio Center?

### Celuloide e música

O Cineclube Natal, em parceria com Nalva Melo Café Salão, promove uma mostra temática unindo o cinema e a música brasileira de amanhã até domingo. A mostra apresenta a qualidade das produções musicais e cinematográficas nacionais ao público do CC Natal e é um presente para aqueles que são cinéfilos e também amantes das nossa boa música. Amanhã, é a vez da biografia do boêmio sambista de Vila Isabel com o Noel - Poeta da Vila, uma produção de 2006, começando às 19h.



► George Lyra, Fernando Amorim, Aluísio Dubeux e Roberto Cardoso, da Mora Dubeux, entregando as chaves do Natal Brisa Condomínio Clube, na Cidade Satélite

### Posse

A festa que marcou a posse dos novos conselheiros do Conselho Regional de Odontologia reuniu centenas de odontologistas. A direção do Sindicato foi representada pelo presidente Ivan Tavares, Teresa Neumann Dantas, Ana Stella e José Campos. No discurso, Ivan Tavares falou das conquistas do CRO na gestão de Eimar Lopes e que a entidade foi marcada por ações importantes como a aproximação do conselho e o sindicato, a transparência, prestação de contas e agilidade. A partir de agora o CRO está sob a direção de Jaldir Silva Cortez.

### Receptivo

A Michelle Tour é a agência oficial do V Leilão Natal Quarter Horse Sale, que leiloará cavalos da raça Quarto de Milha e reunirá criadores do Nordeste e Sudeste do Brasil. O leilão ocorrerá no próximo dia 27 de julho, no Parque Aristóteles Fernandes. Os participantes do evento de outros estados serão recebidos pela agência e ficarão hospedados no hotel Quality Suites Natal Plaza, em Ponta Negra. Além disso, a Michelle Tour oferecerá city tour pelo litoral do estado e passeios de buggy.



### O suicídio

Tia Amparo era uma mulher de 93 anos que estava particularmente afetada pela morte recente do seu marido. Ela então decidiu suicidar, e juntar-se a ele no além. Pensando que o melhor para ela seria acabar rápido com o assunto, foi buscar a velha pistola do exército que pertencera ao seu marido e tomou a decisão de disparar um tiro no coração, já que estava destrozada pela dor da sua perda. Não querendo falhar o tiro num órgão vital e tornar-se um vegetal e um fardo para os seus familiares, telefonou ao seu médico de família para lhe perguntar onde ficava exatamente o seu coração. – Dona Amparo, que pergunta... O seu coração está exatamente debaixo do seu seio esquerdo. E foi assim que a querida tia Amparo deu entrada no hospital com um tiro no joelho!!!

### Habite-se

A Moura Dubeux entregou na noite da última quarta-feira o Natal Brisa Condomínio Clube, o maior empreendimento da construtora em Natal. Ao todo, o residencial ocupa uma área de 15 mil metros quadrados, no bairro Cidade Satélite, onde foram erguidas cinco torres com 19 andares cada. Um dos destaques do Natal Brisa é a grande quantidade de espaços voltados para a diversão dos moradores, como campo de futebol gramado, quadra poliesportiva, jardins, caramanchão, sala de ginástica, pista de cooper, piscinas, salões de jogos e festas, brinquedoteca, espaço mulher e lan house, além de segurança reforçada através de câmeras de monitoramento e sensores de barreira. Todas as áreas comuns foram entregues decoradas e equipadas.

### Top

Amanhã, a revista Foco faz o lançamento da edição Top Of Mind Natal 2012, no Versailles Recepções. Em coquetel para convidados, fará a entrega da premiação às empresas campeãs de lembrança pelo consumidor natalense. A revista está completando 12 anos de circulação sob o comando do seu diretor geral Marcus César Cavalcanti.

### Letras

Na próxima quarta acontece o lançamento do livro "Teotônio Freire – Fragmentos de um legado", de autoria da escritora Anna Maria Cascudo Barreto, às 17h, no Átrio do Tribunal de Justiça, na Praça Sete de Setembro, Cidade Alta.

### É hoje!!!

Mart'nália, a cantora e compositora que conquistou o Brasil com sua música e seu carisma, percorre o Brasil apresentando o show de lançamento do novo CD Não Tente Compreender, pela Biscoito Fino, que acaba de chegar às lojas de todo o país. Em Natal, o show será no Teatro Riachuelo às 20h, com ingressos variando de R\$ 160,00 a R\$ 50,00.



► Liane e João Campos curtindo a música e a gastronomia do Dom Vinicius, no Tirol



► Mariana Müller recebendo a cabrocha no samba que aconteceu no Espaço Cyrella, em Lagoa Nova

### Tablado

O MinC liberou R\$ 1.650.000,00 referente à segunda e última parcela da obra do Cine Teatro Municipal de Parnamirim. A informação foi repassada pelo Secretário-executivo, Vitor Ortiz, que ligou para a deputada Fátima Bezerra. O investimento total do projeto é de R\$ 5,3 milhões, sendo R\$ 3,3 milhões oriundos do Minc, através do programa Mais Cultura, R\$ 1 milhão de contrapartida da Prefeitura, R\$ 500 mil de emenda da deputada e R\$ 500 mil de emenda do senador licenciado Garibaldi Filho. O teatro terá capacidade para 500 pessoas, divididas em dois níveis, camarins coletivos e individuais, sala de oficinas, salão de exposição com 184 metros quadrados e sala de reunião com 70 metros quadrados.

## Os 10+ de Alê Gomes

Alexandre Gomes, 32 anos, é diretor artístico, cronista, agente e consultor de imagem de moda. Trabalha há 18 anos no segmento e já atuou em São Paulo, Milão e Paris. Há apenas um ano e meio criou em parceria com Diana Nascimento a HI-LO Models e Productions, que lida com casting para moda e filmes publicitários, consultorias de imagem, fotógrafos e produtores. Seus trabalhos mais recentes no estado foram para campanhas de grifes como Toli, Luciana Mamede, Riccardo San Martini, Athos Jeans, Equipaggio, Jacinto, revista Gente Chic, Arte Moda Potiguar e publicidades como Moura Dubeux e Miranda 25 anos dentre outros. Além das belezas naturais do RN, aprecia a arte local e os lugares históricos que resistem ao descaso do tempo, lugares atemporais como o Parque da Cidade, o Parque das Dunas, a rústica, neoclássica e art nouveau Ribeira antiga, o Museu de Cultura Popular, o rico acervo do primeiro piso do Centro de Turismo, o trabalho artesanal das feiras, o design e estética de Guaraci Gabriel e da grafiteira poetisa Sinhá. Sente falta de um museu ou uma galeria de arte contemporânea na cidade. Adora passear na orla da Via Costeira ou numa das praias secretas de Tibau, São Miguel do Gostoso, Galos, Pipa ou Simbaúma. Não perde a oportunidade de degustar todas as delícias regionais em fusão com a culinária internacional de nossos restaurantes. Saboreia um café com tapioca ou bolo da moça, enquanto lê um poema de tantos bons autores potiguares, acreditando que a arte ainda vai transformar esta nossa terra. Depois que voltou de Paris e São Paulo, onde viveu e testemunhou o comportamento de moda, adquiriu um olhar clínico, voltado mais para o nosso umbigo. Acredita no talento potiguar, bastando apenas ser lapidado, e está sempre de olho para propor algo diferente no futuro. A coluna pediu para Alê listar as dez maiores referências que lhe influenciam na moda potiguar.



- 1 Nisia Floresta** - uma mulher que influenciaria qualquer estilista de moda para uma mergulho em sua vida e criação. Um universo poético e feminino e excelência na literatura;
- 2 Jacinto** - o trabalho criativo, didático e minimalista da dupla de designers Gláucia Paiva e Douglas Pranto me seduziu desde que voltei a Natal, sinto neles um amor pelo resgate na moda e colaboro com suas imagens e desfiles;
- 3 Helô Rocha /Têca** - divertida, global e sofisticada, me aproximei dela em Sampa. Me encantou sua multisintonia, suas caranguejadas e lifestyle. Tive a honra de fotografar no hotel Unique, ainda em Polaroid, seu primeiro vestido florido, que a presenteei com a original assim que ela inaugurou sua Têca em Natal;
- 4 Papa Jerimum** - prato em abóbora e camarão do Poti. Esta gastronomia me encanta, me faz comer de joelhos. O fruto regional com seu colorido laranja que dá ao prato me faz saborear e resgatar sempre uma energia da cidade;
- 5 Sinhá** - grafiteira e poetisa, sua arte urbana me atrai por deixar a nossa cidade em caos mais cheia de alegria e beleza. Já sai fotografando por hobbie seus desenhos pela cidade, como registro pessoal e constatando o quanto seu trabalho é internacional;
- 6 Parque da Cidade e Grande Hotel na Ribeira** - me inspira arquitetura e urbanismo. Desde que bati os olhos nestes dois cenários tão esquecidos da cidade, não me sai da cabeça que eles podem um dia serem palco de minhas futuras direções de desfiles por aqui;
- 7 Clowns de Shakespeare** - gosto do Barracão dos Clowns que possui naquele espaço uma formulação estética de boas apresentações em seus textos encenados e figurinos de espetáculos maravilhosos;
- 8 Civone Medeiros** - amo seus textos viscerais onde transborda o calor de mulher potiguar e pulsante força das palavras;
- 9 As telas de Flávio Freitas** - um verdadeiro ateliê sensível. Qualquer uma de suas telas estamparia maravilhosamente trabalhos para moda ou design de interiores e até um cenário teatral;
- 10 Biblioteca Zila Mamede** - fonte para qualquer pesquisador artístico que busca concepção para sua arte e moda. Lá há riquezas entre palavras e livros de arte.

Miranda 25 ANOS  
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

FÉRIAS

CENTRO | MEGASTORE

lojasriocenter.com.br  
facebook.com/riocenter  
twitter.com/lojasriocenter

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE APPSTORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

NOVO JORNAL RN  
3342.0369  
novojornal.jor.br  
novojornalrn

